

6

LÍNGUA
PORTUGUESA

—
6.ª CLASSE

Título

Língua Portuguesa | Manual da 6.ª Classe

Redacção de Conteúdos

Helena Mesquita
Mariana Gama
Bernardino Valente Calossa
Domingos João Calhengue
Edson Manuel Francisco Futy
Garcia Muzinga Massala Francisco
Hegel Mário
Isaura António Lino
Manuel Pierre

Ilustração

Juques de Oliveira

Capa

Ministério da Educação – MED

Coordenação Técnica para a Actualização e a Correção

Ministério da Educação – MED

Revisão de Conteúdos e Linguística

Paula Henriques – Coordenadora
Catele Conceição Teresa Jeremias
Domingos Cordeiro António
Gabriel Albino Paulo
Tunga Samuel Tomás

Editora

Editora Moderna

Pré-Impressão, Impressão e Acabamento

Damer

Ano / Edição / Tiragem

2021 / 1.ª Edição / 850.372 Exemplares

Depósito Legal

10 262/2021

ISBN

978-989-762-279-3



MODERNA
EDITORA

Município de Belas, Zona Verde, Rua 27, Casa S/N
Luanda – Angola

geral@editoramoderna.com

www.editoramoderna.com

© 2021 Editora Moderna

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado na Lei dos Direitos de Autor. Ficam salvaguardados os direitos das instituições afectas ao Ministério da Educação, sempre que estiver comprovada a necessidade de realização de estudos, com vista ao desenvolvimento directo ou indirecto do processo de ensino-aprendizagem.

Apresentação

Querido(a) aluno(a),

As lições seleccionadas para esta classe visam conduzir-te ao nível do progresso e do desenvolvimento, num mundo em constante mudança, através de conteúdos e de exercícios diversificados para a consolidação de algumas matérias, assim como o conhecimento de outras.

Deste modo, irás estudar, neste manual escolar de Língua Portuguesa da 6.ª Classe, matérias sobre a escola, os inventos, a indústria, o trabalho, a fauna e a flora, a cultura e o turismo nacional, a poesia de Angola e os contos populares. No final, podes encontrar e consultar um apêndice gramatical com verbos e conjugações.

Esperamos que as lições a serem estudadas te ajudem a ampliar os conhecimentos, a desenvolver habilidades e a compreender as realidades actuais do nosso país, do nosso continente e do mundo, pois será desta forma que crescerás social e intelectualmente.

O Ministério da Educação

ÍNDICE

Tema 1

A Escola

O novo ano escolar	9
De novo na escola	10
O livro de pedra	13
Da ideia ao livro	19
Pudim de leite condensado	23

Tema 2

Os Inventos

Os selos	26
O selo em Angola	30
A imprensa	33
Edison	38
Pilhas de longa duração	45
A rádio	46
A rádio em Angola	48
A televisão	49
A televisão em Angola	51
O dicionário e o seu uso	54
Pasteur	57
Ebraim Samba realça importância do sangue	60
O que é a Matemática afinal?	61
Bolo sem ovo	64
Bolo de mandioca	65

Tema 3

A Indústria

Sabias que...	68
O petróleo	68
O algodão	70
O girassol	76
Sabias que...	77
Bolo económico	82
A lenda do café	88

Tema 4

O Trabalho

Sabias que...	94
A produção	94
O operário em construção	97
A olaria	105
O pescador	109
Sabias que...	114
O ferreiro	115
A mulher e a profissão	121

Tema 5

A Fauna e a Flora

A flora e a fauna	128
O elefante	129
A girafa	133
A palanca vaidosa	135
A preservação das espécies	136
Uma visita ao Parque Nacional da Quiçama	139
O Parque Nacional do Iona	142

Tema 6

A Cultura e o Turismo Nacional

OnossoPaíséricoembelezaserecursosnaturais....	148
Sabias que...	148
As danças tradicionais	149
Danças do Bié	150
Namibe	155
Os desenhos dos Tucokwe	157
As quedas de Calandula	158
As comunicações e os transportes	159
Nascer e pôr-do-sol na floresta do Maiombe	165
Maiombe	165

Tema 7

A Poesia de Angola

Sabias que...	168
Os meninos do Huambo	169
Caminho do mato	171
Meu berço do infinito	171
Do Huambo a Benguela	172
Minha avó	173
A manga	173
As horas do serão	174
Benguela	177
Maracujá	178
Papa de farinha de milho à moda da Avó Dadá	179
Papa de fuba de bombó à moda da Avó Dadá	179

Tema 8

Os Contos Populares

Estudo do conto	182
O Sapo e o Coelho	184
Histórias das nossas avós	186
Uri, a serpente	187
A múcua que baloiçava ao vento	189
O patinho que não sabia nadar	191
Kibala, o Rei Leão	192
A velha sanga partida	194
Mercado	195
A caça	197
O cajueiro	199
O acordo	200
O que é o medo?	201
O jogo das palavras	201
O João e o cão	202
O leão é forte como a amizade	202

Apêndice • Conjugações	205
------------------------	-----



Tema 1

A Escola





0 novo ano escolar

O ano lectivo está no início. Poderás já, no entanto, fazer uma ideia de como ele funciona e do que é necessário para decorrer da melhor maneira possível. Irás ter:

- ⊙ vários professores;
- ⊙ várias disciplinas;
- ⊙ aulas ao ar livre;
- ⊙ campanhas de limpeza e embelezamento;
- ⊙ arranjo de jardins;
- ⊙ plantação de árvores;
- ⊙ jornal mural.

Com base nisso, que atitudes e comportamento deves tomar perante a escola?

Junta-te aos teus colegas, organiza trabalhos em grupo, sensibiliza-os para que haja bom relacionamento entre todos e, assim, contribuirás para a melhoria do ambiente escolar.



Fig. 1 – Os meninos na sala de aulas.



Fig. 2 - Os meninos a estudar na sala de aulas.

De novo na escola

Arranjar os cadernos novos é uma coisa que me diverte muito. É divertido escrever o meu nome, o nome de cada disciplina, o ano, a turma, o número. É bom passar a mão pelas folhas ainda em branco, mas que a gente sabe que dentro de pouco tempo vão estar todas cheias de letras, palavras, desenhos, números, figuras geométricas. Olho para estes cadernos novos e dá-me logo vontade de pegar numa esferográfica e escrever, escrever, escrever que cresci, por exemplo.

E não é só nas bainhas das saias e das calças que eu vejo que cresci. É outra coisa. É um crescer cá por dentro, que nem sei que nome tem. Estás uma mulher, Mariana – costuma dizer a tia Magda, quando me vê.

Eu sei que a tia diz isso porque gosta muito de mim e acompanha o meu crescimento.

Para os adultos, nós estamos sempre em crescimento, sobretudo para toda a gente que só nos vê de quando em quando e precisa de nos dizer algo mais do que «estás bem?» por gostarem de nós e nos terem visto, quando éramos mais pequenos.

Ou parecemo-nos mais com o pai, com a mãe, ou com a avó.

Mas também não é este crescer que eu sinto. Acho que é pensar um bocado mais nas coisas e nas pessoas e no que acontece.

Querer saber muitas respostas. Talvez respostas de mais.

Então, o crescimento é físico e mental.

Alice Vieira, *Lote 12 – 2.º Frente*
(Adaptado)

||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1 Cria frases com as palavras:

- escola _____
- cadernos _____
- disciplina _____

2. Compreensão do texto

2.1. Depois de teres lido o texto com atenção, responde:

2.1.1. Transcreve as frases do texto em que a personagem conta o que faz aos cadernos novos.

2.1.2. No início do ano, a Mariana sente um enorme prazer em arranjar cadernos novos. E tu, como tens reagido?

2.1.3. A Mariana diz que quer saber muitas respostas. Todos nós temos perguntas para as quais gostaríamos de obter respostas.

2.1.3.1. Apresenta algumas questões para as quais gostarias de encontrar as respostas nesta fase da tua vida.

3. Funcionamento da língua

Sequências de sons vocálicos: hiatos e ditongos

Atenção à divisão das palavras nas seguintes frases:

- "...é uma **coi**-sa que me diverte **mui**-to..."
- "...E cresci não só nas **ba**-**i**-nhas das saias e das calças..."

No primeiro caso, as sequências vocálicas permaneceram ligadas. São os **ditongos**.

Ditongo – é a combinação de duas vogais que se pronunciam numa só emissão de voz.

Sublinha na frase seguinte os ditongos:

Ou parecemo-nos mais com o pai ou com a mãe.

Já no segundo caso, as sequências vocálicas separaram-se. São os **hiatos**.



Hiato – é o encontro de duas vogais que não formam ditongo.

Sublinha os hiatos na frase seguinte:

É bom passar a mão pelas folhas ainda em branco.

4. Actividades

4.1. Preenche o quadro abaixo, como no exemplo.

Palavras	ditongo	hiato
Rainha		ra-i-nha
Não	nã <u>o</u>	
Teus		
País		
Balões		
Caída		

4.2. Organiza de forma cuidada os teus cadernos diários. Segue estes conselhos:

- Utiliza um caderno para cada disciplina.
- Mantém-no sempre limpo e asseado.
- Escreve com a melhor letra possível.
- Não retires folhas do caderno.
- Deixa espaços entre as várias matérias que tenhas de escrever.
- Escreve sempre os sumários e as respectivas datas em que os escreves.

O livro de pedra

Há muitos, muitos anos, ainda os nossos avós não eram nascidos, vivia numa tosca cabana um menino que estudava num livro de pedra.

Ora, naqueles tempos ainda não havia papel. Agora vocês podem perguntar: «Então como estudavam as crianças?»

Pois é, estudavam num livro de pedra. E como naquele tempo ainda não sabiam o que era um lápis e muito menos tinham inventado as canetas e menos ainda as esferográficas, eles escreviam com uma pedra aguçada noutra pedra lisa.

Agora é que aparece nesta história o menino que estudava num livro de pedra. Todos os dias ele carregava com o seu livro que só tinha uma folha (mas que grande e pesada folha para as suas forças!) e com o seu bico de pedra, também, com o qual fazia extraordinários riscos. Às vezes a folha era tão pesada que tinha de ser o pai do menino a ajudá-lo no transporte do livro até à escola. Esta ficava na Caverna dos Velhos Sábios. Eram estes que ensinavam os mais novos. O menino chamava-se Na-Nu.

Ora, o Na-Nu não sabia o **a, e, i, o, u**. Nem sequer os Velhos Sábios tinham conhecimento dessas letras. «Então, o que escrevia o menino e o que ensinavam os Sábios?» – perguntarão vocês, novamente.

Aí está. Não podemos dizer, verdadeiramente, que o Na-Nu escrevesse. Ele desenhava. Pois era. Ele desenhava lindos animais do seu tempo. Outras vezes copiava figuras que os Velhos Sábios tinham desenhado. Levava muito tempo a fazer esses trabalhos. Mas sempre voltava à noite para a sua caverna com a pedra-livro e a pedra-lápis. Chegava muito cansado.

Garcia Barreto



Fig. 3 – O menino a estudar num livro de pedra.

Vocabulário

Tosca – primitiva.
Aguçada – afiada.



||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1. Transcreve as seguintes frases, substituindo as palavras sublinhadas pelos sinónimos do vocabulário.

• “Vivia numa tosca cabana um menino que estudava num livro de pedra.”

• “Eles escreviam com uma pedra aguçada noutra pedra lisa.”

2. Compreensão do texto

2.1. “Antigamente, os meninos não tinham livros e viviam muito longe da escola.”

2.1.1. Como estudavam as crianças?

2.1.2. Na ausência do lápis, da caneta e da esferográfica, com que objecto os meninos escreviam?

2.1.3. Onde se localizava a escola do menino Na-Nu?

2.2. Na-Nu não sabia o “a, e, i, o, u” e os velhos sábios também não conheciam estas letras.

2.2.1. O que fazia, então, o menino?

2.2.2. Quanto tempo levava a fazer os seus trabalhos?

3. Funcionamento da língua

Observa as seguintes palavras destacadas:

“**Há** muitos, muitos anos...**às** vezes, a folha era tão pesada... agora, **vocês** podem perguntar...”

Em cada uma das palavras destacadas há um acento gráfico diferente. São os acentos **agudo**, **grave** e **circunflexo**.

Com base no texto, acentua, nas frases seguintes, as palavras sublinhadas:

- Velhos sábios tinham desenhado.
- O menino transportava o livro ate a escola.
- O menino tinha muita paciencia.

4. Ficha gramatical

4.1. Acentos gráficos: agudo, grave e circunflexo

Em português, usam-se três acentos gráficos: o agudo (´), o grave (`) e o circunflexo (^). Observa os exemplos:

café → **acento agudo**

àquele → **acento grave**

português → **acento circunflexo**

Os **acentos agudo** e **circunflexo** só aparecem nas sílabas tónicas. O **acento grave**, que é pouco usado, nunca aparece em sílaba tónica.

Algumas regras de acentuação gráfica das palavras

Palavras agudas

São acentuadas as terminadas:

- em **a**, **e** e **o** abertos ou fechados seguidos ou não de **s**;

Ex.: pá(s) café(s) avó(s)

avô você português

- em **i** e **u** seguidos ou não de **s**, quando precedidos de vogal com que não formam ditongo:

Ex.: caí, país, baú(s)

- em ditongo **-ei**, **-oi** e **-eu** seguidos ou não de **s**;

Ex.: chapéu, faróis, papéis

Também são acentuadas as palavras terminadas em **-em** e **-ens**.

Ex.: armazéns, alguém

Palavras graves

São acentuadas as que terminam:

- em **i** ou **u** seguidos de **s**.

Ex.: lápis, ónus

- em **ão** e **ã** seguidos ou não de **s**.



Ex.: órgão(s), órfã(s)

- em **um** e **uns**.

Ex.: álbum, álbuns

- em **l**, **n**, **r** e **x**.

Ex.: túnel, Cármen, açúcar, Félix

Também são acentuadas as que têm na sílaba tónica **i** ou **u**, precedidos de uma vogal com que não formam ditongo.

Ex.: saída, viúva, saúde

São ainda acentuadas:

- as formas verbais que se poderiam confundir com outras do mesmo verbo.

Ex.: acatámos / acatamos;

dêmos / demos; pôde / pode

- as palavras que se poderiam confundir com outras que se escrevem da mesma maneira, mas não são acentuadas graficamente.

Ex.: pára / para;

pêlo / pélo / pelo

Palavras esdrúxulas

Todas as palavras esdrúxulas são acentuadas

- com acento agudo, se a vogal da sílaba tónica for

a, **e** ou **o** abertos, **i** ou **u**;

Ex.: pátio, exército, pórtico, nítido, cúmplice.

- com acento circunflexo, se a vogal da sílaba tónica for fechada.

Ex.: tâmara, silêncio, estômago.

4.2. Acento tónico

Ao lermos uma palavra, notamos que há sílabas pronunciadas com mais intensidade e outras com menos intensidade.

Repara nas palavras abaixo:

papel, **está**, **vocês**, **pesada**, **caverna**.

As sílabas destacadas são pronunciadas com mais intensidade – chamam-se **tónicas**. E as sílabas não destacadas são pronunciadas com menos intensidade – chamam-se **átonas**.

Sublinha a sílaba tónica nas palavras folha, esta, cansado.

4.2.1. Classificação das palavras quanto à acentuação

Conforme a posição da sílaba tónica, as palavras podem ser: agudas, graves e esdrúxulas.

	Sílaba tónica	Exemplos
Aguda	Última	avós, pergunta ção , tamb ém
Grave	Penúltima	livro, lápis, histó ria
Esdrúxula	Antepenúltima	esfero grá ficas, matem á tica, es drú xula

As **palavras agudas** escrevem-se com o acento agudo (´) ou com o acento circunflexo (^), na última sílaba.

Ex.: só, aí, vocês avós.

As **palavras graves** constituem a maioria em língua portuguesa. Só são marcadas com o acento agudo na penúltima sílaba.

Palavras que terminam em **s**:

Ex.: lápis, extraordinários, sábios.

Palavras que terminam em **l, n, r, x**:

Ex.: difícil, abdómen, açúcar, Félix.

As **palavras esdrúxulas** são todas acentuadas na antepenúltima sílaba com o acento agudo ou o acento circunflexo.

Ex.: cágado, cérebro, pêssego, África.

5. Actividades

5.1. Assinala a **sílaba tónica** das palavras:

- menino, canetas, escrever, folha, tão, agora.

5.2. Classifica estas palavras, no quadro abaixo, quanto à sua acentuação. Segue o exemplo da primeira palavra.



Palavras	Classificação
menino	palavra grave
canetas	
escrever	
folha	
tão	
agora	

5.3. Escreve duas palavras agudas, duas graves e duas esdrúxulas que conheces:

- agudas: _____
- graves: _____
- esdrúxulas: _____

5.4. Coloca o acento correcto nas palavras seguintes:

- bebe, ninguem, saude, camara, avo.

5.5. Atenta no exemplo e faz de igual forma com as outras palavras:

• A palavra **máquina** é esdrúxula porque tem a sílaba tónica na antepenúltima sílaba.

- A palavra **sequer** é _____ porque _____.
- A palavra **pedra** é _____ porque _____.
- A palavra **tónica** é _____ porque _____.
- A palavra **tosca** é _____ porque _____.
- A palavra **animais** é _____ porque _____.
- A palavra **transporte** é _____ porque _____.

5.6. Preenche a grelha com palavras retiradas do texto ou com outras que conheças:

Palavras agudas		Palavras graves		Palavras esdrúxulas
Com acento gráfico	Sem acento gráfico	Com acento gráfico	Sem acento gráfico	São sempre acentuadas

Da ideia ao livro

A fabricação de um livro começa a partir de uma ideia. Com a ideia na cabeça, cada escritor cria a história ao seu modo, delineando as personagens, ou construindo os passos da acção, iniciando o discurso pelo princípio, pelo meio ou mesmo pelo fim da história.

Em seguida, os textos são entregues à editora. Uma boa apresentação do manuscrito aumenta as hipóteses de o editor ler o texto.



Fig. 4 - Da ideia ao livro - o primeiro esboço.



Fig. 5 - Ilustrações.

Para adiantar o processo de fabricação de um livro, as ilustrações podem ser entregues à editora juntamente com o manuscrito. O ilustrador pode fornecer os desenhos, usando tinta guache, tinta a óleo, preto ou branco ou lápis de cor.

Mesmo quando o texto é aceite para a publicação, após o conteúdo analisado e condicionado à linha editorial, pode ainda sofrer transformações, cortes e ampliações propostas pela editora e discutidas com o escritor. Normalmente, as propostas de modificações referem-se a livros de não ficção (livros didácticos, biografias e livros universitários).

Decidida, enfim, a publicação de um manuscrito, começa a sua preparação. Nesta fase, é feita, primeiramente, a revisão ortográfica e estilística do texto, depois a uniformização da grafia, a marcação de títulos, divisões e subdivisões e a marcação do lugar das ilustrações.

Depois de preparado e marcado, o manuscrito é entregue à produção. Dependendo do público a que o livro é destinado, escolhe-se o tamanho e o tipo de letra a ser usado. Quando o livro se destina a leitores iniciantes, as letras são maiores e o espaçamento entre as linhas também pode ser ampliado.



Fig. 7 - Livros prontos a serem lidos.

Durante a produção define-se ainda o formato do livro, qual a largura e qual a altura do texto em cada página. Sabendo como o texto vai ficar depois de composto e tendo já as ilustrações prontas, é possível calcular quantas páginas terá o livro.

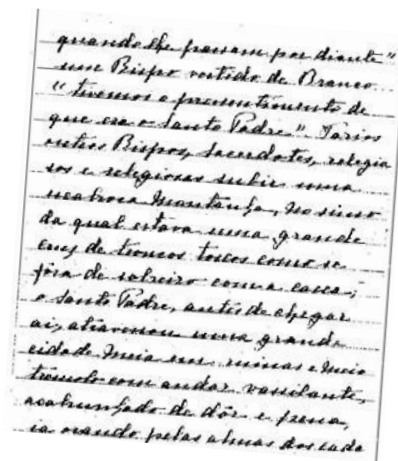


Fig. 6 - O manuscrito.



Fig. 8 - Uma máquina de impressão.



Fig. 9 - O trabalho de paginação e fotocomposição no computador.

Após a produção, o livro é levado para a fotocomposição. A fotocomposição é feita em computadores onde o texto é digitado com o tipo, o corpo, a largura e o espaçamento entre linhas definidos. Antigamente, esse processo de composição era feito com letras em alto relevo, como carimbos. Era o tempo da impressão tipográfica.

Feito isso, o livro segue para a impressão na gráfica. Uma editora geralmente trabalha com várias gráficas, com tipos de máquinas diferentes e adequados para os diversos tipos de livros. Para a impressão da maioria dos livros usam-se hoje máquinas «off set», que podem ser planas ou rotativas.



Fig. 10 - Na gráfica - os acabamentos finais.



Fig. 11 - Um livro aberto.

Encerrada a impressão, resta apenas o acabamento para o livro ficar pronto. Normalmente o acabamento é feito na própria gráfica, que dobra, alceia, costura (ou cola) e encapa o livro. Finalmente, a obra está pronta e a editora encarrega-se da sua chegada às livrarias para ser vendida aos leitores.

Vocabulário

guache - substância corante que se pode diluir em água e se utiliza para pintar ou colorir.

fotocomposição - processo de composição tipográfica em que se utiliza uma máquina off set.

||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

1.1. A fabricação de um livro começa a partir de uma ideia. Por quê?

1.2. Quais são as etapas para se produzir um livro?

2. Funcionamento da língua

Nas classes anteriores, viste alguns sinais que facilitam a leitura correcta das palavras. É o caso do **til** (~), da **cedilha** () e do **hífen** (-).

Repara no seguinte esquema:

til



A produção de um livro faz-se por etapas.



cedilha



hífen

2.1. Transcreve a frase abaixo e coloca os sinais auxiliares da escrita acima descritos:

- “Encerrada a impressão, começa a fase do acabamento para o livro ficar pronto.”

- “...e a editora encarrega-se da sua chegada às livrarias para ser vendido aos leitores.”

3. Ficha gramatical

3.1. Sinais auxiliares da escrita

O **til** é o sinal gráfico que serve para indicar a nasalização da vogal ou do ditongo sobre o qual ele recai.

Ex.: **são**, **tão**, **lã**...



A **cedilha** é o sinal gráfico que se põe sob c (ç), antes de a, o, ou u para lhe dar o som equivalente ao de s.

Ex.: produ**ç**ão, cabe**ç**a, ac**ç**ão...

O **hífen** ou traço de união usa-se em várias situações, como, por exemplo:

- Nas palavras compostas por justaposição: guarda-chuva, caminho-de-ferro, couve-flor...
- Nas conjugações pronominais e reflexas: referem-se, usam-se, partiu-se...
- Na translineação ou mudança de linha: acaba-mento, edito-ra...

4. Actividades

4.1. Retira do texto:

- uma palavra com cedilha: _____
- uma palavra com til: _____
- uma palavra com hífen: _____

4.2. Forma palavras compostas ligadas por hífen:

Palavras simples		Palavras compostas ligadas por hífen
couve	nascido	
recém	chuva	
guarda	flor	

4.3. Escreve um texto, abordando a importância do livro. Não te esqueças de que um texto deve ter as partes lógicas, como a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

Pudim de leite condensado

Ingredientes:

1 lata de leite moça

2 ovos

1 lata de água (a mesma de onde sai o leite moça)

Modo de fazer:

Bate o leite com os ovos. Acrescenta-lhe a água e volta a bater.

Barra a forma de pudim com caramelo (açúcar derretido). Deita o líquido na forma untada e vai a cozer em banho-maria⁽¹⁾.



Fig. 12 – O pudim de leite condensado.

Hum!...

Que delícia!...

⁽¹⁾ Banho-maria – a forma é posta numa panela com água e vai ao lume.



Tema 2

Os Inventos



Os selos

A criação dos serviços dos correios data já do século XVI, mas o selo apareceu há pouco mais de cem anos.



Fig. 13 - Os selos.

Antes da sua utilização, o transporte da correspondência era pago por quem a recebia. Este sistema era pouco prático, pois o portador perdia muito tempo à espera que lhe pagassem pelo seu trabalho e era frequente o destinatário não estar interessado em receber correspondência e, portanto, não pagar.

Mais tarde, passou a fazer-se o pagamento por parte de quem remetia a correspondência. Embora muito prático, o sistema apresentava ainda muitos inconvenientes, sobretudo, quando havia necessidade de se utilizar mais do que um portador.

Foi então que um inglês engenhoso, empregado nos serviços dos correios, se lembrou de colar, na correspondência, uma etiqueta comprovativa de que fora pago o devido porte.

Assim nasceu o primeiro selo. Para que o mesmo não pudesse voltar a ser utilizado, inventou-se o carimbo, primeiro com a única finalidade de o inutilizar; depois com o fim também de indicar o local e a data de expedição, tal como ainda hoje é usado.

Os primeiros selos eram, naturalmente, pouco vistosos. No entanto, o ser humano, com a sua tendência para coleccionar, foi guardando alguns exemplares que hoje constituem raridades altamente valiosas. Assim nasceu a filatelia – nome dado à arte de coleccionar selos – que constitui um passatempo admirável.

A sua importância é tal que levou os governos de muitos países a prestarem-lhe a devida atenção, no sentido de tornarem os selos cada vez mais bonitos. Deste modo, avidamente procurados pelos filatelistas dos outros países, são o melhor símbolo que, por todo o mundo, irá dar a conhecer as maravilhas, as grandes obras de arte e as grandes figuras do país que os emitiu.

Por isso, meu menino, quando encontrares algum selo usado, limpo e completo, não o deites fora. Guarda-o cuidadosamente, pois um dia, quando fores crescido, sentirás o prazer de apreciar essas pequeninas jóias de papel e de organizares também a tua colecção.

In: *Velas de Cristo* (adaptado)

Vocabulário

Destinatário – pessoa a quem se destina uma coisa.

Remetia – enviava.

Engenhoso – hábil.

Etiqueta – rótulo; letrero.

Filatelistas – estudiosos ou coleccionadores de selos.

Carimbo – instrumento de metal, madeira, borracha ou plástico que serve para certificar documentos ou outros papéis – pode ser a tinta ou em relevo.

Avidamente – com muita ansiedade.

||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1. Substitui nas frases seguintes as palavras sublinhadas pelos respectivos sinónimos:

- “... um inglês engenhoso lembrou-se de colar, na correspondência, uma etiqueta.”

- “Avidamente, as grandes obras de arte são procuradas pelos filatelistas dos outros países.”

2. Compreensão do texto

O texto refere-se a um invento de grande importância. Reflecte e responde às questões seguintes:

2.1. Em que século foram criados os correios?

2.2. Antes da utilização dos serviços dos correios, como era feito o transporte da correspondência?

2.3. Completa a frase:

- Um inglês engenhoso, empregado _____, lembrou-se _____ na correspondência, _____ comprovativa de que fora pago o devido porte.

2.4. Como se comprovava o pagamento da correspondência ?

3. Funcionamento da língua

Repara na seguinte frase:

“...Por isso meu menino quando encontrares um selo limpo e completo não o deites fora”

3.1. Na frase acima, nota-se a ausência dos sinais de pontuação. Com base no texto, transcreve a frase, colocando os sinais de pontuação em falta.

3.1.1. Escreve os nomes dos sinais de pontuação que usaste.

3.2. Volta a ler o texto e coloca o sinal de pontuação em falta no seguinte excerto:

“Assim nasceu o primeiro selo. Para que o mesmo não pudesse voltar a ser utilizado, inventou-se o carimbo, primeiro com a única finalidade de o inutilizar depois com o fim também de indicar o local e a data de expedição...”

3.2.1. Escreve, abaixo, o nome do sinal identificado.

Os sinais de pontuação indicam as pausas e a entoação da fala para melhor se compreender o sentido do que se diz ou se escreve. Sem os sinais de pontuação, o texto torna-se difícil de ser compreendido. A sua má colocação na frase pode também mudar o sentido do texto.

Há sinais de pontuação que se colocam no fim das frases, indicando uma pausa maior ou ainda uma interrogação ou um espanto. Outros sugerem pausas menores e encontram-se no interior das frases.

4. Ficha gramatical

4.1. Sinais de pontuação

Os sinais de pontuação usados na língua escrita são:

- A **vírgula** (,) – marca uma pequena pausa.
Ex.: Actualmente, já não é assim, os textos são entregues à editora.
- O **ponto e vírgula** (;) – indica uma pausa maior do que a vírgula. Também separa orações coordenadas extensas.
Ex.: O pai respondeu-lhe dizendo:
- É já de noite; eu vou levar-te a casa.
- O **ponto** (.) – usa-se no fim de uma frase de tipo declarativo e indica uma pausa longa.
Ex.: Era o tempo da impressão tipográfica.
- O **ponto de interrogação** (?) – indica que a frase contém uma pergunta. (É uma frase interrogativa).
Ex.: Gostas de ler?

- O **ponto de exclamação** (!) – emprega-se para indicar espanto, admiração. (Marca uma frase exclamativa.)
Ex.: Viva!
- Os **dois pontos** (:) – empregam-se antes de uma fala para anunciar:
 - uma citação (discurso directo ou não);
 - uma enumeração;
 - uma explicação.Ex.: Ingredientes: 1 lata de leite, 2 ovos, 1 lata de água
- As **reticências** (...) – indicam que o emissor não terminou o seu pensamento, que alguma coisa ficou por dizer.
Ex.: Hum...Que delícia...
- As **aspas** (« ») – empregam-se para indicar o início e o fim de citações ou para salientar uma palavra ou expressão, na frase. São sinais de pontuação que indicam uma citação retirada dum livro, dum autor e também o título de uma obra.
Ex.: O poeta Agostinho Neto escreveu «Sagrada Esperança».
- Os **parênteses** () – servem para isolar uma palavra ou mais palavras ou até uma ou mais frases, no conjunto do texto.
Ex.: Barra a forma de pudim com caramelo (açúcar derretido).
- O **travessão** (-) – serve para:
 - introduzir a fala de uma personagem;
 - isolar uma palavra ou outros elementos num texto.Ex.: - Minha cassula, cassulinha, cassula do coração...

5. Actividades

5.1. Completa as frases com os seguintes sinais de pontuação destacados: ... ! ? . .

- Alguma vez já viste um selo_____
- Muitos parabéns_____
- Assim nasceu o primeiro selo_____
- Um dia poderei conhecer um selo, mas_____

O selo em Angola

Angola foi a primeira colónia portuguesa em África a emitir selos postais.

A primeira emissão de selos de Angola foi posta em circulação no dia 1 de Julho de 1870 por ordem de sua majestade D. Luís I, Rei de Portugal.

Os selos tinham o desenho de Augusto Fernando Gerard e representavam a Coroa Portuguesa limitada numa circular grega. Foram tipografados na Casa da Moeda – Portugal, com papel liso, fino, médio, com denteado de 12 $\frac{1}{2}$, 13 $\frac{1}{2}$ e 14, em folhas de 28 selos. A emissão era composta por seis selos ordenados em valores de 5 a 100 réis.

Vários papéis, valores e picotes foram utilizados em subsequentes reimpressões até 1886, ano em que saíram de uso.

A filatelia angolana tem sofrido muitas transformações.

Durante o período colonial, a filatelia angolana ocupou um lugar de destaque, em relação às outras colónias de expressão portuguesa.

Em 1970, funcionaram «guichets» de filatelia nas estações de Benguela, do Lobito, do Namibe e do Huambo, cujo movimento de venda de selos era quase idêntico ao dos «guichets» de filatelia de Luanda.



Fig. 14 - O selo.

Após a Independência, a filatelia angolana sofreu uma grande ruptura. A maior parte dos colecionadores abandonou o país em 1975. Durante o período de 1975 a 1986, os temas dos selos eram quase todos de carácter político, o que fez com que a maior parte dos colecionadores se tivesse desinteressado da compra dos mesmos.

A dada altura, a política do nosso país começou a mudar e, naturalmente começámos também a ter uma maior abertura na escolha dos temas.

Presentemente, as nossas emissões de selos apresentam temáticas que vão ao encontro da procura no mercado

nacional e internacional.

Os selos de Angola foram considerados pela revista *Le Monde de Philatelite* como dos melhores de África e elogiados pela sua autenticidade e sobriedade. O país ganhou o Grande Prémio da Arte Filatélica dos PALOP para o melhor selo emitido pelo conjunto dos cinco Países de Expressão Oficial Portuguesa, através da emissão Habitação Tradicional com o selo alusivo a Habitação Mbali; um prémio em França, através do sobrescrito alusivo à «Descoberta da América», bem como alguns prémios de participação.

Correios de Angola

Vocabulário

Picotes – recorte dentado dos selos e talões;

Ghichets – pequenas portas usadas em certas vedações de estabelecimentos públicos e particulares, para pagamentos, recebimentos e outro expediente.

||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1. Forma frases a partir das seguintes palavras:

• picotes: _____

• guichets: _____

2. Compreensão do texto

2.1. Quando foi posta em circulação a primeira emissão de selos em Angola e por ordem de quem?

2.2. O que aconteceu com a filatelia angolana após a independência?

2.3. Por que é que os selos de Angola foram considerados como uns dos melhores de África?

3. Funcionamento da língua

3.1. Repara na seguinte passagem:

“Foram tipografados na Casa da **Moeda - Portugal** com papel liso...”

No texto, a palavra Portugal foi partida, por não caber na mesma linha. A este processo denominamos translineação.

3.2. Divide as palavras abaixo como se estivesses a mudar de linha, a partir das sílabas destacadas:

• **e**missão: _____

• **J**ulho: _____

• **s**ubsequentes: _____

• **r**uptura: _____

4. Ficha gramatical

4.1. Regras de translineação

Normalmente, a mudança de linha faz-se respeitando a divisão silábica.

Ex.: sau-dá-vel

No entanto, há algumas normas a observar:

- duas consoantes iguais – fica uma em cada linha:

Ex.: tos-sir com-pr -en-der

- duas consoantes diferentes seguidas – só uma passa para a linha seguinte:

Ex.: a-dap-tar ab-so-lu-to

- excepto se a segunda consoante for l, r ou h; neste caso, respeita-se a divisão silábica, passando as duas para a linha seguinte.

Ex.: pi-nhei-ros ver-me-lho re-gres-so

- nas palavras ligadas por hífen, repete-se o hífen na linha seguinte.

Ex.: ... mandou-o tossir e espreitou-/lhe...

Nota: Embora seja correcto, deve evitar-se deixar uma só vogal de um dos lados.

5. Actividades

5.1. Completa o quadro abaixo:

Palavras	Sílabas				
reimpressões					
expressão					
independência					
subsequentes					
idêntico					
carácter					
sobrescrito					

A imprensa

Já pensaste, ao leres um livro, no que se tem passado, através dos tempos, com a evolução da escrita?

Antigamente não havia livros, nem tinta, nem papel.

Os primeiros livros que apareceram eram escritos à mão e, por isso, chamavam-se manuscritos. Ora, este processo dava muito trabalho. Então, o ser humano procurou uma maneira mais prática de os fazer. E, assim, começou a gravar as letras numa placa sobre pergaminho e, deste modo, nascia a imprensa. Foi este o processo usado pelos romanos durante muito tempo.

Muito mais tarde, surgiram livros com ilustrações, mas ainda impressos em placas de madeira. Havia, porém, um inconveniente: a madeira estragava-se depois de algumas cópias.

Antes deste processo, já havia sido criado outro mais aperfeiçoado; talhavam-se blocos de argila em forma de letras que, fixos numa base, formavam uma placa, ou seja, uma página. Depois mergulhava-se essa placa em tinta e pressionava-se sobre o papel. Este processo era já mais vantajoso, pois as letras podiam ser deslocadas e com elas formar-se novas páginas.



Fig. 15 – Um livro impresso.

Nascia assim a imprensa de tipos móveis que pode considerar-se o alicerce da imprensa dos nossos dias.

Mas este sistema tinha ainda as suas desvantagens, porque as letras não conservavam a tinta por muito tempo.



Fig. 16 – O inventor Johannes Gutenberg.

Foi por volta de 1440 que Gutenberg aperfeiçoou o sistema, substituindo os tipos móveis de madeira por outros de metal, ainda hoje usados.

In: *Livro de Leitura*

Vocabulário

Pergaminho – pele de carneiro, cabra ou ovelha preparada para nela se escrever.

Talhavam-se – cortavam-se.

Pressionava-se – comprimia-se, espremia-se.

Vantajoso – proveitoso.

Alicerce – base.

||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1. Substitui, nas frases seguintes, as palavras sublinhadas pelos respectivos sinónimos:

- "...talhavam-se blocos de argila em forma de letras..."

- "...começou a gravar as letras numa placa sobre pergaminho..."

- "...pode considerar-se o alicerce da imprensa dos nossos dias."

2. Compreensão do texto

2.1. Como eram escritos os primeiros livros e como se chamavam?

2.2. De que maneira prática o ser humano procurou facilitar o seu trabalho?

2.3. Descreve o processo que já havia sido criado antes e de forma aperfeiçoada?

2.4. Quem e como se aperfeiçoou o sistema?

3. Funcionamento da língua

Atenção aos pares de frases abaixo:

“Nascia assim a **imprensa** de tipos móveis...”

A obra foi **imprensa** em Luanda.

“Os primeiros livros que **apareceram** eram escritos à mão...”

Os últimos livros **pareceram** ser melhores do que os anteriores.

No primeiro caso, as palavras destacadas apresentam a mesma grafia e pronúncia, mas têm significados diferentes. São palavras **homónimas**.

Já no segundo caso, as palavras destacadas apresentam a grafia e a pronúncia parecidas, mas têm significados diferentes. São palavras **parónimas**.

3.1. Transcreve as frases abaixo para o caderno e diz se são homónimas ou parónimas as palavras destacadas:

Eu tenho um **livro** educativo e nunca me **livro** dele.

A mãe limpa a **despensa**, porque ao sábado ela **dispensa** a empregada.

4. Ficha gramatical

Palavras homónimas e palavras parónimas

Palavras homónimas

São palavras que se escrevem e se pronunciam da mesma forma, mas têm significados diferentes.

Cedo

- Hoje irei mais *cedo* à livraria. (advérbio)
- *Cedo* sempre o meu lugar a pessoas grávidas e idosas. (forma do verbo ceder)

Leve

- Eu posso levar a caixa de livro sozinha porque é *leve*. (adjetivo)
- Tu queres que eu *leve* a caixa de livro sozinha? (forma do verbo levar)

Palavras parónimas

São palavras que se escrevem e se pronunciam de forma parecida, mas têm significados diferentes.

Imigrar/emigrar

- A Carla *imigrou* para Portugal. (entrada em Portugal)
- A família do Rosário *emigrou* de Angola. (saída de Angola)

Arrolhar/arrulhar

- Não te esqueças de *arrolhar* a garrafa. (=meter a rolha)
- Gosto de ouvir as pombas *arrulhar*. (cantar como os pombos)

5. Atividades

5.1. Diz a relação que existe entre as palavras e justifica a tua opção:

- Sinto-me cansada quando passo pelo *morro*.
- Eu *morro* de medo quando subo num lugar muito alto.

- O *comprimento* da minha bata é abaixo do joelho.
- A minha professora fica muito feliz, todas as vezes que eu a *cumprimento*.

- Não podemos tomar banho no *rio*.
- Eu *rio* sempre que ouço coisas engraçadas.

- Depois do acidente, ele encontra-se, felizmente, *são* e salvo.
- Que horas *são*?

5.2. Em poucas palavras, fala sobre a importância da imprensa.

Edison

Naquela época toda a iluminação era a gás, o que já representava um grande progresso sobre a luz das velas.

Na noite do Ano Velho de 1878, Edison dá uma festa, para a qual convida três mil pessoas. Chegam de toda a parte, em comboio especial, em coches puxados por cavalos, em carruagens cobertas por toldos.

De repente, o parque, branco de neve, é atravessado por um raio de luz fantástico. Centenas de lâmpadas penduradas nas árvores acendem-se de uma vez perante o enorme júbilo dos espectadores que aplaudem com gritos de entusiasmo. Edison, ajoelhado na lama, em frente ao seu dínamo, com a camisa e as calças cheias de manchas, tinha dado origem ao prodigioso acontecimento. Esta nova invenção foi talvez a mais importante do século: luz e força, todo o futuro das indústrias do mundo estava nos dedos, inchados pelo frio, daquele incansável jovem de trinta e dois anos.



Fig. 17 – Thomas Edison, o inventor da lâmpada. Monique de Lesseps, Edison.

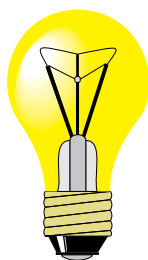


Fig. 18 – Lâmpadas modernas.

||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

Responde às perguntas, com base no texto:

- 1.1. Como era a iluminação naquela época?
- 1.2. Que meios de iluminação eram utilizados antes da invenção da lâmpada?
- 1.3. Completa as frases de acordo com o texto:
 - Em 1878, acenderam-se centenas de _____.
 - Foi _____ quem inventou a lâmpada.
 - Esse invento representava _____ e força.

2. Funcionamento da língua

Atenta para a frase:

“... todo o futuro das indústrias do mundo estava nos dedos inchados pelo frio daquele **incansável** jovem...”.

A palavra sublinhada formou-se a partir da palavra **cansar**, à qual se juntaram dois afixos (**in** e **vel**).

Afixos – são os elementos que se juntam à palavra primitiva.

Observa as frases abaixo:

O jovem não era **infeliz**.

“...tinha dado origem ao **prodigioso** acontecimento.”

As palavras sublinhadas formaram-se a partir de duas palavras primitivas:

- **in**feliz: feliz

- prodigi**oso**: prodígio

Repara nas palavras seguintes e retira em cada uma delas as palavras primitivas:

incapaz: _____ ; ilegal: _____ ; amável: _____ ;

Quando o afixo se coloca antes da palavra primitiva, toma o nome de **prefixo**.

Ex.: **in**feliz, **in**capaz, **i**legal.

E quando o afixo se coloca depois da palavra primitiva, toma o nome de **sufixo**.

Ex.: prodigioso, felizmente, amável.

Deste modo, podemos afirmar que as **palavras primitivas** são aquelas a partir das quais são formadas novas palavras.

Ex.: prodígio, feliz, amar, legal, capaz.

Forma palavras a partir da palavra primitiva sublinhada na frase seguinte:

“Chegam de toda a parte, em comboio especial...”

• especial:

Observa as palavras em destaque.

- O pedreiro trabalha com a **pedra**...
- O sapateiro trabalha com **sapato**...
- O carvoeiro trabalha com **carvão**...
- O barbeiro corta a **barba**...
- O jardineiro arranja o **jardim**...

O que se passou com as palavras em destaque?

Pedreiro	→	pedr(a) + eiro
Sapateiro	→	sapat(o) + eiro
Barbeiro	→	barb(a) + eiro
Jardineiro	→	jardi(m) + eiro

• As palavras **pedra**, **sapato**, **barba** e **jardim** são **palavras primitivas** – não se formaram a partir de qualquer outra.

- **-eiro** é o elemento que se junta à palavra primitiva, para com ela formar a nova palavra
- – é um **sufixo**.

Palavra primitiva

Sufixo

pedr(a)

+

eiro

pedreiro

Palavra derivada por sufixação

Dizemos, então, que as palavras **pedreiro**, **sapateiro**, **carvoeiro** e **jardineiro** são **palavras derivadas por sufixação**.

3. Ficha gramatical

Processos morfológicos de formação de palavras: derivação e composição

DERIVAÇÃO

a. Por prefixação

O Quituxe está **infeliz**, porque rompeu a bola.

Na palavra **infeliz**, podemos distinguir dois elementos: **in** + **feliz**.

In é o elemento que se junta à primitiva para, com ela, formar a nova palavra – é um **prefixo**.



b. Por sufixação

Na palavra **felizmente**, podemos distinguir dois elementos: **feliz** + **mente**

feliz é a **palavra primitiva**.

mente é o elemento que se junta à primitiva, para com ela formar a nova palavra – é um **sufixo**.



A palavra **felizmente** é formada da primitiva **feliz**, a que se juntou o sufixo **mente** – é uma palavra **derivada por sufixação**.

Nota: Há palavras que se formam, simultaneamente, com **prefixo** e **sufixo**.

Ex.: **infelizmente**

Para além das **palavras derivadas** que já estudaste, há também as **palavras compostas**, que são palavras que se unem para formar uma só.

Deste modo, temos:

A. Composição por justaposição

Observa as frases:

- O **guarda-sol** é colorido.
- O João é o **guarda-redes** da equipa.

A palavra **guarda-sol**, na primeira frase, é formada das palavras **guarda** e **sol**, que se uniram numa só, conservando cada uma delas a sua forma e o seu acento próprio – é uma palavra **composta por justaposição**. De igual modo, na segunda frase, a palavra em destaque formou-se a partir da junção de duas palavras: **guarda** e **redes**; juntaram-se e formaram uma só. Também é uma palavra **composta por justaposição**.

B. Composição por aglutinação

Observa a frase:

- O **girassol** é uma linda flor.

Nesta frase, a palavra em destaque é formada a partir das palavras **gira** e **sol**, que se uniram numa só, mas sem o hífen. É uma palavra **composta por aglutinação**.

4. Actividades

4.1. No quadro abaixo encontras oito verbos. Com os prefixos indicados, constrói outros verbos, seguindo o exemplo:

	a-	con-	con- tra-	des-	im-	per-	pre-	re-	sobre-	trans-
viver		convi- ver						revi- ver	sobre- viver	
conhe- cer										
ver										
fazer										
parecer										
proce- der										
seguir										
pôr										

4.2. Classifica as seguintes palavras quanto ao processo de formação:

descalçar	casita	leitura
rapazinhos	tardinha	entrelaçados
malcriados	interligar	desfolhar

4.3. Destaca os prefixos das palavras derivadas:

reler	submeter	infeliz
interligar	enterro	desfolhar

4.4. Destaca os sufixos das palavras derivadas:

costureira	lugarejo	reitoria
livraria	colherada	facada

4.5. Escreve, nas lacunas, as palavras primitivas que deram origem às seguintes:

- facilmente _____
- bananeira _____
- arvoredado _____
- mamoeiro _____

4.6. O sufixo **-eiro** ou **-eira** pode dar diferentes sentidos às palavras. Completa o quadro com mais exemplos de palavras derivadas com o sentido que se pede:

	Sentido do sufixo -eiro/-eira	Exemplos de palavras derivadas por sufixação
a)	Ocupação, ofício, profissão.	barbeiro...
b)	Lugar onde se guarda algo.	capoeira...
c)	Planta, árvore ou arbusto que dá determinada flor ou arbusto.	bananeira...
d)	Ajuntamento/grande quantidade.	formigueiro...
e)	Objectos de uso.	pulseira...

4.7. Preenche o quadro agrupando as palavras seguintes conforme o processo de formação:
 couve-flor pedraria pontapé campismo vinagre água-de-colónia
 injusto dispo varapau arco-íris inútil carinhoso predizer pica-
 pau desamor

Palavras compostas por:		Palavras derivadas por:	
aglutinação	justaposição	prefixação	sufixação

4.8. Escreve um pequeno texto sobre a utilidade da luz eléctrica.

Pilhas de longa duração

Adolescente cria pilha de longa duração com materiais reciclados.

Cansado da falta de energia eléctrica em casa para ouvir música, um menino de apenas 12 anos criou uma pilha de longa duração, feita com materiais reciclados.

Chama-se Roberto Mukeba e carrega consigo a engenharia eléctrica na mente.

Há quatro anos, o menino Roberto teve um problema de energia em casa onde habita com seus pais, nas terras de Jacaré Bangão, Bengo. Ele não se desmoralizou com o problema de falta de energia. Pelo contrário, viu aí a oportunidade de pôr em prática os seus conhecimentos e a sua criatividade.

O menino arranjou um tubo e cortou-o por cerca de dez centímetros. No interior desse tubo fez uma composição química. Depois reciclou uma pilha normal, retirando as extremidades dos



Fig. 19 - Roberto Mukeba, inventor angolano da pilha de longa duração.

polos negativo e positivo. A composição química que fizera no interior do tubo fez com que a corrente gerada pela pilha fosse mais durável do que a pilha normal.

Roberto Mukeba dava, assim, alegria à sua família, com a descoberta da pilha de longa duração e a utilização de uma lanterna feita a partir de um tubo com pilhas secas.

Mas essa não foi a única invenção do menino do Bengo. Durante a época em que na sua casa não havia aparelho de som, ele inventou um método alternativo à base de uma caixa sob um microfone e deixou a família e a vizinhança impressionado .

Com a invenção da pilha de longa duração, Roberto Mukeba participou no concurso da Feira do Inventor e Criador Angolano, na sua terra natal, tendo sido eleito o melhor representante da província, cujo prémio foi uma bolsa de estudo na Alemanha. Apesar da demora da organização no cumprimento da promessa, o menino Roberto continua a aguardar a chegada deste momento para aperfeiçoar o seu talento e, no futuro, contribuir para o desenvolvimento do país.

Por: Leo Bernardo (Adaptado)

A rádio

A invenção da rádio está ligada às pesquisas do cientista alemão Rudolf Hertz que, em 1877, descobriu a existência de ondas capazes de transportar mensagens sonoras. As descobertas de Hertz despertaram a atenção de diversos pesquisadores. Entre eles, a do cientista italiano Guglielmo Marconi que, em 1896, conseguiu inventar um aparelho fabuloso, que captava e transmitia as ondas de Hertz. Esse aparelho era a rádio, uma invenção que empolgou todos os povos, sendo considerada a «maravilha do século».



Fig. 20 – Guglielmo Marconi.

No princípio, a rádio foi utilizada somente na comunicação interpessoal, como um «telégrafo sem fio». Mas, em pouco tempo, surgiu a ideia de a aproveitar na transmissão de músicas e notícias destinadas a um grande número de ouvintes. Levada a sério, essa nova ideia rapidamente se tornou realidade. Na noite de Natal de 1906, em Massachussets, nos Estados Unidos, Reginald Fessenden realizou a primeira transmissão mundial de voz e música, através da rádio.



Fig. 21 – Estação radiofónica de Lobito, Benguela – Angola.

A Rádio, Educação Moral e Cívica, Ed. Saraiva

Vocabulário

Pesquisas – investigação científica.

Fabuloso – maravilhoso.

Captava – apanhava.

Empolgou – entusiasmou.

||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

Como já deves ter notado, a lição refere-se ao aparecimento e à utilidade da rádio.

1.1. Por que razão a invenção da rádio está ligada às pesquisas do cientista alemão Rudolf Hertz?

1.2. Procura dizer, resumidamente, o que fez Guglielmo Marconi.

1.3. Preenche os espaços seguintes:

No princípio, _____ foi utilizada somente na _____ como um _____.

1.4. Actualmente, o que representa para ti a rádio?

A rádio em Angola

Esta força poderosa, que é a informação em qualquer parte do Mundo, surgiu em Angola, no ano 1934, no dia 28 de Fevereiro.

Foi em São Filipe de Benguela hoje a conhecida «Cidade das Acácias Rubras» ou muito simplesmente Benguela que nasceu a rádio.

Quem teve a ideia? Muito simples a resposta. Um homem verdadeiramente «apaixonado» pela informação, que chegara a Angola, onde a rádio era, então, escutada em receptores rudimentares, primitivos, ruidosos... (Apesar disso, esses receptores conseguiram conquistar muitos adeptos; uma verdadeira multidão de «apaixonados»). O homem que deu corpo à Informação pela Rádio foi **Álvaro Nunes de Carvalho**, que, pelo seu feito, ficou a ser conhecido por **Papá da Rádio** em Angola.

Viveu em Benguela, era funcionário, técnico superior de uma firma britânica de material eléctrico e de outro mais sofisticado que ia aplicando na sua emissora, a C.R.6A.a. Radiodifusora do Lobito.

Nos primeiros tempos de existência da Rádio, não havia aquilo que hoje se designa como «Programação Radiofónica». Havia períodos preenchidos com música de discos de 78 rotações, pesados, que mais pareciam escudos de defesa. Ainda se estava muito longe dos discos de 33 e 45 rotações e mais distante ainda de toda a digitalização dos tempos actuais.



Fig. 22 - Jornalista da Rádio Nacional de Angola.

A rádio em Angola foi crescendo, fortalecendo, evoluindo e deu origem às «Rádios-Clube» em todas as capitais de distrito. Assim se viveu até à nossa Independência.

As Rádios-Clube deram lugar às Emissoras Provinciais e Regionais e a Emissora Oficial de Angola passou à Rádio Nacional de Angola, da qual dependem todas as Emissoras Provinciais e Regionais, formando, assim, a força poderosa que é a Comunicação Social.

Hoje temos outras Rádios em Angola, públicas e privadas, tanto a nível provincial como a nível nacional.

Mesquita Lemos
(ligeiramente modificado)

A televisão



Fig. 23 – Alguns modelos antigos de televisores.

Baird teve também bastante importância neste campo quando, em 1922, se dedicou de corpo e alma ao problema da televisão. Os seus primeiros aparelhos eram compostos de caixas de madeira, caixas de bolachas e de material em segunda mão.



Fig. 25 – Um televisor moderno.

A invenção da televisão não foi tarefa individual. Foi resultado das pesquisas e das descobertas de cientistas de diversas partes do mundo. Contudo, vale a pena assinalar que uma das primeiras contribuições para a invenção da televisão foi a experiência do inglês Willoughby Smith, que, em 1873, provou a possibilidade de se transmitirem imagens mediante impulsos eléctricos.

A televisão é o mais recente e o mais maravilhoso e moderno meio de comunicação.

John Logie

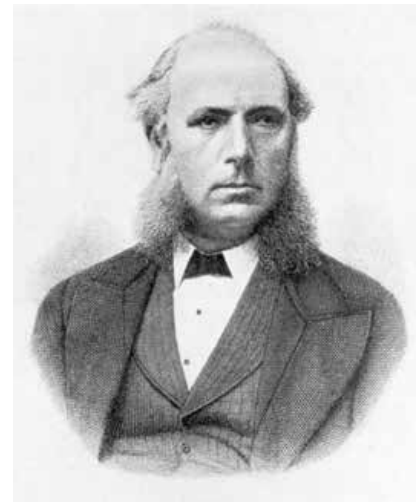


Fig. 24 – Willoughby Smith, cientista inglês que contribuiu para a invenção da televisão.

Uma comissão de peritos considerou a invenção muito importante e foi constituída uma sociedade para explorar o seu sistema. Em 1929, a BBC iniciou algumas transmissões experimentais com o sistema Baird. Estava, assim, aberto o caminho que conduziria à realização da televisão.

Extracto de: Amadeo Gigli,

A História do Homem a Caminho da Civilização

Vocabulário

Peritos – conhecedores do assunto, especialistas.

||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

- 1.1. Por que se diz que a invenção da televisão não foi um trabalho individual?
- 1.2. Qual foi a contribuição prestada pelo inglês Willoughby Smith?
- 1.3. De que material era feito o mais recente meio de comunicação?

2. Actividade

- 2.1. Em sete linhas, escreve sobre a importância da rádio e da televisão.

A televisão em Angola

Foi criada em 1969, no âmbito do Ministério do Ultramar, uma comissão de estudo para a implementação da televisão nas então Colónias Portuguesas.

Somente em 1973 se constitui a RPA – Rádio Televisão Portuguesa de Angola, sendo, no ano seguinte, substituída a palavra «portuguesa» por «popular».

A 18 de Outubro de 1975 a televisão dá início às suas emissões regulares, é nacionalizada pelo Governo da República Popular de Angola em Junho de 1976, passando a constituir uma entidade nova designada pela sigla T.P.A. – Televisão Popular de Angola.

A palavra «popular» foi substituída por «pública» quando em 1997 a T.P.A. foi transformada em empresa pública.

A T.P.A. é um meio de difusão informativa, publicitária e recreativa. Está presente nas dezoito capitais de província e em algumas localidades.

As emissões da T.P.A. são captadas por alguns países africanos vizinhos.

A T.P.A. transmite programas noticiosos e informativos em Língua Portuguesa, programas informativos em sete das principais línguas nacionais (Fyote, Kimbundu, Kikongo, Umbundu, Ngangela, Oshiwambo e Cokwe). Transmite também programas religiosos (missa dominical e outros) e programas desportivos, documentários, musicais e programas infantis.

Actualmente, com o avanço da ciência e da tecnologia, existem no nosso país muitos canais televisivos: os públicos, TPA1 e TPA2, que emitem em canal aberto, e alguns privados, como TV Zimbo, Banda Tv e a Palanca Tv, a Zap TV, que emitem o sinal via satélite.

T.P.A. (modificado)



Fig. 26 - Instalações da T.P.A. - Camama.

||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

- 1.1. Quando é que foi criada a Televisão em Angola?
- 1.2. Quando é que as suas emissões regulares deram início?
- 1.3. Quais são os tipos de programas transmitidos pela T.P.A.?
- 1.4. Menciona as outras televisões existentes em Angola, para além da T.P.A.
- 1.5. De que forma as televisões em Angola emitem os seus sinais?

2. Funcionamento da língua

2.1. Abreviaturas e siglas

Observa na frase seguinte a palavra sublinhada:

“Quando fomos visitar as instalações da T. P. A, tirámos uma foto.”

Na palavra sublinhada, foto, reduziu-se uma parte da palavra, mas não se perdeu o seu sentido original. É uma abreviatura de fotografia.

A abreviatura de palavras consiste na supressão final da palavra.

Repara:

Moto (motocicleta)

Completa:

Prof. _____

Quilo _____

Agora repara na frase seguinte:

“A **T.P.A.** é um meio de difusão informativa...”

Na frase acima, a sequência de letras significa **T**elevisão **P**ública de **A**ngola e recebe a designação de **sigla**.

Sigla é a abreviatura de sequência de palavras, sendo constituída apenas pela letra inicial de cada uma delas.

Ex.: “O meu pai trabalha na **R.N.A.**”

A sigla acima destacada significa **R**ádio **N**acional de **A**ngola.

Completa com os significados apropriados as seguintes siglas:

B.P.C. _____

O.M.S. _____

3. Actividades

3.1. Preenche o quadro abaixo com abreviaturas ou siglas:

Palavra / nome	Sigla	Abreviatura
Televisão		
Doutor		
Organização Mundial da Saúde		
Quilograma		
Organização das Nações Unidas		

O dicionário e o seu uso



Fig. 27 – Dicionário da Língua Portuguesa.

O dicionário é um livro que contém as palavras de uma língua, explicando o seu significado. E cada língua tem o seu dicionário.

Alguns dicionários são ilustrados para facilitar a assimilação dos significados das palavras.

O uso de dicionário é muito importante tanto para os alunos como para os profissionais de diversas áreas, pois além de conter informações sobre o significado das palavras, mostra também a ortografia e a pronúncia correcta das mesmas.

Como não é possível conhecer o significado de todas as palavras, o ideal é consultar um dicionário para enriquecer o vocabulário e

para conhecer a ortografia e a pronúncia correcta das palavras da nossa língua.

É desta forma que nos tornamos mais ricos em ideias.

Para ser mais fácil procurá-las, as palavras estão organizadas por ordem alfabética (já estudaste o alfabeto nas classes anteriores).

Grupo de Professores de Língua Portuguesa do Ensino Primário, Luanda, 2021

Vocabulário

Ilustrado – feito com imagens para facilitar a compreensão.

Assimilação – acto de assimilar; adquirir conhecimento; compreensão do conhecimento.

||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1. Forma frases com as palavras seguintes:

- ilustrado: _____
- assimilação: _____

2. Compreensão do texto

2.1. Certamente já conheces o dicionário.

2.1.1. O que aprendeste com ele?

2.2. Explica o sentido da seguinte expressão:

- «É desta forma que nos tornamos mais rico em ideias...»

2.3. Com base no texto, completa a seguinte frase:

- Consultar um dicionário _____

3. Actividades

3.1. Observa o quadro:

Palavras que queres conhecer	Palavras que deves procurar
Consulto	Consultar
Ditados	Ditado
Páginas	Página
Livrinho	Livro
Pronunciamos	Pronunciar
Professora	Professor

3.1.1. Indica, agora, as palavras que deverás procurar no dicionário para saberes o seu significado:

Palavras que queres conhecer	Palavras que deves procurar
tristes	
estudando	
rapazes	
senhora	

3.2. Observa, por exemplo, os vários significados do verbo **meter**: pôr dentro; fazer entrar; introduzir; causar; admitir; deixar entrar; e outros...

3.2.1. Desta lista acima, escolhe os significados adequados para substituir o verbo **meter** em cada uma das seguintes frases:

- O meu pai **meteu** o carro na garagem.

- O dicionário **metia** medo a toda a criançada.

- O João teve de **meter** o dedo no bolsinho para retirar a moeda.

3.3. Produz um texto sobre a importância do dicionário.

Pasteur

Uma manhã, estava Pasteur no seu laboratório, quando lhe apareceu, com o filho José, a Sra. Meister, vinda expressamente da Alsácia.

Dias antes, a criança tinha sido mordida por um cão raivoso. Ia a caminho da escola e o animal atirou-a ao chão. José, incapaz de se defender, cobriu a cara com as mãos; daí ser esta a única parte do corpo onde não havia ferimentos.

– O nosso médico disse que o senhor descobriu um remédio que salvaria o meu filho. – Afirmou a Sra. Meister.

Pasteur não respondeu. Queria salvar a criança conquanto não tivesse sequer a mais leve prova de que a sua vacina contra a raiva resultava em seres humanos. Tinha apenas uma convicção interior. Mas isso não era suficiente para justificar o terrível risco. E se a vacina fosse um fracasso e o rapaz morresse? E se devido às injeções do germe mortal o rapaz contraísse a terrível doença? E se centenas de outras coisas acontecessem?

- Por favor! – implorou a mulher, entre soluços. – Peço-lhe, salve o meu filho!

Esforçando-se por não mostrar ansiedade na voz, Pasteur explicou-lhe que a vacina só se tinha mostrado eficiente em cães, que ainda não tinha sido experimentada em seres humanos e que, embora acreditasse que desse resultado, podia não dar, e o rapaz morreria.

Embora dois ilustres médicos, seus colaboradores, o aconselhassem a vacinar José, Louis Pasteur ainda hesitou. Se tentasse e fosse mal sucedido, a morte do garoto pesaria para sempre na sua consciência. Mas se nada fizesse e o rapaz morresse, não pesaria também na sua consciência, para o resto da vida, o facto de não ter tentado salvá-lo? Este pensamento fê-lo decidir-se.

Nessa tarde de 6 de Julho de 1885, Louis Pasteur deu ao pequeno a primeira injeção da vacina contra a raiva. O rapaz melhorou tão rapidamente que, no dia 16 de Julho, recebeu a última injeção.

Durante todo aquele tempo, Pasteur viveu dias e noites no terror de que a vacina não resultasse. Porém, trinta e um dias depois da primeira inoculação, José Meister voltava para casa com a mãe, completamente curado.

Roberto Sidney Bowen, *Os Grandes Inventores*



Fig. 28 – Pasteur no seu laboratório.

Ousar: o progresso só assim se obtém. (Victor Hugo)

Vocabulário

Convicção – confiança, certeza, segurança

Fracasso – mau resultado.

Eficiente – com capacidade de dar bom resultado.

Inocular – vacinar, introduzir no organismo uma substância que cure alguma doença.

||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1. Transcreve as frases, usando o sinónimo das palavras sublinhadas:

- "...trinta e um dias depois da primeira inoculação, José Meister voltava para a casa..."
-

- "Tinha apenas uma convicção interior."
-

2. Compreensão do texto

2.1. O que motivou a Sr.ª Meister a procurar Pasteur?

2.2. Por que é que a cara de José não se apresentava com ferimentos?

2.3. O médico mostrava-se receoso. Qual era a causa desse receio?

2.4. O que é que o médico explicou à mãe do rapaz para esconder a sua ansiedade?

2.5. A vacina salvou José Meister de que doença?

3. Funcionamento da língua

3.1. Noção de denotação e de conotação das palavras

3.1.1. Repara nas seguintes frases:

- "Quando ouvi a notícia sobre o menino que tinha sido mordido pelo cão raivoso, o copo que estava na mão caiu e **partiu**."

- "A notícia sobre o menino que tinha sido mordido pelo cão raivoso **partiu** o meu coração."

Na primeira frase, a palavra **partiu** tem sentido próprio, real ou **denotativo**.

A detonação de uma palavra consiste no seu significado normal, real, de base.

Já na segunda, a palavra **partiu** tem sentido figurado, ou seja, **conotativo**.

A conotação de uma palavra consiste nos valores (afectivo e cultural) especiais que são acrescentados aos significados de base.

3.2 Reescreve a segunda frase, substituindo a expressão **partiu o meu coração** por uma expressão de sentido próprio:

4. Actividades

4.1. Indica, no quadro, o sentido denotativo e conotativo das frases:

Frases	Sentido
A Margarida é a cabeça da turma.	
O rapaz tem um ferimento na cabeça .	
A manga quando madura é muito doce .	
A Carla é uma doce menina.	

Ebraim Samba realça a importância do sangue

A importância do sangue para salvar vidas é hoje realçada, numa altura em que se assinala o Dia Mundial da Saúde.

Numa mensagem alusiva à data, o director regional da OMS para a África considera que «o sangue é importante para a saúde do indivíduo, logo desde o ventre materno e durante todo o ciclo da sua vida».



Ebraim Waliek Samba refere ainda que todos os anos o sangue dado por alguns é usado para salvar as vidas de milhões de acidentados, parturientes, anémicos graves, cancerosos e pessoas com outros problemas graves de saúde. Aquele alto funcionário da OMS alerta, entretanto, para a segurança que se deve ter com o sangue. Fornece, a propósito, uma definição de sangue seguro: «que não contém vírus, parasitas, drogas, álcool, substâncias químicas ou outros factores exógenos que possam prejudicar, pôr em risco ou transmitir doenças ao receptor».

Por isso, cabe a cada indivíduo a responsabilidade de garantir que o seu sangue seja saudável e seguro, pois qualquer pessoa pode ser um dia chamada a dar sangue em benefício de outrem.

O director regional da OMS afirma que certas doenças, como o paludismo, VIH/SIDA, hepatite e doença do sono, que afectam as vidas de milhões de pessoas, são causadas por vírus e parasitas que se transmitem de uma pessoa a outra pelo sangue.

Por esse motivo, «é importante garantir que só doe sangue quem tiver sangue seguro. Os dadores, acrescenta Ebraim Samba, devem ter consciência de que o sangue que dão pode ajudar a salvar muitas vidas, se for seguro, caso não seja, pode pôr a saúde em risco».

In: *Jornal de Angola*,
Abril de 2000



O que é a Matemática afinal?

A Matemática é a ciência dos que raciocinam sobre os números e o espaço. É ela que nos ajuda a fazer as contas do Totobola, a medir a área do quintal, a preencher a declaração de contas, a escolher os materiais mais em conta na loja. Dela serve-se o engenheiro ao projectar uma máquina. No trabalho ou nos divertimentos, quantas vezes não fazemos a nós próprios perguntas deste género: Quanto...? De que tamanho...? A que distância...? Não há resposta possível que não meta números. Por isso, precisamos de saber as relações que há entre eles e a maneira como jogam umas com as outras, as diferentes partes do espaço. Como queremos ter a certeza absoluta de não nos enganarmos, esforçamo-nos por raciocinar correctamente. Ao fazermos tudo isto, estamos a aplicar a Matemática.

Já nos velhos tempos em que os seres humanos viviam só da caça e da colheita de frutos silvestres, tinham de contar, para avaliar os recursos de que dispunham. Quando, mais tarde, se tornaram agricultores e pastores, contar, medir e calcular tornaram-se operações ainda mais importantes. Tinham de medir os campos e contar os rebanhos. Quando construía represas e canais de irrigação tinham de calcular a quantidade de terra a remover e a quantidade de pedras e tijolos a utilizar. Por outro lado, os capatazes tinham de pensar, antecipadamente, na quantidade de provisões necessárias aos trabalhos que dirigiam.

Os carpinteiros e pedreiros tinham de medir e calcular para construir, quer as casas para as populações, quer os palácios dos nobres e os enormes túmulos, como as pirâmides, para os reis mortos.

À medida que o comércio se foi desenvolvendo, os mercadores tiveram de ir medindo e pesando cada vez com mais cuidado as mercadorias, estabelecendo-lhes preços apropriados, avaliando as despesas e lucros e contando o seu dinheiro.

Os colectores de impostos calculavam as taxas devidas e mantinham registos adequados. Para bem se desempenharem todas estas actividades, os seres humanos inventaram a aritmética, que estuda os números, e a geometria, que estuda o espaço, propriedades e dimensões das linhas, das superfícies e dos volumes.

Para preverem as mudanças causadas pelas estações do ano, os sacerdotes estudavam o movimento do Sol, da Lua e das estrelas. Também os navegadores observavam as estrelas do céu, que os guiavam de um lugar para outro. Para os auxiliarem nesta tarefa, os seres humanos inventaram a trigonometria, o ramo da Matemática que relaciona distância com direcções.

Adler, Números

Vocabulário

Raciocinam – fazem operações; tentam compreender.

Projectar – planear.

Represas – construções feitas em rios ou canais para deter a água destinada a moinhos ou regas.

Provisões – mantimentos; víveres.

||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1. Transcreve as frases, usando o sinónimo das palavras sublinhadas:

“O engenheiro serve-se da Matemática ao projectar uma máquina.”

“...os capatazes tinham de pensar na quantidade de provisões necessárias aos trabalhos que dirigiam...”

2. Compreensão do texto

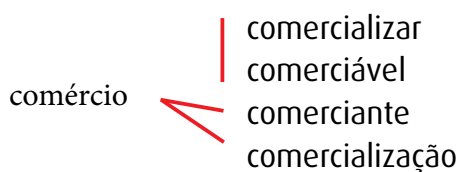
2.1. O que é a Matemática?

2.2. Como usamos a Matemática no dia-a-dia ?

3. Funcionamento da língua

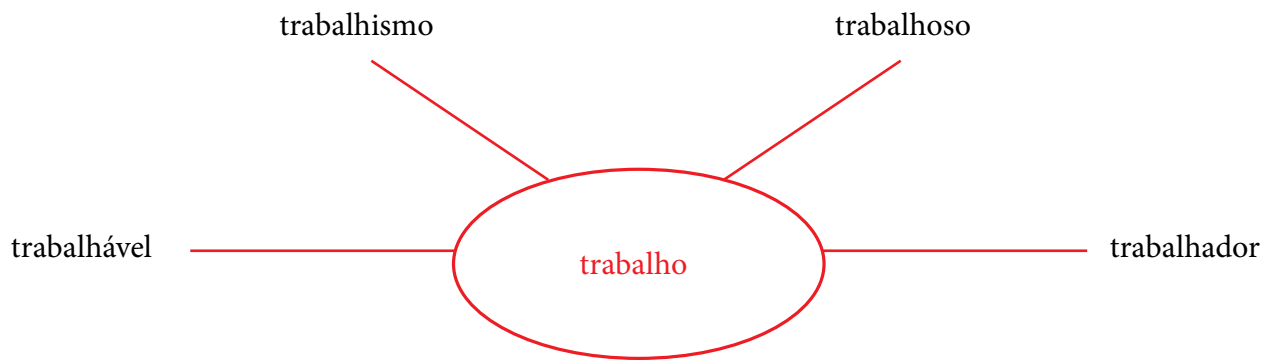
3.1. Família de palavras

Observa o esquema abaixo:



Como pudeste observar, no esquema acima, as palavras **comercializar**, **comerciável**, **comerciante** e **comercialização** derivam da palavra **comércio**. Assim, a palavra comércio é **primitiva** e as outras constituem a **família de palavras**.

Observa outro exemplo e completa os espaços vazios a partir da palavra **trabalho**.



4. Actividades

4.1. Forma família de palavras a partir das palavras caixa e rico.

Caixa — | —
 — | —
 — | —
 — | —

rico — | —
 — | —
 — | —
 — | —

4.2. Indica a palavra primitiva de cada uma das famílias das palavras que se seguem:

aguado — | —
 aguaceiro — | —
 desaguar — | —
 aguadeiro — | —

pobreza — | —
 empobrecer — | —
 pobremente — | —
 pobrezinho — | —

4.3. Com a ajuda do teu encarregado de educação, descreve a função de cada um destes grupos:

- Carpinteiros _____
- Pedreiros _____
- Mercadores _____
- Colectores _____
- Sacerdotes _____

Bolo sem ovo

Ingredientes:

- 4 colheres de sopa, rasas, de margarina;
- 3 chávenas de farinha de trigo;
- ½ chávena de açúcar;
- 1 chávena de leite;
- 1 colher de chá de fermento.

Modo de fazer:

Bate o açúcar e a margarina. Em seguida, junta o leite, a farinha, o fermento e volta a bater a massa até irem formando umas bolinhas de ar que baixam por si. Isto é sinal de que a massa está bem batida.

Deita a massa numa forma untada com margarina e farinha de trigo e coloca-a em forno brando.



Hum!...

Que delícia!...

Bolo de mandioca

A mandioca é uma raiz muito popular na gastronomia angolana, pode ser usada de variadíssimas formas. Uma das receitas com a mandioca é o bolo de mandioca, uma delícia simples para o pequeno almoço ou lanche.

Ingredientes:

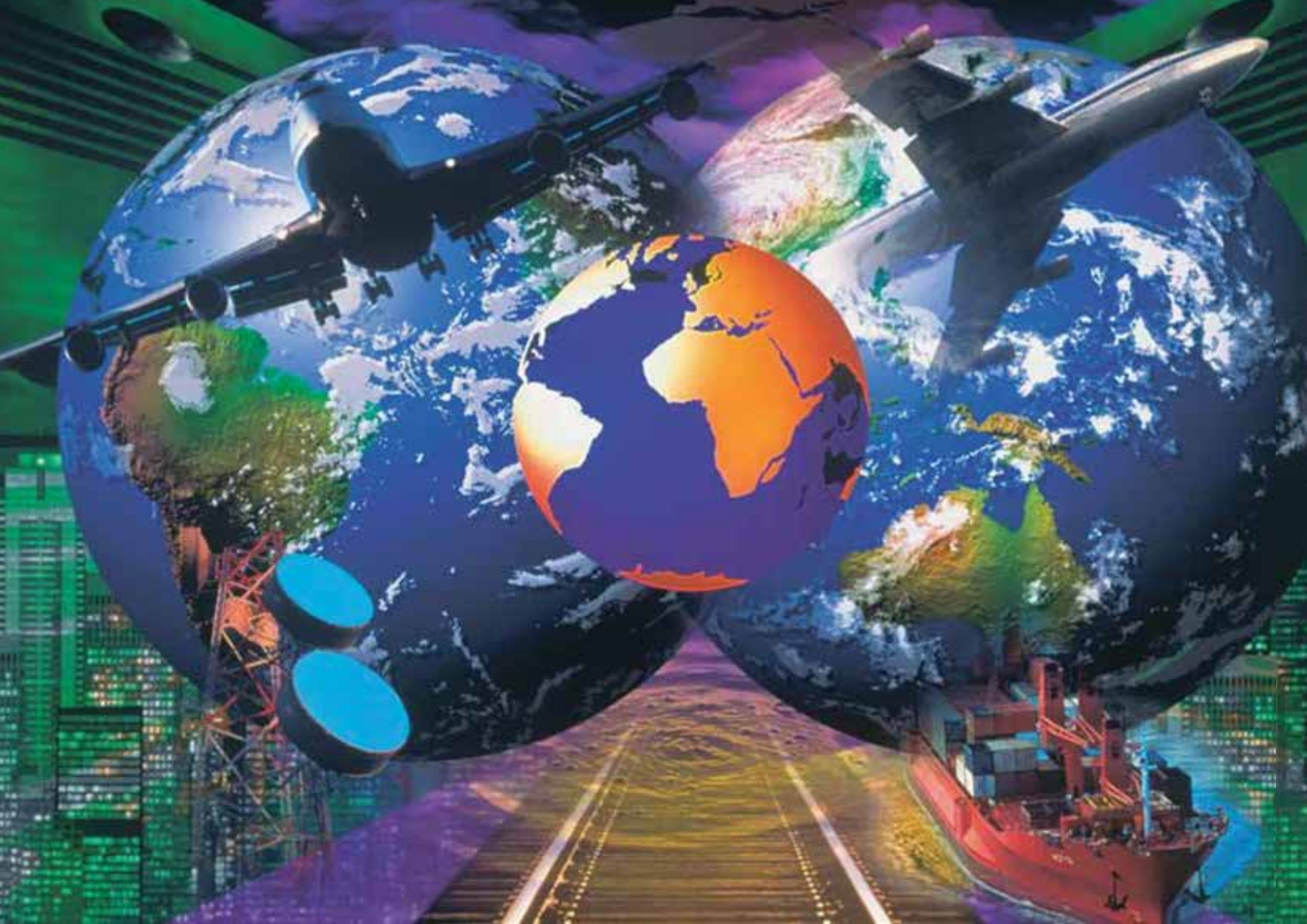
- 4 colheres de sopa, rasas, de manteiga;
- 3 chávenas de farinha de trigo;
- ½ chávena de açúcar;
- 1 chávena de leite;
- 1 colher de chá de fermento.

Modo de fazer:

1. Descasca a mandioca e rala bem até obter uma massa. Coloca essa massa de mandioca num pano, enrola como uma trouxinha e aperta bem, para espremer e eliminar o máximo de líquido. Reserva a mandioca.
2. Na batedeira ou no liquidificador bate os ovos com a manteiga, o açúcar e o leite até obter uma mistura suave e líquida.
3. Seguidamente adiciona a mandioca crua ralada e o coco ralado na mistura anterior e mexe até incorporar. Acrescenta o fermento peneirado e mexe levemente.
4. Unta e enfarinha uma forma de 20 cm com buraco e coloca a massa do bolo nela. **Leva ao forno preaquecido nos 180°C e asse por 45 minutos** ou até o bolo passar no **teste do palito**. No entanto lembra-te que esse bolo não fica fofinho, ele tem uma consistência semelhante a pudim.
5. O teu bolo de mandioca sem trigo está pronto! Retira do forno, espera que arrefeça.

Hum!...

Que delícia!...





Tema 3

A Indústria

SABIAS QUE...

As riquezas do nosso país são muitas e variadas. Embora a principal seja a pessoa, vamos conhecer as demais nos próximos textos e assim ficarás mais rico em conhecimentos.

Podes, pois, com o teu/tua professor/a e os teus colegas, de forma organizada, conversar sobre este tema, onde cada um vai expor oralmente tudo o que souber sobre o assunto. Prepara bem o que vais dizer.

Antes, porém, deverás:

- ⊙ recolher dados sobre o que vais dizer;
- ⊙ saber por onde vais começar.

Podes propor um passeio de estudo.

O petróleo

O petróleo, «ouro negro» dos literatos, é um elemento fundamental da vida moderna. Metade da energia que se consome no mundo provém do petróleo e do seu companheiro, o gás natural. Os seus derivados movem motores marítimos, terrestres e aéreos. O petróleo, entretanto, não é apenas um combustível; é uma fonte de lubrificantes, sem os quais nenhuma máquina poderia funcionar. Dele extraem-se parafinas, vaselinas e ceras; além disso, a petroquímica fornece borracha sintética, fibras artificiais e todo o tipo de material de uso diário.

O petróleo tem pré-história, história antiga e moderna. A palavra «petróleo» é antiga e deriva do latim, cujo significado é «óleo de pedra» ou «óleo mineral». Uma das suas formas, o asfalto ou betume da Judeia, era conhecida e utilizada em eras muito remotas para calafetar as embarcações, como argamassa na arquitectura e até como acessório na preparação de múmias. Somente no início da era da máquina o petróleo adquiriu valor. Hoje em dia, a produção dos poços é de quase 1 bilião de barris por dia, em Angola.



Fig. 29 - Refinaria de petróleo.

In: *Tecnirama* (adaptado)

Vocabulário

Literatos - indivíduos com muitos conhecimentos de literatura.

Se consome - se gasta, se usa, se utiliza.

Derivados - produtos que provêm de.

Combustível - produto que arde.

Lubrificantes - matéria para untar peças ou máquinas para trabalharem melhor.

Extraem-se - tiram-se.

Calafetar - tapar as fendas ou buracos.

Argamassa - cimento feito com cal, areia e água.

Acessório - algo que se junta ao elemento principal.

Múmias - cadáveres conservados.

||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1. Transcreve as frases, usando o sinónimo das palavras sublinhadas:

“Metade da energia que se consome no mundo provém do petróleo e do seu companheiro, o gás natural.”

“...do petróleo extraem-se parafinas, vaselinas e ceras...”

1.2. «O petróleo é um elemento fundamental da vida moderna...»
Nesta frase, a palavra moderna significa:

- Modificada
- Activa
- Dos nossos dias

2. Compreensão do texto

2.1. Estamos perante um texto que nos fala de uma das maiores riquezas do nosso país.

2.1.1. Quais são as principais utilidades do petróleo?

2.2. A partir do texto, enumera os derivados do petróleo.

2.3. Qual é a origem e significado da palavra petróleo?

2.4. O que representa o petróleo para os países que o possuem?

2.5. Em que parte do nosso país se encontram as maiores reservas petrolíferas?

3. Produção textual

3.1. Com a ajuda do teu/tua professor/a ou dos teus encarregados de educação, aborda a importância do petróleo para o desenvolvimento de Angola.

O algodão



Fig. 30 – Campo de cultivo de algodão.

O algodão nasce de uma pequena semente.

Para cultivarmos o algodão, é necessário que primeiro trabalhemos a terra. Em seguida, a semente é deitada à terra.

O algodão precisa de ser tratado. Por isso, andam pessoas com tractores ou aviões a pôr insecticidas nas plantações.

As plantas desenvolvem-se e dão uma flor, que depois dá fruto, ou seja, o algodão, que é colhido pelos trabalhadores.

Em seguida, é necessário separar o algodão das sementes, juntá-lo em fardos e levá-los para as fábricas em comboios ou camiões. Uma vez aí, esses fardos são postos em máquinas para os transformar em fio. Este fio é que vai dar os tecidos com que fazemos o vestuário.

Mas as sementes também são aproveitadas. São pisadas e delas sai um óleo que depois é utilizado para fazer sabão.

Como vemos, o algodão é muito útil.

Trabalho de um grupo de alunos
da 5.ª classe

Eu vivo em Angola. O clima de Angola é quente.

Nos climas quentes utilizam-se mais roupas feitas de algodão.

Eu visto-me quase sempre com roupas feitas de algodão. As roupas feitas de algodão são mais frescas.

No passado, o algodão era produzido em grande nas províncias do Bengo, Cuanza Norte, Luanda Malanje e em algumas regiões do leste. Actualmente, a produção está a ser relançada, inclusive na província do Cuanza Sul.

Vocabulário

Fardos – embrulhos volumosos.

||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

O algodão, como muitas outras plantas, poderia constituir também uma das maiores riquezas do nosso país.

- 1.1.** Cita as várias peças que se utilizam no dia-a-dia, feitas a partir do algodão.
- 1.2.** Descreve todos os passos a seguir na produção do algodão, começando assim: Para cultivarmos o algodão, precisamos de:

- 1.3.** São utilizados meios de transporte neste trabalho. Com que fim?
- 1.4.** As sementes do algodão são transformadas.
- 1.4.1.** Como?
- 1.4.1.** Em quê?

2. Funcionamento da língua

- 2.1.** Repara nas palavras destacadas na seguinte frase:

“As **plantas** desenvolvem-se e dão uma **flor**, que depois dá **fruto**...”

Substantivos são palavras que designam pessoas, animais, plantas, objectos, sentimentos, qualidades e seres em geral.

As palavras em destaque indicam seres e coisas, respectivamente. Estas palavras são substantivos ou nomes.

- 2.1.** Agora, observa a frase abaixo e retira dela as palavras que indicam seres ou coisas:

“O algodão nasce de uma pequena semente.”



3. Ficha gramatical

3.1. Substantivo ou nome

Subclasses

■ Próprios e comuns

Substantivos ou nomes	Próprios	Referem um ser ou objecto individualizando-o, isto é, designando-o como único. Ex.: Zaire, Leba, António
	Comuns	Designam os seres ou objectos, sem os individualizar. Ex.: rio, serra, rapaz

■ Colectivos

São nomes comuns que, mesmo no singular, designam um conjunto de seres da mesma espécie.

O **enxame** devastou o algodoeiro.

Enxame é um **nome colectivo**, porque designa o conjunto de abelhas.

Outros colectivos

alcateia – conjunto de lobos;

armada – conjunto de navios;

cardume – conjunto de peixes;

cáfila – conjunto de camelos;

companha – conjunto de pescadores;

chusma – conjunto de pessoas;

cordilheiras – conjunto de serras;

esquadilha – conjunto de aviões;

exército – conjunto de soldados;

laranjal – conjunto de laranjeiras;

mata – conjunto de árvores silvestres;

matilha – conjunto de cães;

olival – conjunto de oliveiras;

pomar – conjunto de árvores de fruto;

quadrilha – conjunto de ladrões;

rancho – conjunto de pessoas;

rebanho – conjunto de ovelhas;

vara – conjunto de porcos.

3.1.1. FLEXÃO EM GÉNERO

UNIFORMES

O jovem / A jovem

Quanto ao género, são **uniformes** os nomes que têm uma só forma para ambos os géneros.

Nos nomes uniformes, o género é assinalado:

- pelo determinante (**o** jovem / **a** jovem);
- pelas palavras macho / fêmea (cobra-**macho** / cobra-**fêmea**)

Certos nomes uniformes (a criança, a testemunha) incluem-se sempre num determinado género gramatical.

BIFORMES

pato / pata

Quanto ao género, são **biformes** os nomes que apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino.

3.1.2. FORMAÇÃO DO FEMININO

A regra geral para a formação do feminino dos nomes é substituir o - o final por - a.

Ex.: gato / gata

Masculino terminado em:

consoante (francês)

-ão

órfão

leão

mocetão

Feminino

acrescenta-se - a (francesa)

muda-se - ão em:

-ã (órfã)

-oa (leoa)

-ona (mocetona)

- Alguns casos particulares na formação do feminino:

embaixador / embaixatriz

ladrão / ladra

conde / condessa

príncipe / princesa

galo / galinha

judeu / judia

- Em certos casos, a referência ao masculino e ao feminino faz-se através de palavras diferentes:

cavalo / égua

padrinho / madrinha

pai / mãe



3.1.3. FLEXÃO EM NÚMERO

cavalo / cavalos

Quanto ao número, são **biformes** os nomes que apresentam uma forma para o singular e outra para o plural.

FORMAÇÃO DO PLURAL

Singular terminado em:

vogal (cavalo)

consoante (rapaz)

-ão (irmã**o**)

-ão (alemã**o**)

-ão (ladrã**o**)

-m (nuvem)

-al (avent**al**)

-el (an**el**)

-ol (anz**ol**)

-ul (az**ul**)

-il tónico (peitor**il**)

-il átono (fóss**il**)

Plural

acrescenta-se **-s** (caval**os**)

acrescenta-se **-es** (rapaz**es**)

acrescenta-se **-s** (irmã**os**)

muda-se -ão em: **-ães** (alemã**es**)

muda-se -ão em **-ões** (ladrã**es**)

muda-se -m em **-ns** (nuvem**s**)

muda-se -al em **-ais** (avent**ais**)

muda-se -el em **-éis** (an**éis**)

muda-se -ol em **-óis** (anz**óis**)

muda-se -ul em **-uis** (az**uis**)

muda-se -il em **-is** (peitor**is**)

muda-se -il em **-eis** (fóss**eis**)

Quanto ao número, são uniformes os nomes que têm uma só forma para o singular e para o plural:

pires, lápis, ourives

- Há nomes que só se usam no plural:
algemas, núpcias, óculos

3.1.4 FLEXÃO EM GRAU

sapatinho / sapato / sapatão

- Os nomes apresentam também uma variação em **grau**:
 - **augmentativo** (sapatão);
 - **diminutivo** (sapatinho).

4. Actividades

4.1. Escreve substantivos ou nomes próprios, completando as frases:

- _____ é um país.
- _____ é uma região.
- _____ é um escritor.
- _____ é um rio.
- _____ é meu amigo.
- _____ é uma marca de leite.

4.2. Completa as lacunas com o plural dos substantivos:

- algodão _____
- giz _____
- lápis _____

4.3. Completa o quadro seguinte com os substantivos colectivos correspondentes:

Substantivos colectivos	Conjunto de
cáfila	
turma	
formigueiro	

4.4. Completa as frases com o feminino das palavras entre parênteses:

- O caçador montou uma armadilha para apanhar _____ (leão).
- Ofereci um disco à tua _____ (irmão).
- Aquela gatinha é uma _____ (comilão).
- Gosto dos conselhos daquela _____ (ancião).

4.5. Escreve um texto sobre a utilidade do algodão.

O girassol

O girassol é uma planta que se distingue das outras pelas suas enormes cabeças amarelas, que podem atingir mais de vinte centímetros de diâmetro e aparenta ser uma só flor de grande tamanho.

O seu nome deve-se ao facto de ter capacidade de girar, seguindo a trajetória do Sol, ou seja, descrevendo um arco de este para oeste.

Esta planta anual, que pode alcançar até quatro metros de altura, é originária do México, embora alguns autores considerem ser originária do Peru. Actualmente, encontra-se em numerosos países da América, da Europa e da África. Na ex-União Soviética e noutros países é considerada uma planta agrícola de grande valor pelo óleo que dela é extraído.

No cimo do seu tronco, encontra-se uma inflorescência grande, de cor amarela, que muitos consideram uma só flor, mas, quando observamos, atentamente, verificamos que são numerosas flores pequeninas reunidas, formando um conjunto denominado «cabeça», que tem à volta mil flores.

As lindas flores, em forma de légulas, estão situadas na parte periférica do disco, têm a corola de cor amarela brilhante, com pétalas soldadas, e assemelham-se a uma pétala grande.

Esta linda e rica planta é também uma excelente melífera; o mel é de qualidade superior.



Fig. 31 – Campo de cultivo de girassol.

In: *Botânica* (traduzido e adaptado)

Vocabulário

Légula – pequena lâmina vegetal na face superior das folhas.

Aparenta ser – tem aspecto de.

Ter capacidade de – ser capaz de.

É originária do – teve origem no.

Inflorescência – grupo de flores não separadas.

Periférica – exterior.

Soldadas – ligadas.

Assemelham-se a – parecem-se com.

Melífera – produtora de mel.

Trajectória – via, caminho.

Extraído – tirado.

SABIAS QUE...

Em Angola, a produção do girassol tem-se expandido extraordinariamente e, a continuar neste ritmo, as exportações desta oleaginosa, seja em semente ou em óleo, poderão dar uma contribuição valiosa para a entrada de divisas no Estado.

||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1. Transcreve as frases, usando o sinónimo das palavras sublinhadas.

“As lindas flores, em forma de légulas, estão situadas na parte periférica do disco...”

“...Esta linda e rica planta é também uma excelente melífera...”

1.2. « No cimo do seu tronco, encontra-se uma inflorescência grande, de cor amarela ...»

Nesta frase, a palavra inflorescência significa: _____

2. Compreensão do texto

2.1. O girassol é uma planta linda. Observa atentamente a gravura, e, baseando-se no texto, descreve:

- a cor das suas pétalas;
- o tamanho das flores;
- a altura do caule;
- e quantos centímetros de diâmetro podem ter.

2.2. Completa as frases com a ajuda do texto:

O girassol é uma planta que se distingue das outras _____

Deram este nome à planta porque _____



Esta planta teve origem _____

Hoje, podemos encontrar o girassol _____

2.3. O girassol é uma planta de grande valor agrícola. Porquê?

2.4 Que outras plantas conheces que produzem óleo?

2.5. Para além do óleo, o que mais nos oferece o girassol?

3. Funcionamento da língua

3.1. Repara nas palavras destacadas na frase abaixo:

“Esta **linda e rica** planta é também uma excelente melífera...”

As palavras destacadas indicam qualidades da planta. **São adjetivos.**

Adjectivos são palavras que designam qualidades ou características dos substantivos ou nomes.

Atenta no exemplo:

ave | branca
veloz
bonita
grande



3.2. Sublinha nas frases seguintes as palavras que indicam qualidade:

“...e assemelha-se a uma pétala grande.”

“...verificamos que são numerosas flores pequeninas...”

4. Ficha gramatical

4.1. Adjectivos: flexão

■ GÉNERO E NÚMERO

O adjectivo concorda em género e número com o nome com que se constrói.

Todavia, há adjectivos que têm apenas uma forma – são **uniformes**.

Assim, podemos distinguir a flexão

- quanto ao **género** → adjectivos **uniformes**: gato **grande**
gata **grande**
→ adjectivos **biformes**: gato **branco**
gata **branca**
- quanto ao **número** → adjectivos **uniformes**: casa **simples**
casas **simples**
→ adjectivos **biformes**: ave **bonita**
aves **bonitas**

GRAU

Os adjectivos variam em **grau normal, comparativo e superlativo**

GRAUS DOS ADJECTIVOS			
Normal	A Kieza é inteligente		
Comparativo	de superioridade	A Kieza é mais inteligente do que a Maria	
	de igualdade	A Kieza é tão inteligente como a Maria	
	de inferioridade	A Maria é menos inteligente do que a Kieza	
Superlativo	relativo	de superioridade	A Kieza é a mais inteligente da turma.
		de inferioridade	A Kieza é a menos inteligente da turma.
	absoluto	analítico	A Kieza é muito inteligente.
		sintético	A Kieza é intelligentíssima .

CASOS PARTICULARES DE COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS

Alguns adjectivos têm formas especiais no comparativo e no superlativo.

Normal	Comparativo	Superlativo
bom	melhor	ótimo
mau	pior	péssimo
grande	maior	máximo
pequeno	menor	mínimo
alto	superior	supremo
baixo	inferior	ínfimo



Normalmente, o superlativo absoluto sintético forma-se acrescentando ao adjetivo o sufixo **-íssimo**.

Ex.: lind**íssimo**

Há casos em que o superlativo absoluto sintético se forma com o sufixo **-érrimo**.

Ex.: célebre – celeb**érrimo**

pobre – paup**érrimo**

acre – ac**érrimo**

Noutros, ainda, o superlativo absoluto sintético forma-se com o sufixo **-ílimo**.

Ex.: fácil – fac**ílimo**

difícil – dif**ícilimo**

Há adjectivos que sofrem algumas modificações antes de se lhes acrescentar o sufixo.

a) Adjectivos terminados em **-el**

Ex: amável – amabil**íssimo**

agradável – agradabil**íssimo**

notável – notabil**íssimo**

fiel – fidel**íssimo**

b) Adjectivos terminados em **-z**

Ex: feliz – felic**íssimo**

feroz – feroc**íssimo**

capaz – capac**íssimo**

5. Actividades

5.1. Escreve frases com o plural dos seguintes adjectivos:

- grande

- brilhante

5.2. Forma adjectivos a partir dos seguintes nomes:

capacidade, maravilha, importância.

5.3. Escreve uma frase com o feminino dos seguintes adjectivos:

- discreto

- comilão
-

- habilidoso
-

- protector
-

5.4. Forma frases com os adjectivos uniformes seguintes: prudente, carinhoso, grande, gentil, saudável.

5.5. Sublinha os adjectivos existentes na seguinte frase:

“O algodão é uma planta anual, originária do México e encontra-se em numerosos países.”

5.6. Procura identificar, nas frases dadas, o grau dos adjectivos:

- Cabinda é uma cidade lindíssima.
- Hoje, o tempo está frio.
- O Eugénio fez um desenho lindo.
- O Pedro é tão estudioso como o João.

5.7. Reescreve as frases, usando o adjectivo no grau superlativo absoluto analítico:

- Aquele aluno é esperto.
- O tempo hoje está péssimo.
- Os meus colegas são amáveis.
- O João é alto.

Elementos a comparar		Adjectivos
o avião	o comboio	rápido
o diamante	o vidro	duro
verduras	as batatas fritas	digestivo
a mala de viagem	o saco	pesado
o pão	os bolos	saudável
a raposa	o lobo	esperto

5.8. Completa as frases seguintes, utilizando os graus do adjectivo **alto**:

- O João é _____ a Marta (**comparativo de igualdade**).
- A Rita é _____ o João (**comparativo de inferioridade**).
- O Afonso é _____ a Rita (**comparativo de superioridade**).
- O João é _____ (**superlativo absoluto analítico**).

Bolo económico

Ingredientes:

1 chávena de açúcar.
1 chávena de farinha
½ chávena de leite
1 ovo
1 colher de sopa de manteiga
1 colher de chá de fermento



Fig. 32 – Um bolo económico e fácil de fazer.

Modo de fazer:

Bate o açúcar com a margarina e, em seguida, junta o ovo. Depois, acrescenta o leite, a farinha e o fermento. Volta a bater tudo até a massa fazer uma bolinha, que rebenta por si, que é sinónimo de que está bem batida. Unta uma forma com margarina e polvilha-a com farinha de trigo. Despeja a massa na forma e leva-a ao forno a cozer em lume brando.

Hum!...
Que delícia!...

1. Funcionamento da língua

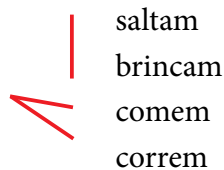
Observa a frase:

A Ana **bate** o açúcar com a margarina e em seguida **junta** o ovo.

As palavras destacadas, na frase, indicam as acções praticadas pela Ana. São **verbos**.

Verbos são palavras que exprimem acções, qualidades ou estados situados no tempo.

Outros exemplos.

As meninas  saltam
brincam
comem
correm

Saltam, **brincam**, **comem** e **correm** são palavras que referem acções praticadas pelas meninas, logo pertencem à **classe dos verbos**.

Completa as lacunas das frases abaixo com os verbo **estudar**, adequando-os aos pronomes pessoais:

Eu _____

Tu _____

Nós _____

Eles _____

2. Ficha gramatical

2.1. Estudo dos verbos

Flexão

- O verbo varia em: **modo, tempo, pessoa e número**.

■ MODO

- A maioria das formas verbais distribui-se por cinco modos diferentes.

HÁ CINCO MODOS VERBAIS		
Indicativo	O significado do verbo é encarado como um facto real.	Ex.: As meninas saltam .



Conjuntivo	O significado do verbo é encarado como um desejo, uma dúvida ou uma possibilidade.	Ex.: Gostaria que a menina saltasse a corda.
Imperativo	O significado do verbo é encarado como uma ordem, um pedido, um desejo, um convite.	Ex.: Salta , menina!
Condicional	O significado do verbo é encarado como dependente de uma condição.	Ex.: Aquela menina saltaria mais alto se pudesse.
Infinitivo	O significado do verbo é encarado de um modo genérico.	Ex.: As meninas adoram saltar .

TEMPO

- O significado expresso pelo verbo pode referir-se a momentos diferentes, originando os seguintes **tempos verbais**.

Presente	→ A menina salta .
Pretérito perfeito	→ A menina saltou .
Pretérito Imperfeito	→ A menina saltava .
Pretérito mais-que-perfeito	→ A menina saltara .
Futuro do presente	→ A menina saltará .
Futuro do pretérito	→ A menina saltaria .

PESSOA E NÚMERO

O verbo toma formas variadas para exprimir a pessoa e o número. Assim, as formas verbais podem estar na 1.ª, 2.ª ou 3.ª pessoa do singular ou do plural.

Eu salto	→ 1.ª pessoa	do singular
Tu saltas	→ 2.ª pessoa	
Ele salta	→ 3.ª pessoa	
Nós saltamos	→ 1.ª pessoa	do plural
Vós saltais	→ 2.ª pessoa	
Eles saltam	→ 3.ª pessoa	

PESSOA	NÚMERO	
	Singular	Plural
1.ª	eu	eu + tu nós + ele(s) / ela(s) eu + nome(s)

2. ^a	tu	tu + ele(s) /ela(s) vós tu + nome(s)
3. ^a	ele / ela	eles / elas

Flexão

• Na conjugação de um verbo encontramos ainda formas que não indicam pessoa nem número.

Formas nominais

infinitivo impessoal (saltar)

particípio passado (saltado)

Forma averbial

gerúndio (saltando)

2.2. Conjugações

• O conjunto sistematizado de todas as formas do verbo chama-se **tipo de conjugação**.
• Se retirarmos o **r** ao infinitivo do verbo, determinamos o **tema**; a vogal final chama-se **vogal temática**.

• De acordo com a vogal temática, distinguimos em português **três conjugações**.

a) Verbos de tema em -a

cantar **r** → **cant a** → Tema em -a
vogal temática

b) Verbos de tema em -e

bebe **r** → **beb e** → Tema em -e
vogal temática

b) Verbos de tema em -i

sorri **r** → **sorr i** → Tema em -i
vogal temática

• O verbo **pôr**, e outros formados a partir dele (compor, repor, etc...), pertencem à 2.^a conjugação, porque em latim a vogal temática era **e**.

(latim) – pon **e** r → pôr – (português)
vogal temática

EM PORTUGUÊS HÁ TRÊS CONJUGAÇÕES

1.^a conjugação → tema em -a

2.^a conjugação → tema em -e

3.^a conjugação → tema em -i



2.3. Verbos regulares e irregulares

cantar r → **Tema**
cant a → Vogal temática
Radical

pedi r → **Tema**
ped i → Vogal temática
Radical

- O radical de um verbo obtém-se retirando do tema a vogal temática.

cant
Radical

cant o

cant aria

cant ássemos

cant avas

cant arás

ped
Radical

ped ia

peço

ped irás

peças

peçamos

ped imos

- No verbo **cantar**, o radical mantém-se em todas as formas – é um **verbo regular**.
- No verbo **pedir**, o radical não se mantém em todas as formas – é um **verbo irregular**

2.4. Formas especiais de conjugação

■ CONJUGAÇÃO PRONOMINAL

O Cassoma escreve **a carta**.

O Cassoma escreve-**a**.

- **a** substitui o nome carta – é um **pronome**.
- O verbo **escrever** está conjugado com o pronome – trata-se duma **conjugação pronominal**.
- Há casos em que, na conjugação pronominal, o pronome **o, a, os, as** toma outras formas:
– **no, na, nos, nas** quando a forma verbal termina em **m**. ou em **ão**.

Ex.: O Cassoma e o Paulo escrevem **a carta**. / O Cassoma e o Paulo escrevem-**na**.

– **lo, la, los, las** quando a forma verbal termina em **s, z** ou **r** (que é omitido). Ex.: Tu escreves **a carta**. → Tu escreve-**la**.

- No futuro e no condicional, os pronomes tomam as formas **lo, la, los, las** e colocam-se no interior da forma verbal.
Ex.: Tu escreverás **uma carta**. → Tu escrevê-**la-ás**.

■ CONJUGAÇÃO PRONOMINAL REFLEXA

Quando lêem, **os meninos** distraem-**se** (a si próprios).

- **se** é uma palavra que evita a repetição de **os meninos** – é um **pronome**.
 - O pronome pessoal **se** indica que a acção expressa pelo verbo se aplica sobre a pessoa que a pratica, que é o sujeito desse mesmo verbo – é um **pronome pessoal reflexo**.
 - O verbo **distrair** está conjugado com o **pronome reflexo** – trata-se da **conjugação pronominal reflexa**.
 - No futuro e no condicional, o pronome intercala-se na forma verbal.
Ex.: Os meninos distrair-**se-ão**.
 - A conjugação pronominal reflexa faz-se com os pronomes pessoais: **me, te, se, nos, vos, se**.
 - Em toda a conjugação pronominal reflexa, a primeira pessoa do plural perde o **s** final.
Ex.: Nós divertimo-nos.
- Conjugação de verbos nos modos indicativo, conjuntivo e imperativo (ver apêndice)

3. Actividades

3.1. Completa as frases seguintes, colocando os verbos entre parênteses no **presente do indicativo**:

- Nós _____ (**ser**) muitos na nossa família.
- Vocês _____ (**estar**) convidados para a minha festa.
- Eu _____ (**gostar**) de bolos secos.

3.2. Completa as frases seguintes com os verbos entre parênteses no **pretérito imperfeito do indicativo**:

- O bebé _____ (**estar**) muito calado e, quando me aproximei, vi que _____ (dormir).
- Eles _____ (**brincar**) muito no recreio.
- Quando _____ (**acabar**) os nossos trabalhos de casa, nós _____ (**poder**) brincar no jardim.
- Eles _____ (**fazer**) sempre as tarefas.

3.3. Completa as frases seguintes com os verbos entre parênteses no **pretérito perfeito do indicativo**:

- O António _____ (**ser**) feliz na escolha que _____ (fazer).
- Eles _____ (**estar**) cá em casa, mas eu tinha saído.
- Tu _____ (**mentir**) alguma vez aos teus amigos?
- Nós _____ (**dar**) um bom presente de anos à nossa mãe.

A lenda do café

Entre os árabes conta-se que, há muitos anos, Alá, pela voz do profeta Maomé, lhes proibiu o uso do vinho. Eles obedeceram, mas andavam tristes e melancólicos sem terem uma bebida reconfortante.

Certo dia de Verão, um pastor ia pelo campo com o seu rebanho e tanto ele como os animais caminhavam com indolência por estar um calor sufocante. De repente, a paisagem transformou-se e apareceu um vale cheio de arbustos muito verdes. O rebanho, para matar a fome e a sede, devorou avidamente aquela verdura e qual não foi o espanto do pastor quando, pouco tempo depois, viu os animais a darem cambalhotas e a correrem de um lado para o outro, cheios de vida.

O pastor, assombrado, apanhou um punhado de grãos dos arbustos e foi contar a um velho mago o que acontecera.

Ele ferveu os grãos em água e obteve um líquido aromático – café – que os dois homens beberam, sentindo logo uma alegre sensação de vivacidade.

Acharam então que foi dádiva do seu Deus para os compensar da falta do vinho.

Fernando Cardoso, *Novas Flores para Crianças*



Fig. 33 – Plantação de cafeeiros floridos.

Vocabulário

Melancólicos – aborrecidos, tristes.

Reconfortante – que anima.

Indolência – moleza, preguiça.

Devorou avidamente – comeu apressadamente.

Assombrado – espantado.

Um punhado – um bocado que cabe numa mão.

Mago – antigo padre.

Aromático – com bom cheiro.

Dádiva – oferta.

||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1. Transcreve as frases, usando o sinónimo das palavras sublinhadas:

“O pastor, assombrado, apanhou um punhado de grãos dos arbustos e foi contar a um velho mago o que acontecera...”

“...Ele ferveu os grãos em água e obteve um líquido aromático...”

“...um pastor ia pelo campo com o seu rebanho e caminhavam com indolência...”

1.2. Explica o sentido das expressões:

“Alá, pela voz do profeta Maomé...” _____

“Sem terem uma bebida reconfortante...” _____

2. Compreensão do texto

2.1 Encontra no texto a expressão que indica onde e quando se passou esta história.

2.2. Assinala se cada uma das afirmações é Verdadeira (V) ou Falsa (F).

2.2.1. Este conto passa-se no mundo árabe.

2.2.2. Alá proibiu ao povo o uso do álcool.

2.2.3. Eles não aceitaram ficar sem uma bebida reconfortante.

2.2.4. Andavam alegres e felizes.

2.2.5. Num dia quente o pastor caminhava com preguiça.

2.2.6. O rebanho devorou aquela verdura para se alimentar.

2.2.7. Saltavam e corriam porque estavam satisfeitos.

2.2.8. Os arbustos eram muito secos.

2.2.9. Os animais davam saltos, cheios de vida.

2.2.10. Os grãos dos arbustos eram de café.

2.3 Os animais caminhavam com moleza. Porquê?

2.4 O que aconteceu no vale?



2.5 Descreve como ficaram os animais pouco tempo depois de terem comido aquela verdura.

3. Funcionamento da língua

Estudo dos verbos: principais e auxiliares

Atenta na seguinte frase:

“O pastor **contou** ao velho mago o que acontecera.”

Na frase acima, o verbo apresenta-se numa **forma simples (contou)**.

Agora, observa as frases a seguir:

“O pastor e o rebanho **iam caminhando** com indolência.”

“Ele **tinha contado** a um velho mago o que acontecera.”

As expressões destacadas são **verbos**. Mas como podes notar, os verbos estão representados por mais de uma palavra (**locução verbal**).

Locução verbal é a combinação de um verbo auxiliar com um verbo principal.

Nas formas compostas distingue-se o verbo principal do verbo auxiliar.

Nas frases acima, os verbos **ir** e **ter** são verbos auxiliares que entram na formação dos **tempos compostos**. Neste caso, a forma composta realiza-se com o auxílio dos verbos **ir** e **ter**. Enquanto **caminhar (caminhando)** e **contar (contado)** são os verbos principais.

Completa com o verbo auxiliar entre parênteses as lacuna da frase seguinte:

“O pastor (ir) _____ contar a um velho mago o que acontecera.”

Formação de alguns tempos compostos do modo indicativo:

- **Pretérito perfeito composto** – é formado pelo presente do indicativo do verbo auxiliar, seguido do particípio passado do verbo principal.

Ex.: **tenho contado**

- **Pretérito mais-que-perfeito composto** – é formado pelo pretérito imperfeito do indicativo do verbo auxiliar, seguido do particípio passado do verbo principal.

Ex.: **tinha contado**

- **Futuro composto** – é formado pelo futuro do indicativo do verbo auxiliar, seguido do particípio passado do verbo principal

Ex.: **terei contado**

4. Atividades

4.1. Completa as frases, usando os tempos compostos, como no exemplo:

Eles **viram** os animais a darem cambalhotas.

- “Eles tinham visto os animais a darem cambalhotas.”

Nós **fervemos** a água antes de beber.

- Nós _____ a água antes de beber.

O rebanho **devorou** aquela verdura.

- O rebanho _____ aquela verdura.

4.2. Escreve um texto, abordando a utilidade do café.



Tema 4

O Trabalho

SABIAS QUE...

«O trabalho dignifica o homem.»

Isto quer dizer que com o trabalho o ser humano torna-se honrado, respeitado e merecedor de tudo o que de bom existe.

O trabalho transforma a vida das pessoas e o mundo. É com o trabalho que o ser humano se desenvolve e que se consegue o que se pretende.

Todo o trabalho é útil e valioso, desde que seja feito com vontade e responsabilidade.

Todas as profissões são válidas para cada um e para a sociedade.



Fig. 34 – Profissionais de diversas áreas.

A produção

É preciso que a população disponha de alimentos, de vestuário, de meios de transporte, de condições de instrução e de conservação da saúde.

É preciso que os meios técnicos modernos e as condições oferecidas pela natureza estejam ao serviço da população, de cada ser humano, de cada elemento da sociedade. E, por isso, cada cidadão deve contribuir, desse modo, para esta grandiosa transformação da nação angolana numa Pátria feliz e forte.

Produzir significa fazer crescer as sementes no campo, retirar da terra e da natureza, em geral, os elementos necessários à vida e conservação do ser humano.



Fig. 35 – Colheita de produtos no campo.

Quer dizer que produzir é cultivar a terra, é transformar os produtos nas fábricas, é criar as condições de higiene e uma atmosfera saudável para todos.

Agostinho Neto



Fig. 36 – Campo agrícola.

||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

- 1.1.** Na visão do autor, a produção garante o bem estar da população. Achas que só os angolanos devem produzir ou os outros povos também devem fazê-lo? Porquê?
- 1.2.** O que significa produzir?
- 1.3.** Sabes que Angola ainda importa muitos produtos para o nosso uso diário. O deve ser feito para que nos tornemos auto-suficientes, felizes e fortes?

2. Funcionamento da língua

- 2.1.** “...é criar as condições de higiene e uma atmosfera saudável para todos.”

As palavras destacadas na frase, antecedem os substantivos para indicar o seu género e o seu número. São os **artigos**.

Artigos são palavras que antecedem os substantivos, indicando o seu género e o número.

Assinala na frase abaixo as palavras que indicam o género e o número dos substantivos meios e condições:

“É preciso que os meios técnicos modernos e as condições oferecidas pelas natureza estejam ao serviço da população.”

3. Ficha gramatical

3.1. Artigos: Flexão

CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS				
	Artigo definido		Artigo indefinido	
	Singular	Plural	Singular	Plural
			Masculino	Feminino
Masculino	o	os	um	uns
Feminino	a	as	uma	umas

4. Actividades

- 4.1.** Identifica e classifica os artigos presentes nas seguintes frases:



- Uns trabalham no campo e outros trabalham na cidade.
- A produção é um bem.

4.2. Escreve os artigos nas lacunas antes dos nomes destacados:

- _____ família da Raquel tem uma lavra onde produz muitos alimentos.
- _____ Delmira gosta de ajudar _____ pai no campo.
- _____ tio da Albertina trabalha na fábrica de sabão.

Algumas palavras sobre o tema...

O trabalho dignifica o homem... O que isto quer dizer?

Num **debate**, pode discutir-se um tema previamente determinado, neste caso, **o trabalho**.

Os **participantes** vão intervindo por ordem, apresentando os seus pontos de vista a favor ou contra determinada posição. Um moderador vai dando a palavra aos diferentes intervenientes e conduz a discussão.

O que propomos é a realização de um debate baseado em: o trabalho no campo e o trabalho na cidade.

Cada aluno deve pensar nos argumentos a favor ou contra cada uma das situações, procurando justificar as suas opiniões.

No final poderão sintetizar as ideias principais em dois quadros, como aqui sugerimos.

O trabalho no campo		O trabalho na cidade	
Argumentos		Argumentos	
A favor	Contra	A favor	Contra

O operário em construção

Era ele que erguia casas onde antes havia chão. Como um pássaro sem asas, ele subia com as casas que lhe brotavam da mão, e assim o operário ia com o suor e cimento, erguendo uma casa aqui, adiante um apartamento, além uma igreja, à frente um quartel e uma prisão, prisão que sofreria não fosse eventualmente um operário em construção. Mas ele desconhecia esse facto extraordinário: que o operário faz as coisas e as coisas fazem o operário de forma que, certo dia, à mesa, ao cortar o pão, o operário foi tomado de súbita emoção ao constatar assombrado que tudo naquela mesa, garrafa, prato, facão, era ele quem os fazia. Ele, um humilde operário, olhou em torno: gamela, banco, enxerga, caldeirão, vidro, parede, janela, casa, cidade, nação! Tudo, tudo o que existia era ele quem o fazia. Ele, um humilde operário, um operário que sabia exercer a profissão.

Vinicius de Moraes



Fig. 37 – Um operário a observar as obras em que participou.

Vocabulário

Súbita – inesperada, repentina.

Assombrado – admirado; espantado.



||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1. Substitui na frase seguinte as palavras sublinhadas pelos respectivos sinónimos. Faz as alterações necessárias:

“O operário foi tomado de súbita emoção ao constatar assombrado que tudo naquela mesa era ele quem fazia.”

1.2. Com a ajuda do teu dicionário escreve o significado das seguintes palavras:

- erguer: _____
- extraordinário: _____
- brotar: _____

1.3. Forma frases com os sinónimos das palavras acima:

- _____
- _____
- _____

2. Funcionamento da língua

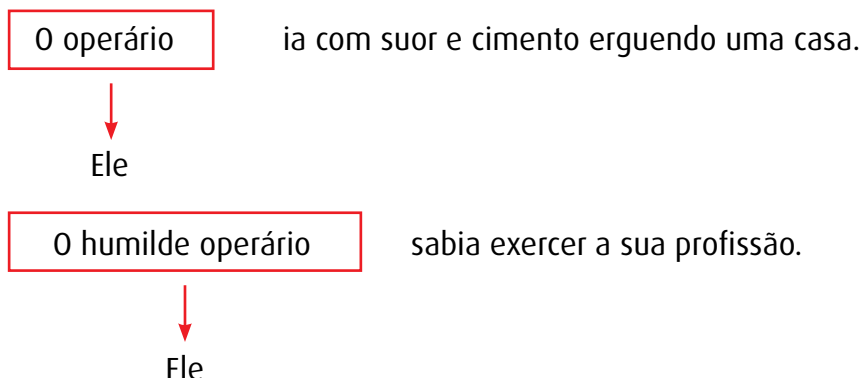
2.1. Pronomes

Observa as frases:

O operário ia com suor e cimento erguendo uma casa.

O humilde operário sabia exercer a sua profissão.

Nas frases 1 e 2, vamos substituir as palavras destacadas por outras palavras.



Verificas que a palavra **ele** substitui:

- o nome na frase 1;
- o nome e os vários elementos a **ele** ligados na frase 2.

A palavra **ele**, por substituir o nome, toma a designação de pronome.

Pronomes são palavras que substituem os nomes, desempenhando, na oração, a sua função sintáctica.

- Os pronomes pessoais indicam as três pessoas gramaticais, isto é:
- Quem fala: **Eu** resolvo o exercício.
Nós vamos sair.
- A pessoa para quem se fala: **Tu** cantas bem.
Vós ides ao cinema?
- A pessoa de quem se fala: **Ele (a)** foi embora.
Eles (as) já comeram.

3. Ficha gramatical

3.1. A classe dos pronomes

O Catele tem um computador; tanto brincou com **ele** que **o** estragou.

• As palavras **Ele** e **o** estão a substituir o nome. Por este motivo, são chamadas de **pronomes**, tal como aprendeste na classe anterior.

• A **classe dos pronomes substantivos** compreende palavras com as seguintes características:

- substituem nomes já introduzidos na frase ou no texto;
- variam, geralmente, em género e em número;
- desempenham a função sintáctica que competiria, na frase, ao nome que substituem.

Nota: Nem sempre o pronome substitui um nome já introduzido na frase ou no texto, antes evita a nomeação do emissor ou do receptor ou pessoas, objectos ou seres presentes no momento do acto de fala, representandoos diferentemente:

Ex.: **Eu** vou ao colégio. **Tu** vais dormir.
Aquilo que ali vês é uma rã.

SUBCLASSES DOS PRONOMES

PRONOMES PESSOAIS

O menino bebeu o sumo; **ele** ficou satisfeito.

Eu não gosto de sumo. E **tu**, gostas?

- **Eu** nomeia o emissor – é um **pronome pessoal, 1.ª pessoa**.
- **Tu** nomeia o receptor – é um **pronome pessoal, 2.ª pessoa**.
- **Ele** nomeia alguém que não é emissor nem receptor – é um **pronome pessoal, 3.ª pessoa**.

		PRONOMES PESSOAIS			
		Sujeito	Complementos		
			directo	indirecto	circunstanciais
Singular	1.ª pessoa	eu	me	me, mim	-migo (comigo)
	2.ª pessoa	tu	te	te, ti	-tigo (contigo)
	3.ª pessoa	ele, ela	o, a	lhe	-sigo (consigo)
Plural	1.ª pessoa	nós	nos	nos	-nosco (connosco)
	2.ª pessoa	vós	vos	vos	-vosco (convosco)
	3.ª pessoa	eles, elas	os, as	lhes	-sigo (consigo)

ATENÇÃO!

- O pronome **o, a, os, as**, quando a forma verbal que o precede termina:
 - em **-m ou ão**, toma as formas **no, na, nos, na**;
 - em **-r, -s, ou -z**, toma as formas **lo, la, los, las**.

- No **futuro** e no **condicional**, os pronomes pessoais colocam-se no interior da forma verbal (excepto nas frases negativas e nas introduzidas por «que»):

Ex.: dar-**lhe**-ei dá-**lo**-ei
 dar-**lhe**-ia dá-**lo**-ia

COMBINAÇÕES PRONOMINAIS

3. Dá-me o lápis.

4. Dá-**mo**.

me + o
 (a mim) (lápis)

- mo** é o resultado da combinação do pronome pessoal **me** (forma de complemento indirecto) com o pronome pessoal **o** (forma de complemento directo).

me + o = mo (ma, mos, mas)
 te + o = to (ta, tos, tas)
 lhe + o = lho (lha, lhos, lhas)
 nos + o = no-lo (no-los, no-las)
 vos + o = vo-lo (vo-la, vo-los, vo-las)
 lhe + o = lhe (lha, lhos, lhas)

PRONOMES POSSESSIVOS

Este lápis é o **meu**; o **teu** ainda está na bolsa.

- **Meu** e **teu** indicam o possuidor do objecto designado pelo nome que substituem – são **pronomes possessivos**.

PRONOMES POSSESSIVOS			
Singular		Plural	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
meu	minha	meus	minhas
teu	tua	teus	tuas
seu	sua	seus	suas
nosso	nossa	nostros	nostras
vosso	vossa	vossos	vossas
seu	sua	seus	suas

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

A tua casa é **esta** e a minha é **aquela**.

- **Esta** e **aquela** apontam directamente para um objecto (também já referido na frase) e identificam-no, localizando-o – são **pronomes demonstrativos**.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS		
	Singular	Plural
MASCULINO	este, esse, aquele, o mesmo, o outro, tal	estes, esses, aqueles os mesmos, os outros, tais
FEMININO	esta, essa, aquela, a mesma, a outra, tal	estas, essas, aquelas, as mesmas, as outras, tais
INVARIÁVEIS		
isto, isso, aquilo		

Nota: As formas **o**, **a**, **os**, **as**, quando ocorrem antes de **que** e **de**, contêm um claro valor demonstrativo.

PRONOMES INDEFINIDOS

Na minha escola há muitos alunos: **alguns** são altos e **outros** são mais baixos.



Fig. 38 – Alunos de várias idades no pátio da escola.

Alguns e **outros** substituem a expressão **muitos meninos** introduzida na frase, não definindo quais e quantos são os rapazes altos e quais e quantos os baixos – são **pronomes indefinidos**.

PRONOMES INDEFINIDOS		
	Singular	Plural
MASCULINO	todo, algum, nenhum, certo, muito, outro, pouco, tanto, qualquer	todos, alguns nenhuns, certos, muitos, outros, poucos, tantos, quaisquer
FEMININO	toda, alguma, nenhuma, certa, muita, outra, pouca, tanta qualquer	todas, algumas, nenhuma, certas, muitas, outras, poucas, tantas, quaisquer
INVARIÁVEIS		
tudo, alguém, ninguém, cada, outrem, nada		

Nota: **Um** é um pronome indefinido na expressão **um ...**, **outro ...**
Ex.: Tenho duas borrachas: **uma** apaga tinta, **outra** lápis.

PRONOMES INTERROGATIVOS

Presta atenção:

Ao formularmos uma pergunta (directa ou indirectamente), podemos utilizar os **pronomes interrogativos** **que**, **quem**, **qual** e **quanto**.

Observa as frases:

- **Que** queres comer hoje?
- **Qual** é a programação para hoje?
- **Quem** foi ao cinema?
- **Quanto** custam os rádios?

Destas duas flores, **qual** preferes?



• **Qual**, por exemplo, substitui o nome **flores** e introduz uma pergunta – é um **pronome interrogativo**.

PRONOMES INTERROGATIVOS		
	Singular	Plural
VARIÁVEIS	qual quanto / quanta	quais quantos / quantas
INVARIÁVEIS	que, quem	

PRONOMES RELATIVOS

A mãe fez um bolo; **o bolo** é muito bom.

A mãe fez um bolo **que** é muito bom.

- **Que** substitui o nome **bolo**, relacionando as duas frases – é um **pronome relativo**.
- O nome da primeira frase a que o pronome relativo se refere é o seu antecedente. Se ligarmos estas duas frases, evitaremos a repetição de **o bolo**.

A palavra **que** estabelece a relação entre as duas frases, referindo-se à palavra ou à expressão que a antecede.

Eu comprei o bolo **que** estava na pastelaria.



PRONOMES RELATIVOS		
VARIÁVEIS	Singular	Plural
Masculino	qual, o qual, quanto	quais, os quais, quantos
Feminino	que, quem	que, quem
INVARIÁVEIS		
que, quem, onde (onde = em que)		

4. Actividades

4.1. Substitui os nomes em destaque pelos pronomes convenientes:

- O **Kwenya** joga à bola.

- A **Divuwa** anda na patinagem.

- **Os meninos** gostam de escutar música.

- **A Lúcia e a Teresa** gostam de ir à praia.

4.2. Completa as frases com o pronome pessoal correspondente ao verbo:

- Hoje, _____ vamos ao futebol.

- Os meninos estão atentos ao jogo, _____ ouvem o relato no rádio.

4.3. Sublinha, nas frases seguintes, os pronomes existentes:

- O meu pai convidou o teu para passearem.
- Os nossos amigos e os vossos viajaram para Benguela.
- A minha sacola é nova.
- As tuas camisas são lindas.

4.4. Identifica a subclasse a que pertencem os pronomes que sublinhaste.

4.5. Elabora quatro frases, empregando alguns pronomes possessivos:

- _____
- _____
- _____
- _____

4.6. Completa as frases com pronomes relativos:

- Não vejo _____ possa saber isso.
- O filme _____ vi era interessante.
- Recebemos informações segundo as _____ amanhã é feriado.
- Não imaginas _____ me aborreceste ontem.

A olaria

As mulheres que fabricam vasos de barro fazem uma aprendizagem de algum tempo com uma mestra – em geral, parente da aprendiz.

Trabalham, unicamente, na época seca.

Instalam-se para esse fim em cubatas subterrâneas abrigadas do vento seco, que faria rachar os objectos manufacturados. Amassam o barro com as mãos e com ele formam grossos chouriços. Por isso, para o fabrico de uma panela, formam primeiro o fundo da mesma e colocam-no sobre um caco largo e achatado. Põem, em seguida, os «chouriços» de barro uns sobre os outros – uns mais compridos e outros mais curtos, de modo a lançarem convenientemente a curvatura do bojo – até atingirem a altura desejada.

Depois, e com o auxílio de uma pequena concha, vão alisando o utensílio interior e exteriormente. Geralmente, a borda de cima fica lisa e sem nenhuns cortes ornamentais geométricos, ao contrário do que é uso noutras regiões. Depois de formados, os vasos continuam a secar dentro do abrigo, até poderem suportar a cozedura sem perigo. Esta faz-se em formas ao ar livre, ligeiramente cavadas no solo. Sem esta preocupação, dizem as artistas, rachava toda a loiça.



Fig. 39, 40 e 41 – Ceramistas a fabricar vasos de barro.

Vocabulário

Cubatas subterrâneas – cubatas feitas debaixo da terra.

Abrigadas – protegidas.

Manufacturados – feitos à mão.

Bojo – vaso com barriga.

Cortes ornamentais – figuras para enfeitar.

Preocupação – cautela.

Instalam-se – estabelecer-se, fixar-se.



||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1. Transcreve as frases seguinte, substituindo as palavras sublinhadas pelos sinónimos sugeridos:

- “Instalam-se para esse fim em cubatas subterrâneas abrigadas do vento seco, que faria rachar os objectos manufacturados.”

-
- “Sem esta preocupação, dizem as artistas, rachava toda a loiça.”

1.2. Explica o sentido das expressões, tendo em conta o texto em estudo:

- “Instalam-se em cubatas subterrâneas...”
- “abrigadas do vento seco...”
- “até poderem suportar a cozedura...”
- “As mulheres fazem uma aprendizagem com uma parente da aprendiz.”

2. Compreensão do texto

2.1. A olaria é uma profissão exercida mais por mulheres.

2.1.1. Como elas iniciam esta profissão?

2.1.2. Onde é que elas geralmente trabalham?

2.1.3. Em que época do ano?

2.1.4. O que é que elas geralmente fabricam?

2.1.5. O que se faz aos objectos, depois de acabados?

2.1.6. Que fornos são usados para cozer esses objectos?

3. Funcionamento da língua

Lê a frase seguinte:

“Eu já vi muitos vasos de barro. E **tu** já viste alguns?”

A palavra destacada está a substituir o nome da pessoa com a qual se fala. E tal como estudaste, as palavras utilizadas para substituir os nomes denominam-se **pronomes**. Mas fica a saber que, para tratares correctamente as pessoas à tua volta, existem pronomes adequados para cada circunstância. **São os pronomes de tratamento.**

Pronomes de tratamento são palavras que valem por verdadeiros pronomes pessoais como: **você, o senhor, vossa excelência.**

4. Ficha gramatical

4.1. Formas de tratamento: tu, você, senhor, excelência e majestade

Formas de tratamento	Usado para	Exemplo
Tu	É um tratamento informal, usado no relacionamento de pai para filhos, de avós ou tios para netos ou sobrinhos, entre irmãos ou amigos, marido e mulher, entre colegas da mesma faixa etária ou próxima, de superior para inferior.	Tu gostas de manga?
Você	Designa a 2ª pessoa, mas leva o verbo para a terceira pessoa. É usado no tratamento igualitário ou de superior para inferior.	Você conhece alguma aleira na cidade?
Senhor ou senhora (Sr./Sra)	O senhor, a senhora são tratamentos formais que demonstram respeito e cortesia.	O senhor professor, a senhora doutora...
Vossa Excelência (V.Ex. ^a)	É utilizado, geralmente, nas academias, corpo diplomático (para o presidente da República, ministros, governadores, deputados e oficiais gerais), usa-se a qualquer pessoa a quem se quer manifestar grande respeito. A abreviatura com que é indicada na escrita é V.Ex. ^a	
Vossa Majestade (V.M.)	É utilizado para Reis e Imperadores.	



5. Actividades

5.1. Completa as frases com os pronomes que mais se adequam:

- _____ vim prestar homenagem a _____, rei do Bailundo.
- _____ director disse-me que estudasse mais.
- _____ gostas de fruta?
- O meu amigo quer que _____ vá ajudá-lo.
- _____ senhor presidente, agradeço pelo auxílio prestado.

5.2. Responde à questão para completar os espaços vazios:

Que nome se dá?

- ao filho do teu tio: _____
- ao filho da tua irmã: _____
- ao filho da tua bisavó: _____
- ao filho da tua mãe: _____
- à irmã do teu pai: _____
- à irmã do teu sobrinho: _____
- à irmã do teu tio: _____
- ao pai ou à mãe do teu pai: _____
- ao pai ou à mãe da tua tia: _____
- ao pai ou à mãe da tua avó: _____
- ao pai ou à mãe da tua sobrinha: _____
- ao pai ou à mãe da tua esposa: _____
- à esposa do teu pai: _____
- à esposa do teu irmão: _____
- à esposa do teu avô: _____
- à esposa do teu filho: _____
- ao marido da tua filha: _____
- ao marido da tua irmã: _____

5.3. Escreve uma carta dirigida a um membro da tua família, utilizando a forma de tratamento adequada.

Sabias?

Quando os nossos pais, tios e avós nos dão um beijo na testa é sinal de bênção da família.

O pescador

A pesca é a profissão apaixonante do Muxiluanda⁽¹⁾ e a razão de ser da sua vida. A pesca tanto pode ser feita à linha ou à rede de tarrafa, utilizando-se em todos os tipos uma canoa, barco estreito escavado no tronco de uma mufuma.

Para adquirirem as canoas, não tendo a ilha árvores que lhes dessem a matéria-prima, os Axiluanda iam, como ainda hoje vão, à Cabiri, à Funfa e ao Zenza do Golungo.

São ali os grandes mercados e as zonas de construção deste artigo naval. Logo que as adquirem, regressam pelo mar, depois de terem descido o rio Bengo. Chegados à ilha, deixam-nas mergulhadas dentro do mar, junto à praia, por um período de 3 a 4 dias, para que os bichos introduzidos na madeira desapareçam. Em seguida, submetem-se as canoas a novo ataque insecticida: fazem uma fogueira com capim e nesta vão queimando superficialmente as canoas, a toda a volta. Os bichos, que porventura não tenham morrido com a água salgada, vão desaparecendo sob acção do fogo. Finda esta operação, tem de se proceder a outra, a fim de dar uma maior resistência às canoas. Pintam-nas então com alcatrão por fora e depois deixam-nas secar, o

Fig. 42 - Uma bessangana.

que levará uns 4 a 5 dias... Agora já sem bichos e com a pintura de resistência, colocam-se os bancos, que são de madeira vulgar. Do tamanho das canoas, depende o número de bancos, o qual, em regra, vai de 3 a 6, sentando-se em cada banco uma pessoa. As peças acessórias também são feitas pelos Axiluanda; a vara de ximbicar⁽²⁾, os remos – feitos com um pau e uma tábua toscamente pregada –, o pau de direcção e uma vela.

Ana de Sousa Santos (adaptado)

⁽¹⁾ Muxiluanda (singular) – habitante da ilha de Luanda. Axiluanda (plural).

⁽²⁾ Vara de ximbicar – vara de bordão para ajudar a remar.

Vocabulário

Tarrafa – rede que se atira de lanço (apanha-se o peixe de uma só vez).

Apaixonante – preferida.

Artigo naval – artigo de navegação.

Ataque insecticida – luta contra os insectos.

Superficialmente – ligeiramente; sem aprofundar.

Peças acessórias – peças pouco importantes.

Toscamente pregada – mal pregada.



||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1. Transcreve a frase seguinte e substitui a palavra sublinhada pelo respectivo sinónimo.

“Fazem uma fogueira com capim e nesta vão queimando superficialmente as canoas.”

2. Compreensão do texto

2.1. O texto fala-nos de uma profissão.

2.1.1. Qual é?

2.1.2. O que se faz nesta profissão?

2.1.3. Onde?

2.1.4. No texto são mencionados alguns instrumentos utilizados na pesca. Indica-os?

2.2. A autora do texto fala-nos dos “Axiluanda”.

2.2.1. Quem são?

2.3. O texto fala de dois tipos de pesca.

2.3.1. Quais são?

2.4. Como se faz num e noutra tipo?

2.5. Explica como é uma canoa.

2.6. A ilha não tem árvores que sirvam de matéria-prima para o fabrico de canoas. Onde iam buscar essa matéria-prima?

2.7. Depois de descerem o rio Bengo, as canoas chegam ao mar. Enumera, por ordem de 1 a 4, o que acontece a seguir.

2.7.1. Submetem-nas a novo ataque insecticida.

2.7.2. Deixam-nas mergulhadas no mar por 3 a 4 dias.

2.7.3. Pintam-nas com alcatrão e deixam-nas secar.

2.7.4. Fazem uma fogueira com capim e queimam-nas a toda a volta.

2.8. As canoas são utilizadas na pesca artesanal.

2.8.1. E na pesca moderna, o que se utiliza?

2.9. Se esta profissão não existisse, o que aconteceria aos povos?

3. Funcionamento da língua

3.1. Atenção às frases seguintes:

“Pintam as canoas e deixam-nas secar, o que leva a uns **4 a 5** dias...”

Os números em destaque indicam uma quantidade de dias. São **numerais**.

Os **numerais** são quantificadores que indicam uma quantidade de indivíduos ou coisas

3.1.1. Relê o texto e completa a frase abaixo, usando os numerais cardinais:

“Do tamanho das canoas, depende o número de bancos, o qual, em regra, vai de _____”

3.1.2. Escreve por extenso os numerais que usaste.

Os numerais dividem-se em **cardinais** e **ordinais**.

Os **numerais cardinais** indicam simplesmente o número ou quantidade determinada de pessoas, animais ou coisas: **um, dois, sete, doze, dezanove, trinta, cem, mil...**

Os **numerais ordinais** indicam a ordem ou o lugar que as pessoas, animais ou coisas ocupam numa série: **primeiro, terceiro, décimo segundo, vigésimo, quinquagésimo, centésimo, milésimo...**

Observa a imagem seguinte:



Fig. 43 – Patos na água.

Nesta fotografia há vários patos; **quatro** são pequeninos, o **quinto** é a mãe.

Classifica os numerais acima destacados:

quatro: _____

quinto: _____



- A palavra **quatro** indica um número determinado;
- a palavra **quinto** traz também uma indicação de número, assinalando o lugar que algo ocupa numa série ou ordem.

4. Ficha gramatical

4.1. A classe dos numerais

Subclasses

CARDINAIS

- Os **numerais cardinais** indicam uma quantidade determinada.

ALGUNS NUMERAIS CARDINAIS				
um	sete	treze	dezanove	setenta
dois	oito	catorze	vinte	oitenta
três	nove	quinze	trinta	noventa
quatro	dez	dezasseis	quarenta	cem
cinco	onze	dezassete	cinquenta	...
seis	doze	dezoito	sessenta	

ORDINAIS

Dos patos da gravura, o **quinto** é a mãe.

Numeral ordinal

- Os **numerais ordinais** indicam o lugar ocupado numa série ou ordem.

ALGUNS NUMERAIS ORDINAIS		
primeiro	nono	quingüagésimo
segundo	décimo	sexagésimo
terceiro	décimo primeiro (undécimo)	septuagésimo
quarto	décimo segundo (duodécimo)	octogésimo
quinto	décimo terceiro	nonagésimo
sexto
sétimo	trigésimo	milésimo
oitavo	quadragésimo	...

MULTIPLICATIVOS

Este casaco custou o **dobro** das calças.

Numeral multiplicativo

- Os **numerais multiplicativos** indicam o múltiplo de um número determinado.

ALGUNS NUMERAIS MULTIPLICATIVOS			
dobro ou duplo	sêxtuplo	décuplo	cêntuplo
triplo	séptuplo	undécuplo	...
quádruplo	óctuplo	duodécuplo	
quíntuplo	nônuplo	...	

FRACCIONÁRIOS

A Divua comeu **um terço** do chocolate; o Kafuxe comeu **dois terços**.

Numerais fraccionários

- Os **numerais fraccionários** indicam uma parte (fracção) de uma grandeza.

ALGUNS NUMERAIS FRACCIONÁRIOS	
um terço	um décimo
um quarto	um onze avos
um quinto	um doze avo
um sexto	...
um sétimo	um vinte avos (vigésimo)

Nota: Alguns nomes exprimem a quantidade exacta.

par dezena vinte centena milhar

5. Actividades

5.1. Sublinha os numerais que encontrares nas frases seguintes:

- O teu andar é o quinto.
- Tu tens três irmãos e eu tenho dois.
- O lugar do António é o terceiro da fila da janela.
- Comprei uma caixa de ovos e dei quatro à Natália e cinco à Francisca

5.2. Assinala e transcreve os numerais das seguintes frases:

Frases	Ordinais	Cardinais
Quantos anos tens? Vinte.		
A primeira da fila é a Sara.		
O teu lugar é o oitavo.		
Fiz seis no totoloto.		

SABIAS QUE...

A PESCA ARTESANAL

1. Utiliza meios e técnicas pouco evoluídas.
2. Tem embarcações pequenas e sem motor.
3. É praticada em zonas próximas da costa e nos lagos e rios.
4. Tem uma tripulação e captura reduzidas.

A PESCA MODERNA

1. Utiliza técnicas mais avançadas.
2. Tem embarcações de grande tonelagem e bem equipadas.
3. Tem espaçosas câmaras frigoríficas (o que permite ficarem no mar durante muitos dias, semanas e meses sem perigo do peixe se estragar).

O ferreiro

Para trabalhar o ferro, há ferreiros que acendem o fogo na terra e eles mesmos, sentados no chão, exercem o seu ofício tranquilamente. Utilizam para isso o martelo, a bigorna e o fole.

O martelo é um instrumento de ferro maciço e grosso de modo a encher a mão. A bigorna é uma peça de ferro de cerca de 5 kg, colocada no chão onde os ferreiros forjam o objecto que fabricam. O fole da forja é formado por uns pedaços de madeira oca sobre os quais se estende uma pele. Os ferreiros levantam e baixam esta pele com a mão e com este instrumento sopram ao fogo. Conseguem isto muito eficazmente e sem custo. Com estes três instrumentos fazem todo o trabalho.

O povo pensa que estes ferreiros têm também poderes especiais. Por exemplo, quando alguém sofre de uma doença, vai procurar o ferreiro. Dá-lhe uma remuneração para lhe soprar três vezes sobre o rosto com o fole da forja. Quando se pergunta por que razão fazem isso, respondem que o vento que sai do fole afasta o mal do corpo e conserva a saúde por muito tempo.



Fig. 44 - Um ferreiro.

Texto do Século XVIII (adaptado)

A amizade consolida-se com o sofrimento suportado em conjunto.

Provérbio Cuanhama

Vocabulário

Tranquilamente - sossegadamente.

Ferro maciço - ferro sólido.

Eficazmente - perfeitamente.

Remuneração - pagamento.



||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1. Forma frases com as seguintes palavras:

- tranquilamente: _____
- remuneração: _____
- eficazmente. _____

2. Compreensão do texto

2.1. Completa as frases.

- 2.1.1. O título do texto é _____ .
- 2.1.2. O ferreiro trabalha o _____ .
- 2.1.3. Para trabalhar o ferro, ele utiliza _____
- 2.1.4. O fole da forja é formado _____

2.2. Em que posição o ferreiro faz o seu trabalho?

Ofício e profissão são **sinónimos**.

2.3. Explica o sentido da expressão: «...exercem o seu ofício tranquilamente».

Maciço e aço são **antónimos**.

2.4. Escreve os antónimos das palavras: **acendem**, **grosso**, **saúde**, **afasta**.

2.5. Que outros ofícios conheces?

2.6. O que gostarias de ser quando fores grande?

2.7. Porquê?

2.8. O povo pensa que o ferreiro tem poderes especiais.

2.8.1. O que os leva a pensar assim?

2.8.1. O que é que tu pensas sobre isso?

3. Funcionamento da língua

3.1. Repara nas frases:

“Exercem o seu ofício tranquilamente.”

“A bigorna é colocada no chão onde os ferreiros forjam o objecto que fabricam.”

As palavras tranquilamente e onde são advérbios.

Advérbios são palavras invariáveis que exprimem uma circunstância e que se juntam aos verbos, aos adjectivos e a outros advérbios, para lhes modificar o sentido

Com base no texto, completa as lacunas das frases seguintes com os advérbios em falta:

“_____ se pergunta, respondem que o vento sai do fole e afasta o mal do corpo.”

“Conserva a saúde por _____ tempo.”

- O advérbio **tranquilamente** indica modo.
- O advérbio **onde** indica lugar.

3.2. Transcreve os advérbios que usaste nas lacunas acima e diz o que cada um deles indica:

- O advérbio _____ indica _____.
- O advérbio _____ indica _____.

As palavras do texto **tranquilamente** e **eficazmente** formam-se a partir da **forma feminina do adjectivo** mais o **sufixo -mente**.

Ex.: tranquila + mente
eficaz + mente

São **advérbios de modo** – indicam a circunstância em que se verifica o que é referido no verbo que as acompanha.

3.3. Escreve outros advérbios terminados em **-mente** que conheces:

4. Ficha gramatical

4.1. A classe dos numerais

Subclasses

- Os advérbios agrupam-se em subclasses de acordo com o seu significado.

ALGUNS ADVÉRBIOS E LOCUÇÕES ADVERBIAIS MAIS FREQUENTES

Tempo	Modo	Lugar	Exclusão
hoje amanhã sempre ainda depois de repente em breve às vezes...	bem mal devagar principalmente como felizmente em vão ao acaso...	aqui ali acolá longe debaixo fora perto em redor em cima...	só somente apenas exclusivamente unicamente...
Afirmação	Negação	Dúvida	Intensidade
sim certamente realmente decerto...	não nem nunca jamais...	talvez porventura acaso...	muito ⁽¹⁾ mais ⁽¹⁾ tão...

O macaco olha **atentamente** à sua volta.



- **Atentamente** é uma palavra invariável que exprime uma circunstância em que tem lugar o que o verbo refere – é um **advérbio**.
- À classe do advérbio pertencem as palavras invariáveis que significam circunstâncias variadas em que se verifica o que é referido pelo verbo.
- Os advérbios podem também juntar-se a adjetivos ou a outros advérbios para a expressão do grau. Ex.: O Zé é **muito** alto. Chegaste **bastante** tarde.
- Há grupos fixos de palavras que ocorrem na frase com valor e função equivalente aos advérbios – são **locuções adverbiais**.

Ex.: às vezes
ao acaso

em breve
com efeito

a cada passo
em resumo

de novo
por alto

- De um modo geral, podemos derivar de um adjectivo, na sua forma de feminino, advérbios de modo, através do sufixo **-mente**.

Ex.: maravilhosamente
alegremente

5. Actividades

5.1. Assinala com (X) o significado dos **advérbios** destacados nas seguintes frases:

	Lugar	Tempo	Modo	Quantidade	Afirmação	Negação
Moro perto da escola.						
Sim , o ferro é importante						
Os ferreiros trabalham muito						
Ele andava devagar .						
Não havia fogo.						
Agora temos ferro de qualidade						

5.2. Completa as frases que se seguem com:

5.2.1. Advérbios que se juntam e modificam o verbo:

- Ainda não tenho fome, porque almocei _____.
- O bebé cresceu _____ durante este ano.
- Chamámos o médico e ele veio _____.
- Regressámos a casa _____.

5.2.2. Advérbios que reforcem o sentido do adjectivo:

- Esta casa está _____ velha.
- As mangas ainda estavam _____ maduras.
- O professor ficou _____ satisfeito.
- Este livro é _____ bom.

5.2.3. Advérbios que reforcem o sentido de outro advérbio:

- O Kiala fala baixo e ouve-se _____ mal.
- Fizeste o trabalho _____ depressa.
- Chegaste a casa _____ cedo.
- Tu vens de _____ longe.



5.3. Forma advérbios de modo terminados em -mente a partir dos adjectivos:

- só _____.
- único _____.
- grande _____.
- difícil _____.
- lento _____.
- lindo _____.
- possível _____.
- verdadeiro _____.
- cego _____.

5.4. A partir de cada uma das expressões, escreve um advérbio de modo terminado em -mente:

Ex.: com tristeza: tristemente

- com carinho: _____.
- com ruído. _____.
- com paciência: _____.
- com calma: _____.
- com fúria: _____.
- com atenção: _____.

A mulher e a profissão

Elas sobem para cima de um caixote, que ainda são pequenas para chegar à bancada de escamar o peixe. Elas reviram a terra dura com a enxada, de dedos tolhidos. Elas acertam os fios da matriz do transístor. Elas espremem as tetas da vaca para a cabaça apertada entre as pernas. Elas fecham num só dia mil e uma latas, garrafas e pregas de papel de pacotes de bolachas. Elas fazem dez mil pontas num só pano, para expor *toilettes*. Elas limpam o suor com a manga, e a catana brilha ao sol, por cima da cabeça e da horta.

Elas ouvem o barulho dos teares enquanto a peça cresce. Elas carregam cestos de produtos agrícolas. Elas transportam água, e lenha. Elas transformam-se em crianças com a criança da mãe trabalhadora. Elas sentam-se defronte de carteiras de meninos. Elas suportam o tac-tac das máquinas de letras. Elas descobrem o segredo de motores. Elas elevam aos ares o monstro de duas asas.

Elas restituem vidas. Elas auscultam físicos alheios. Elas morrem em campos de batalha. Elas batem em tribunas jurídicas vestidas de negro. Elas comandam destinos....

Maria Velho de Costa, in *Cravo* (adaptado)



Fig. 45 – Uma mulher comerciante.



Fig. 46 – Uma vendedeira.

Vocabulário

Dedos tolhidos – dedos defeituosos.

Matriz – lugar onde alguma coisa se gera.

Transístor – receptor de rádio.

Toilettes – roupas, trajes.

Teares – máquinas para fazer tecidos.

Defronte – em frente.

Restituem – devolvem.

Auscultam – examinam.



||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1. Forma uma frase com a palavra:

- restituem: _____

1.2. Completa a lacuna com o sinónimo da palavra entre parênteses indicado no vocabulário:

“Elas acertam os fios da matriz do _____.” (transístor)

2. Compreensão do texto

2.1. O texto fala de várias profissões.

2.1.1. A partir das frases que se seguem, escreve à frente a profissão a que cada uma se refere:

- Elas reviram a terra dura com a enxada. _____
- Elas sentam-se defronte de carteiras de meninos. _____
- Elas restituem vidas. _____
- Na região onde vives, que profissões as mulheres exercem mais?
- Qual gostarias que fosse a tua, quando cresceres?

2.2. De entre as profissões anteriormente vistas no texto:

2.2.1. Cita duas antigas.

2.2.2. Cita duas mais actuais (modernas).

2.2.3. Cita duas mais ligadas ao campo.

2.2.4. Cita duas mais ligadas à cidade.

2.2.5. Cita duas que, ao mesmo tempo, sejam antigas e actuais.

2.3. «Profissões importantes e profissões não importantes.»

2.3.1. Dá a tua opinião sobre esta frase.

2.4. Assinala o significado certo das expressões em **2.4.1** e **2.4.2**.

2.4.1. «Elas restituem vidas.»

- Dão à luz.
- Voltam a dar vidas.
- Eles devolvem vidas.

2.4.2. «Elas comandam destinos.»

- Mandam na vida das pessoas.
- A vida de outras pessoas depende delas.
- Elas alimentam pessoas.

3. Funcionamento da língua

Estudo das preposições simples e das locuções prepositivas

3.1. Observa a frase:

“Elas sobem para cima de um caixote.”

A palavra destacada relaciona dois elementos da mesma oração. É uma **preposição**.

Preposições são palavras invariáveis que servem para relacionar dois elementos da mesma oração.

3.1.1. Com base no texto, completa as frases seguintes com preposições:

“Elas morrem _____ campo _____ batalha.”

“Elas limpam o suor _____ a manga.”

4. Ficha gramatical

4.1. A classe de preposição

PREPOSIÇÕES MAIS FREQUENTES

a, antes, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, perante, segundo, sem, sobre, sob...

- Há grupos fixos de palavras que ocorrem, na frase, com valor e função equivalentes aos de preposição – são as **locuções prepositivas**.

Ex.: em vez a respeito de para com

4.1.1. CONTRACÇÕES DA PREPOSIÇÃO COM OS DETERMINANTES

- As preposições a, de, em e por aparecem muitas vezes contraídas com alguns determinantes.

CONTRACÇÕES COM O ARTIGO DEFINIDO		
Preposições	Formas contraídas	
a	a + o = ao a + os = aos	a + a = à a + as = às
de	de + o = do de + os = dos	de + a = da de + as = das
em	em + o = no em + os = nos	em + a = na em + as = nas
por	por + o = pelo por + os = pelos	por + a = pela por + as = pelas

CONTRACÇÕES COM O ARTIGO INDEFINIDO		
Preposições	Formas contraídas	
em	em + um = num em + uns = nuns	em + uma = numa em + umas = numas
de	de + um = dum de + uns = duns	de + uma = duma de + umas = dumas
CONTRACÇÕES COM OUTROS DETERMINANTES		
Preposições	Formas contraídas	
de	de + este = deste de + algum = dalgum	de + esse = desse de + outro = doutro
em	em + algum = nalgum em + aquele = naquele	em + esse = nesse em + outro = noutro
a	a + aquele = àquele	

Nota: A preposição também aparece contraída com pronomes.
Ex.: Nesta página está a teoria, **naquela** estão os exercícios.

5. Actividades

5.1. Nas frases abaixo há preposições contraídas com artigos. Sublinha e separa a preposição do artigo:

Ex.: Levantei-me **às** oito horas. **às** = a + as

Preposição + artigo definido

- Pedi aos meus pais que me deixassem passar férias naquela praia.
- As personagens desta história são bem divertidas.
- Ele espalhou a roupa pela casa inteira.

5.2. Completa as frases com as preposições **a**, **de**, **em**, **com**, **sem**, **para** ou **por**, usando a contração com o artigo, quando for necessário.

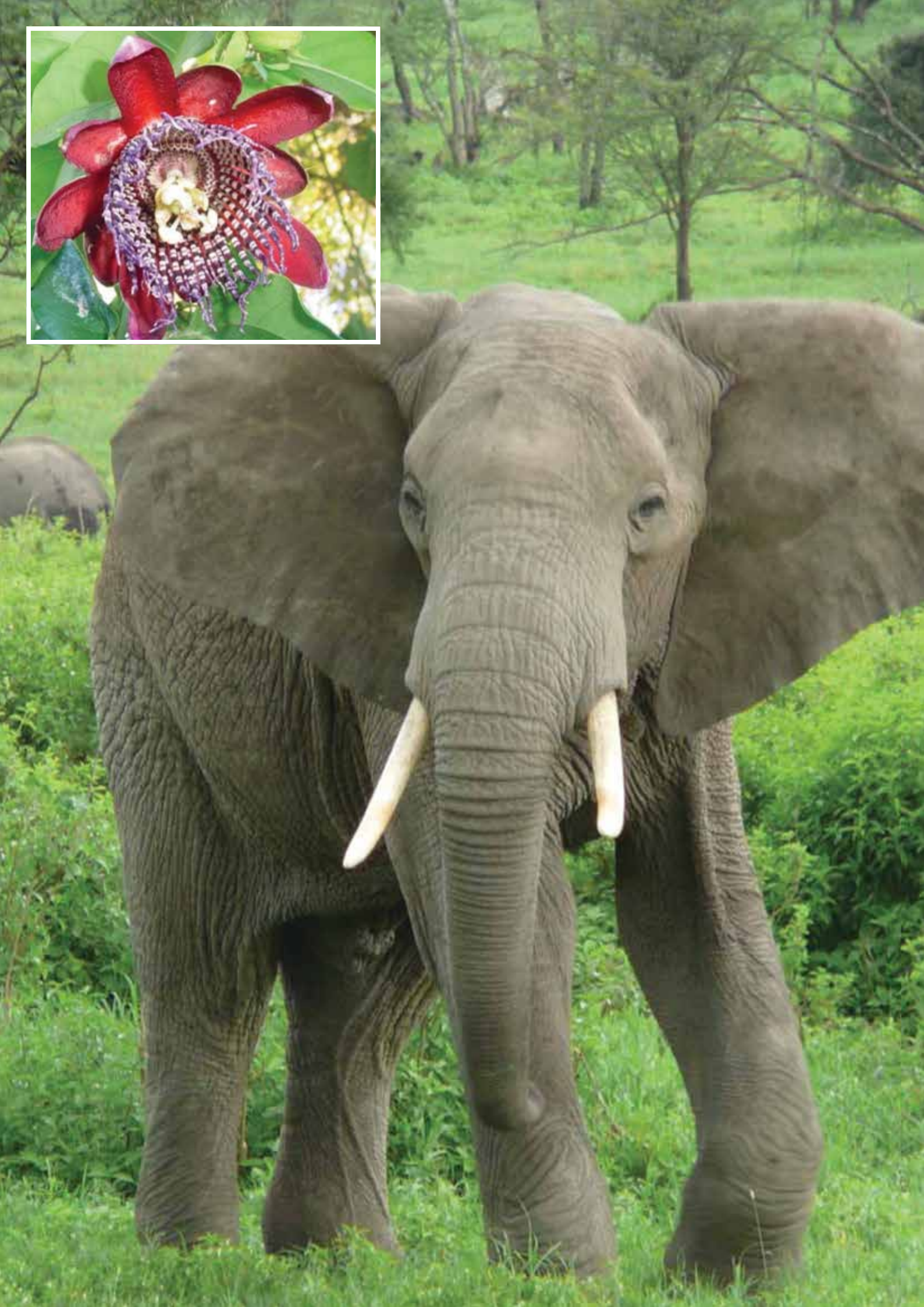
- _____ tempos _____ tempos vou _____ a minha irmã _____ a praia
_____ causa _____ um problema _____ pele.
- O teu irmão estuda melhor _____ um colega e _____ casa ou _____ biblioteca.
- Amanhã iremos _____ cinema _____ a tua tia _____ ver se ela sai _____ casa e se distrai.

- Amanhã iremos _____ feira _____ a tua tia, para ver se ela sai _____ casa.

5.3. Completa as frases seguintes com as preposições adequadas:

- Fui _____ Malanje _____ a minha irmã _____ visitar as quedas _____ Kalandula.
- Não podes sair _____ casa _____ o chapéu da tua mãe _____ autorização dela.

5.4. Num texto breve, fala sobre o tipo de profissão que gostarias de exercer quando fores adulto.



Tema 5

A Fauna e a Flora





A flora e a fauna

Angola possui um grande potencial florestal, que começa a Norte, com a grande floresta do Maiombe, de ricas madeiras; segue-se uma zona florestal até Ndalatando, com menor valor comercial, mas muito importante, por abrigar o cafeeiro e as palmeiras.

No entanto, uma boa parte do país é coberta de savanas de diversos tipos, com árvores dispersas, entre as quais o imbondeiro – que também aparece no litoral – e a palmeira de dendém.



Fig. 47 - Um veado.

Nas Lundas predominam as «chanas de borracha», no litoral benguelense, as acácias e, também perto do litoral, mas já no deserto do Namibe, a célebre *Welwitschia mirabilis* que toma o nome do botânico Friedrich Welwitsch, seu descobridor e catalogador.

Variadíssima é a fauna angolana: crocodilo ou jacaré, em numerosos rios, hipopótamo em muitos outros, como no Zaire, no Chiloango, no Cuanza e no Lucala; o sengue (lagarto grande) nas margens dos rios; o elefante, a pacaça e o

veado; a palanca, com a particularidade de se situar em Angola, em Malanje, o único núcleo conhecido da palanca negra gigante; nas terras do Norte domina o orangotango e mais para o centro os animais que são o deleite de caçadores de caça grossa ou simples caçadores de imagens: o leão, a hiena, a onça, entre muitos outros.

Angola é considerado um país rico, quer pelas condições que favorecem enorme variedade de cultura, quer pela longa fronteira atlântica que lhe oferece largos recursos piscatórios, quer pelo subsolo, de onde brota o petróleo e onde se escondem minérios importantes, entre os quais os diamantes, o ferro, o manganês, as rochas asfálticas e o mármore.

As condições favoráveis do solo proporcionam produtos tão diferenciados e ricos como o café, o algodão, o sisal, o açúcar, o óleo de palma, o milho, os frutos tropicais e, mesmo em algumas zonas, os frutos marcadamente europeus.

In: Angola. Retrato de uma Nação

Vocabulário

Propícia – favorável, apropriada.

Predominam – existem em grande quantidade.

Favoráveis – apropriadas.

Proporcionam – oferecem.

O elefante

O elefante é um animal muito metódico, quanto à habitação e à satisfação das suas necessidades alimentares. Tanto se encontra em regiões de floresta densa e húmida como nas de savana arenosa, escassa em água; nas regiões acidentadas como nas de planície, nas mais chegadas ao mar como nas mais afastadas da costa.

O elefante é o maior animal terrestre, chegando alguns machos a pesar seis toneladas. As fêmeas são mais pequenas, calculando-se em quatro toneladas o seu peso máximo.

Quanto ao comprimento e ao peso dos dentes, estes são muito variados. O mesmo se passa quanto à qualidade do marfim. Os dentes das fêmeas são mais finos, curtos e leves do que os dos machos.

O período de gestação, segundo vários observadores, deve situar-se entre 19 a 23 meses.

Apesar da sua grande corpulência e do seu grande peso, o elefante move-se com muita rapidez e agilidade.

Os elefantes são animais essencialmente gregários, mas o grupo de indivíduos por manada depende das regiões que frequentam, dos recursos em comida e água que as mesmas lhes oferecem, assim como do maior ou menor sossego que delas desfrutam.

São infatigáveis viajantes, efectuando longas travessias à procura de água e de certos alimentos.

Actualmente, o elefante encontra-se presente em todas as províncias do país, exceptuando o Huambo e o Bié, porém, com mais densidade no Uíge, na Huíla, no Cuando Cubango, no Namibe e em Benguela.

Os elefantes encontram-se protegidos nos Parques Nacionais da Quiçama, do Bicular e do Iona.



Fig. 48 - Um elefante.

In: *A Grande Fauna Selvagem de Angola*,
S. Newton da Silva (adaptado)

Vocabulário

Metódico - ordenado; regular.

Corpulência - volume considerável de um corpo.

Arenosa - com muita areia.

Gregários - que vivem em grupo.



||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

1.1. O texto faz referência a mais um animal que faz parte da fauna angolana. Desta vez a referência vai para o elefante.

1.1.1. Onde podemos encontrar o elefante?

1.1.2. Qual é a diferença existente entre o macho e a fêmea do elefante?

1.1.3. De que factores depende o grupo de indivíduos por manada?

1.2. “O elefante move-se com muita **rapidez** e **agilidade**.”

Escreve novamente a frase substituindo as palavras em destaque pelos seus sinónimos.

2. Funcionamento da língua

2.1. Observa as frases.

“O elefante é um animal selvagem.”

“O elefante é um animal selvagem **e** alimenta-se de vegetais.”

“O elefante é um animal selvagem **porque** vive na selva.”

2.1.1. Transcreve abaixo as palavras destacadas das frases:

• A primeira frase é formada apenas por uma oração, isto é, tem apenas um sujeito e um predicado (verbo).

• A segunda frase é formada por duas orações ligadas entre si pela palavra **e**.

• A terceira frase é formada por duas orações ligadas entre si pela palavra **porque**.

E e **porque** são palavras invariáveis que ligam orações. Elas pertencem à classe das **conjunções**.

Conjunções são palavras invariáveis que ligam termos ou orações.

• A conjunção **e** liga as duas orações, sem que entre elas haja qualquer dependência, ordenando-as, isto é, estabelece entre elas apenas uma relação de **coordenação**.

• A conjunção **porque** liga as duas orações, fazendo depender a segunda da primeira, isto é, estabelece entre elas uma relação de **subordinação**.

2.2. Relê o texto “O elefante” e completa as frases seguintes, usando as conjunções em falta:

“Quanto ao comprimento _____ ao peso dos dentes, estes são muito variados...”

“Os elefantes são animais essencialmente gregários, _____ o grupo de indivíduos por manada depende das regiões que frequentam...”

2.3. Lê a ficha gramatical e classifica, a seguir, as conjunções que escreveste:

2.4. Liga as frases através das conjunções que são as mais convenientes.

Ex.: Passei as férias na praia. Prefiro o campo.

Passei as férias na praia, **mas** prefiro o campo.

- Comprei um carro barato. Tenho pouco dinheiro.

- Gosto de ler. Estou sozinha em casa.

- O João comprou uma camisola. Vestiu-a imediatamente.

2.5. Liga, por meio de setas, as frases das colunas A e C, servindo-te dos elementos de ligação da coluna B.

A

Compraram o livro
Tiveram uma indigestão
Partiram a jarra
Tiveram um acidente

B

porque
quando
e
mas

C

comeram a valer.
limpavam o pó.
esqueceram-se do lápis.
desfizeram o carro.

2.6. Utilizando as conjunções **e** e **mas**, liga as frases seguintes de modo a obteres orações coordenadas.

- Fui à biblioteca. Li um livro.
- Ligou a televisão. O filme começou.
- O Pedro foi comprar um relógio. Era caro.



2.7. Com as frases que se seguem, preenche o quadro seguinte, distinguindo as formadas por coordenação das formadas por subordinação.

- Viemos ver-te quando recebemos o telegrama.
- Quando ele ler a carta, ficará satisfeito.
- No pátio, as meninas saltam à corda e os rapazes jogam à bola.
- Posso ir contigo porque já estudei.
- Gostava de ir contigo ao cinema, mas tenho de estudar.

Por coordenação	Por subordinação

A girafa

As girafas chegam a atingir uma altura muito próxima dos 5,5 m, com cerca de 3,60 m na espádua.

Habitam, usualmente, as zonas de savana, arborizadas, e a sua alimentação consiste, exclusivamente, em folhas de certas espécies de acácias e mimosas que a sua grande estatura e a comprida língua lhes permite colher com toda a facilidade. Como para beber água lhes é difícil a flexão dos membros anteriores, a solução que adoptam é afastá-los bastante de forma a diminuir a distância que as separam do solo, ficando assim numa posição, de certo modo, caricata.

Por essa razão, as girafas passam períodos mais ou menos longos sem beber água.

O malhado da pele das girafas é variável e é nessas diferenças que se tem pretendido basear a descrição de diversas raças, bem como pelo tamanho e pelo número de chifres.

As girafas são, por natureza, animais tímidos e prontos à fuga perante qualquer perigo ou simples alarme. No entanto, quando atacadas de perto e sentindo-se perdidas, sabem defender-se com energia, atacando o inimigo com terríveis golpes das patas traseiras.

Durante muito tempo, julgou-se que a girafa era a «grande silenciosa» porque se achava que era incapaz de emitir qualquer som. Hoje, está provado que emite, embora muito raramente, alguns sinais sonoros e que o seu principal meio de comunicação com as suas congéneres se efectua por meio de ultra-sons inaudíveis ao ouvido do homem.

Em Angola, a girafa encontra-se apenas nas províncias de Luanda, da Huíla e do Cuando Cubango.



Fig. 49 – Uma girafa.

In: *A Grande Fauna Selvagem de Angola*,
S. Newton da Silva (adaptado)

Vocabulário

Usualmente – geralmente, frequentemente.

Exclusivamente – unicamente.

Congéneres – da mesma família.



||||| Ficha de trabalho

1. Exploração vocabular

1.1. Forma frases com as palavras:

- Girafa: _____

- Estatura: _____

1.2. Com a ajuda do teu dicionário, escreve o significado das seguintes palavras:

- Arborizada: _____
- Raramente: _____

1.3. Transcreve as frases abaixo, substituindo as palavras sublinhadas pelos sinónimos apresentados no vocabulário:

“Habitam usualmente as zonas de savana...”

“...a sua alimentação consiste exclusivamente em folhas de certas espécies de acácias...”

1.4. Escreve os antónimos das palavras destacadas nas frases seguintes:

- Julgou-se que a girafa era a grande **silenciosa**. _____
- O malhado da pele das girafas é **variável**. _____
- As girafas são mais **tímidas**. _____

2. Compreensão do texto

2.1. Nesta lição conheceste alguns pormenores relacionados com a girafa.

2.1.1. O que permite à girafa colher com facilidade as folhas para a sua alimentação?

2.1. A girafa ingere pouca água.

2.2.1. Aponta o motivo para este fenómeno.

2.3. Aponta algumas das características das girafas.

2.4. Onde podemos encontrar a girafa em Angola?

3. Actividades

3.1. Desenha uma girafa e pinta-a com as cores da tua preferência.

A palanca vaidosa

A palanca, animal de porte esbelto e ágil na carreira, sempre que ia ao rio para beber, virava-se toda envaidecida nas águas quietas e reluzentes. Via a sua figura por inteiro e, virando-se para todos, comentava as suas formas desta maneira: «Que bonita eu sou e que linda armação eu tenho! Só é pena que as minhas pernas sejam tão esguias. Se assim não fosse, seria eu o animal mais bonito da minha espécie».

E repetia este comentário, todas as vezes que voltava ao rio, entretida durante horas, esquecida do tempo a passar.

Andou assim por muito tempo até que, certo dia, enquanto estava entretida, falando sozinha, foi surpreendida por um leão que andava por ali perto, à caça. Cheia de medo, pôs-se a correr sem olhar para trás. O leão perseguia-a a galope. Quando atravessava uma mata muito fechada, ficou entalada pelos chifres no galho das árvores, ficando impedida de prosseguir a corrida. Entretanto, o leão aproximava-se dela cada vez mais e, ao ver-se perseguida e sem esperança de se livrar, disse com tristeza: «Ai, como eu andei enganada gabando os meus chifres bonitos! Afinal, as pernas que sempre desprezei mostraram-me, agora, a sua utilidade, enquanto os chifres me prenderam...» Quando assim falava, aproximou-se o leão. Temendo pela vida, fez um grande esforço, soltou-se e fugiu.



Fig. 50 - A palanca.

Raúl David, *Contos Tradicionais da Nossa Terra* (II)

Vocabulário

Esbelto - elegante.

Ágil - leve, ligeiro.

Envaidecida - vaidosa.

||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

- 1.1. Quem é a personagem do texto que acabaste de ler?
- 1.2. O que fazia a palanca todas as manhãs?
- 1.3. Como comentava ela as suas formas?
- 1.4. Quem surpreendeu a palanca?
- 1.5. O que achaste do final deste conto?
- 1.6. Com a ajuda do teu professor e dos teus encarregados de educação, faz uma pesquisa aprofundada sobre este animal.

A preservação das espécies

Os animais estavam comovidos e alguns mesmo diziam a meia voz: «Coitado do cavalo, afinal ele é mais infeliz do que nós! Oh! Que monstro que é o ser humano!»

O cão, ouvindo estes comentários, pediu para falar. E disse:

– Tudo o que o amigo cavalo disse é bem verdade, mas quero acrescentar que há também muitos seres humanos bons.

– É verdade – interrompeu alguém. – Que foi feito desse caçador de que nos falou o cisne? Cumpriu ele a sua promessa?

– Eu ia mesmo falar dele – disse o cão. – Esse caçador fundou uma associação protectora dos animais, a que se podem associar todos aqueles que quiserem proteger-nos. Esta associação tem leis reconhecidas pelos governos de cada país, sendo castigada qualquer pessoa que seja vista a maltratar animais.

– Ai sim!?!... – disseram os bichos em coro. – Não sabíamos!

Sim – disse o cão. – E há mais. Modernamente, há muitos cientistas que estudam os animais desaparecidos e que se esforçam por nos criar condições de vida favoráveis, para que, em lugar de se extinguirem as espécies, elas se mantenham. Vocês sabem que aqui no nosso continente há extensões enormes a que chamam parques, que são protegidos pelos governos desses países, onde não é permitido caçar, e que, se alguém desobedecer, pode haver consequências graves?!

– Não, não sabíamos – responderam os animais em coro.

– Pois há! Vêm pessoas de toda a parte do mundo para nos ver e algumas instalam-se em pequenas cabanas e observam os nossos costumes. É por isso que agora os seres humanos sabem muitas coisas de nós.

Todos os bichos escutavam com interesse o que o cão acabava de lhes contar. Eles não sabiam de nada dessas coisas, pois os reinos dos seres humanos e dos bichos eram separados. O cão, sim, esse vivia com os seres humanos e, por isso, sabia tanta coisa! Vivia mais perto ainda do que o cavalo, portas adentro com ele, e via e escutava tudo... Os bichos estavam espantados! Eles só conheciam esses caçadores que vêm, pé ante pé, e trás!, disparam, quando os bichos estão descuidados e quando menos esperam! Dos seres humanos bons, eles pouco ou nada sabiam, à parte aquele caçador que o passarinho azul tinha levado à montanha cor-de-rosa. Mas isso tinha sido já há tantos anos!



Fig. 50 – “Convenção” dos animais.

||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

1.1. O texto em estudo fala de animais que, pelas suas características, vivem muito perto dos seres humanos.

1.1.1. Quais são as personagens intervenientes no texto?

1.1.2. De quem falavam?

1.1.3. Escreve o nome do animal que defendia o homem.

1.2. Por se tratar de uma conversa entre animais, chamamos-lhe _____.

1.3. “Eles só conheciam esses caçadores que vêm,

1.3.1. Escreve o sujeito e o predicado da frase.

2. Funcionamento da língua

2.1. Atenta ao seguinte excerto do texto:

“**Oh!** que monstro é este ser humano!”

A palavra destacada exprime um sentimento. É uma interjeição.

Interjeições são palavras invariáveis com que exprimimos as nossas emoções.

2.1.1. Volta a ler o texto e completa a seguinte frase, usando a interjeição (locução interjeitiva).

“ _____ - disseram os bichos em coro.”

2.1.2. Lê a ficha gramatical, classifica a interjeição que usaste e comenta o seu significado.

3. Ficha gramatical

3.1. Estudo das interjeições

As interjeições agrupam-se conforme os sentimentos que traduzem.

ALGUMAS INTERJEIÇÕES E LOCUÇÕES INTERJECTIVAS				
Alegria	Dor	Espanto	Impaciência	Desejo
Ah! Oh!	Ai! Ui! Ai de mim!	Ah! Eh!	Irra! Apre!	Oxalá! Deus queira!



Obs.: Há grupos fixos de palavras que funcionam como interjeições. São chamadas de **locuções interjectivas**.

Exemplos: **ai de mim!**, **infeliz dele!**, **ai Jesus!**

4. Actividades

4.1. Analisa cada uma das frases e diz o sentimento presente em cada uma delas:

Eh! Os animais falaram!

Ah! Como gosto de ver os animais!

Ai! infelizmente muitos animais desaparecem e nunca mais os encontramos!

Deus queira que os seres humanos, um dia, possam cuidar mais dos animais!

4.2. Cria quatro frases com algumas interjeições aprendidas.

4.3. Em poucas palavras, escreve como podemos proteger os animais.

Uma visita ao Parque Nacional da Quiçama

Na semana passada visitámos o Parque Nacional da Quiçama. Nos Parques Nacionais, não se deve caçar nem fazer mal aos animais e também não é permitido cortar árvores. Em resumo, ali não devemos fazer nada que modifique o ambiente natural.

São apenas setenta e oito quilómetros, de Luanda até ao rio Cuanza, e depois de passarmos a ponte já estamos na Quiçama. Logo na baixa que fica à esquerda da estrada, vimos duas pacaças a fugir pelo capim. O nosso guia informou-nos de que ali existiram grandes manadas, mas que alguns caçadores furtivos andaram lá a caçar e mataram muitos animais. Esses caçadores foram presos pela Guarda Florestal, e agora já ninguém ali caça.

A caminho do acampamento do Cáua vimos alguns bambis e também uma manada de gungas. A gunga é o maior antílope do mundo, chegando a pesar quase mil quilos. É um animal muito fácil de domesticar e pode ser criado como o boi.

Depois de fazermos quarenta quilómetros pela picada, chegámos a um acampamento, muito bonito, bem cuidado e limpo. Tem umas casas redondas, com um quarto e casa de banho, água corrente e energia eléctrica.



Fig. 51 – Ponte sobre o rio Cuanza.

Mas já me esquecia de falar da paisagem. Do alto do acampamento avista-se a baixa do rio Cuanza, que é maravilhosa. Os nossos olhos não chegam a ver tudo. O grande rio passa no meio da vegetação verde que se estende para ambos os lados e, aqui e acolá, vêem-se palmeiras e grandes imbondeiros. Tenho pena por não poder descrever melhor toda a beleza deste recanto da nossa terra.

Durante a noite, escutámos, em silêncio, os ruídos da mata, até adormecermos quase sem darmos por isso. Que diferença da cidade, onde os carros e as motorizadas fazem tanto barulho!

Acordámos, muito cedo, e fomos dar uma volta até à margem do rio. Àquela hora, havia muitos pássaros a cantar alegremente. Vimos duas seixas, alguns gulungos e também nunces. Mesmo na picada, tivemos a sorte de encontrar uma manada de elefantes que ia a caminho do rio.

Nesta manada, havia muitas crias que brincavam umas com as outras.

Quando se afastavam, as mães corriam para elas e, com pequenas pancadas da tromba, faziam-nas regressar. Parece mentira, mas os elefantes quase nos ignoraram, não parecendo nada assustados com a presença dos nossos carros. Quem estava mesmo assustado era eu, pois os elefantes são muito grandes e impõem respeito...

Durante o almoço, no acampamento, disseram-nos que na Quiçama também existem palancas, leões, mabecos, hienas, macacos, leopardos, hipopótamos, entre outros, mas que nós desta vez não chegámos a ver.

De regresso a Luanda, ainda vimos um grande elefante solitário encostado a um imbondeiro, parecendo desejar-nos boa viagem ao agitar a tromba no ar.



||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

- 1.1.** Enumera os requisitos que se devem cumprir para se realizar uma visita ao parque.
1.2. O que achas da acção dos caçadores furtivos em relação às pacaças?
1.3. «A gunga é o maior antílope do mundo.» Escreve esta frase no plural.
-
- 1.4.** Aponta alguns dos animais existentes neste parque.
1.5. Em poucas palavras, conta-nos alguma visita que já tenhas feito.
1.5.1. Havia muitos pássaros a cantar alegremente.
1.6 Como classificas a palavra em destaque?

2. Ficha gramatical

2.1. Frase: tipos e formas

- Há quatro tipos de frase:

Repara nesta gravura.	→	Frase imperativa , emprega-se quando se dá uma ordem, um conselho, ou se faz um pedido.
O que faz o animal?	→	Frase interrogativa , emprega-se quando se faz uma pergunta.
O coelho come folhas de couve.	→	Frase declarativa , emprega-se quando se dá uma informação.
Grande comilão!		Frase exclamativa , emprega-se quando se exprime um sentimento (indignação, admiração, surpresa...).

- Os vários tipos de frase podem aparecer com **formas** diferentes.

Tipo	Forma afirmativa	Forma negativa
Declarativo	O macaco está em cima da árvore.	O macaco não está em cima da árvore
Interrogativo	De que se alimenta?	Não sabes de que se alimenta?
Exclamativo	Tem muita fome!	Não tem fome nenhuma!
Imperativo	Vou atrás dele.	Não vás atrás dele.

3. Actividades

3.1. Completa o quadro seguinte, modificando as frases, conforme os casos:

Forma afirmativa	Forma negativa
Vou amanhã à tua casa.	
	Não fizeste o trabalho de casa?
Vai lanchar.	
	Não gostei nada disso!
Já compraste o livro de Inglês?	
	Não digas isso à tua irmã.
Que bem que me soube o almoço.	

3.2. Assinala com (X), na respectiva coluna, o tipo e a forma das frases.

	Tipos				Formas	
	Decla- rativo	Interro- gativo	Excla- mativo	Impe- rativo	Afirmativa	Negativa
Queres vir comigo?						
Hoje estou bem.						
Como este vestido é lindo!						
Desce da árvore.						
Não levas o guarda-chuva?						

3.3. Identifica o tipo das frases, assinalando-o na coluna respectiva.

	Decla- rativo	Interro- gativo	Excla- mativo	Impe- rativo
Está um dia lindo.				
Come a sopa.				
Já jantaste?				
Que bolo delicioso fizeste!				
Vai buscar o casaco.				
Ele já chegou?				
O filme é bom.				
Este é um bom livro.				
Como o Zé está alto!				
Quem saiu?				
Despachai-vos.				

3.4. Escreve uma frase em que:

3.4.1. Informes sobre o estado do tempo de hoje;

3.4.2. Mostres a tua reacção ao tempo que está hoje;

3.4.3. Perguntes à tua mãe o que deverás vestir hoje, com o tempo que está.



O Parque Nacional do Iona

O Parque Nacional do Iona possui uma área de 15 200 quilómetros quadrados e fica situado no extremo sudoeste de Angola, na província do Namibe, sendo limitado a Norte pelo rio Kuroka, a Sul pelo rio Cunene, a Ocidente pelo oceano Atlântico e a Oriente pela província do Cunene.

Este parque, tal como outros existentes no país, foi criado ao abrigo de convenções internacionais que estabelecem as reservas de parte do território de alguns países, para a protecção e o desenvolvimento da vida selvagem.

É espectacular a paisagem dominante deste parque, onde as planícies infinitas, cobertas de capim dourado, contrastam com montanhas imponentes de tonalidades escuras, que sobem agressivamente, em direcção ao céu.

Podem ser vistas zebras, guelengues, oncos, avestruzes, muitas cabras de leque, assim como outros pequenos antílopes. Há igualmente leopardos, hienas, raposas e, ainda, crocodilos no rio Cunene. Outrora, havia ainda elefantes, rinocerontes e leões, tendo estes animais desaparecido com a guerra, a seca e a caça ilegal.

A sua flora, não sendo das mais ricas, em virtude de se tratar de uma região desértica, apresenta, no entanto, espécies de plantas raras que em Angola apenas se encontram na Província do Namibe.

Embora as instalações do parque, situadas na Espinheira, estejam degradadas devido ao conflito armado que ocorreu naquela região, já é possível visitá-lo em segurança, devendo-se, para o efeito, obter uma autorização prévia das entidades competentes. Deste modo, se dispensar comodidades, poderá desfrutar de uma visita a este magnífico parque, não se esquecendo, entretanto, de que estará de visita ao mundo dos animais e das plantas, os quais devem ser respeitados, não os matando nem os molestando.

Namibe, 24 de Agosto de 1993,
Álvaro Baptista

Vocabulário

Planície – extensão de terreno plano.

Contrastar – opor.

Imponentes – grandiosas.

Degradadas – estragadas.

Desfrutar – aproveitar.

||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

1.1. Como já te deves ter apercebido, o nosso país tem vários parques. Neste texto conheceste mais um.

1.1.1. Faz um levantamento dos animais existentes no parque.

1.1.2. Por que foram criados os parques?

1.1.3. Algumas espécies desapareceram. Qual foi o motivo desse desaparecimento?

1.2. Imagina que tenhas feito uma visita a um parque. Em breves palavras, procura contar como foi a tua visita.

1.3. O que se deve fazer para se efectuar uma visita a um parque?

2. Funcionamento da língua

2.1. Elementos essenciais da oração: sujeito e predicado

- Tipos de predicado: nominal e verbal.

2.1.1. Lê o seguinte excerto do texto:

“As zebras dormem.”

A expressão **as zebras** é o **sujeito** e a palavra **dormem** é o **predicado**.

Na 5.ª classe, aprendeste que o **sujeito** é o ser sobre o qual se diz alguma coisa e o **predicado** é aquilo que se diz acerca do sujeito.

Ex.: Os animais desapareceram.

Os animais	→	sujeito
desapareceram	→	predicado

- O **sujeito** e o **predicado** são os **elementos essenciais da oração**.

2.1.2. Identifica o sujeito e o predicado das frases seguintes:

Os meninos visitaram o Parque Nacional Do Iona.

Sujeito: _____

Predicado: _____

- O predicado pode ser nominal ou verbal.

Observa as frases:

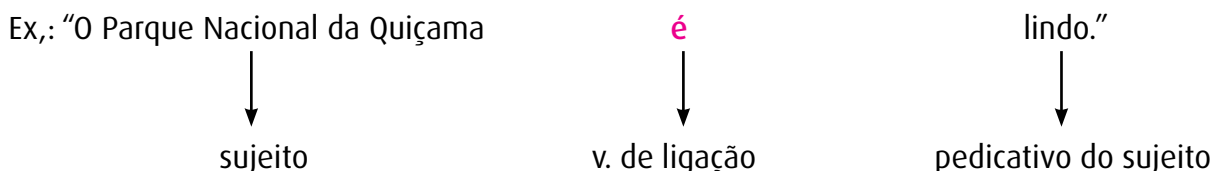


“O Parque Nacional da Quiçama **é** lindo.”

“Os animais **brincavam**.”

Na primeira frase, a forma verbal em destaque precisa de um elemento para lhe completar o sentido. Trata-se do **predicado nominal**.

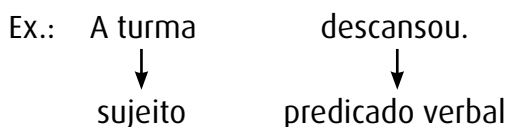
- **Predicado nominal** - é formado por um verbo de ligação + predicativo do sujeito.



O tio Anastácio comprou uma bicicleta.

Na segunda frase, a forma verbal em destaque não precisa de nenhum elemento para lhe completar o sentido. Trata-se do **predicado verbal**.

- **Predicado verbal** - É formado por um verbo significativo, isto é, um verbo que traz uma ideia nova ao sujeito.



2.1.3. Identifica os tipos de predicados presentes em cada uma das frases seguintes:

“O Tio Anastácio comprou uma bicicleta.” _____

“O Domingos e a Albertina parecem contentes.” _____

“Nós continuamos deitados.” _____

“A professora falou sobre o nosso aproveitamento.” _____

“Ficou na Igreja o dia todo.” _____

“A Teresa permaneceu calada.” _____

“O António estava com fome.” _____

“A Tchissola come pipoca.” _____

ALGUNS VERBOS DE LIGAÇÃO E SIGNIFICATIVOS	
Verbos de ligação	Verbos significativos
Estar, ficar, continuar, parecer, permanecer...	Trabalhar, comprar, comer, correr, falar, sorrir...

3. Actividades

3.1. Completa o quadro seguinte, separando o sujeito e o predicado das frases:

	Sujeito	Predicado
As chuvas chegaram.		
As ruas estão inundadas.		
O Miala telefonou à Kiese.		
O Janeiro regou o girassol.		
O Zito foi à Lunda.		

3.2. Completa o quadro, indicando com um X a função sintáctica dos elementos em destaque:

	Sujeito	Predicado
Os lavradores desejam a chuva.		
O professor deu explicações aos alunos.		
Estes canteiros têm muitas flores.		
O Kuenha escreveu uma carta.		
O José partiu os óculos do amigo		
As meninas preparam o lanche.		





Tema 6

A Cultura e o Turismo Nacional



O nosso País é rico em belezas e recursos naturais

- ⊙ É banhado a Oeste pelo mar e tem praias muito bonitas ao longo de toda a costa;
- ⊙ Tem locais turísticos em quase todas as províncias: rios e lagos com barragens, cascatas esplêndidas, monumentos e sítios;
- ⊙ Tem paisagens muito belas como as pedras de Pungu-a-Ndongo, as quedas de Calandula, as barragens de Cambambe, Laúca, do Ruacaná, a Serra da Leba, a Fenda da Tundavala, o morro do Moco, o Centro Geodésico de Angola, o miradouro da Lua, a Barra do Dande, as grutas de Sassa, a Yala Nkuwu, o Kulumbimbi, e tantos outros lugares admiráveis;
- ⊙ Tem madeira, dendém, café, cacau, algodão, trigo e arroz;
- ⊙ Tem diamante, granito, mármore, ouro, ferro e cobre. Também tem petróleo e gás;
- ⊙ Tem o deserto do Namibe com águas subterrâneas, a Welwitschia mirabilis e as dunas;
- ⊙ Tem a floresta do Maiombe e do Miombo, as belas acácias, o lago Dilolo e as bacias do Okavango-Zambeze;
- ⊙ Tem a Palanca Negra Gigante, os elefantes, os pelicanos, os flamingos;
- ⊙ Tem ainda as músicas e danças tradicionais próprias de cada região. Também tem músicas e danças de salão em todo o país, como o semba e a kizomba;
- ⊙ Tem os trajes tradicionais das várias regiões;
- ⊙ Tem artesanato que mostra os usos e os costumes das várias regiões;
- ⊙ Tem monumentos e sítios que guardam factos importantes da nossa história.

Vamos trabalhar para juntos desenvolvermos o nosso País!

SABIAS QUE...

- ⊙ Angola é constituída por várias regiões.
- ⊙ Cada região tem hábitos e costumes diferentes incluindo a maneira de vestir, as músicas, as danças e outros tipos de arte.
- ⊙ Cada região fala uma língua diferente.
- ⊙ Por isso se diz que na nossa sociedade existem vários grupos com características diferentes, incluindo a língua nacional que falam.



Fig. 52 – As riquezas de Angola.

As danças tradicionais

Na nossa sociedade existem vários grupos etnolinguísticos, sendo cada um deles portador de riquíssimos valores culturais da sociedade tradicional, valores culturais esses que, embora em menor escala, coexistem, ainda, com os valores culturais da sociedade contemporânea.



Fig. 53, 54 e 55 - Danças tradicionais de várias regiões.

A arte da dança entre nós e quase em todos os grupos etnolinguísticos está estreitamente ligada a muitas manifestações culturais, sociais, políticas e económicas, como, por exemplo, aos ritos de iniciação e da puberdade (verdadeira consagração da educação tradicional), da fecundidade da mulher e da fertilidade da terra, do parto, aos ritos propiciatórios ou purificadores e aos ritos funerários.



André Sunda, «A função e a natureza das danças tradicionais», in: revista *Mensagem*, n.º 5



Fig. 56 - Momento de dança tradicional.

Vocabulário

Grupos etnolinguísticos – povos que falam várias línguas.

Coexistem – existem juntamente.

Sociedade contemporânea – sociedade do nosso tempo.

Ritos de iniciação – cerimónia de iniciação.

Ritos propiciatórios – cerimónias de protecção.



Danças do Bié

«**Palhaço**» é executada por uma pessoa deitada no solo. Esta dança intervém em todas as festas populares do grupo etnolinguístico Ovimbundo. É proibido às mulheres assistirem à mesma. O palhaço veste-se de um traje feito de palha e fios de ráfia na cabeça.

«**Kacinjonjo**» é executada por uma pessoa que representa um pássaro lindo, livre, que nada tem de mal com alguém, que não gosta de problemas, e que aconselha as pessoas a serem gente de bem na sociedade.

«**Okatita**», dança do Município do Cuito, que antigamente era exibida pelos jovens de ambos os sexos e é hoje executada por jovens e adultos. A maneira de dançar é própria das danças convulsivas, estando as pessoas em círculo. Tanto os homens como as mulheres usam panos como vestuário e os jovens vestem-se com uma simples tanga de pano.

«**Ociseya**» é executada em desfile de pares de casais na direcção dos tocadores de batuques. Os pares de casais vão dançando e batem o pé direito no chão ao se aproximarem dos batuqueiros e voltam ao ponto de partida da exibição da dança.

«**Ocinganji**», dança sócio-recreativa com fins educativos, é exibida por indivíduos do sexo masculino mascarados; uma das máscaras, a melhor máscara feminina, ensina as mulheres e os homens a trabalharem no campo, porque quem não trabalha não come e vive na miséria.

«**Olundongo**» é uma dança guerreira dos homens ricos e das autoridades tradicionais. A indumentária dos dançarinos é o chapéu, o casaco e o pano; quem não a tiver, dançará da maneira como estiver vestido.

André Sunda, «A função e a natureza das danças tradicionais»,
in: revista *Mensagem*, n.º 5

Vocabulário

Intervém – faz parte.

Traje – vestuário.

Convulsivas – agitadas.

Indumentária – vestuário usado por determinada pessoa.

||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

- 1.1. Que tipos de danças se executam no Bié?
- 1.2. Diz quais são as características da dança «Ociseya».
- 1.3. Qual é a dança que só é executada por homens?
- 1.4. Como se vestem os executores da dança «Okatita»?
- 1.5. Na tua opinião, por que é que as pessoas dançam?
- 1.6. Que tipos de danças se utilizam na tua região?

2. Funcionamento da língua

2.1. Atenta na frase:

“**Hoje**, haverá um concurso de dança **no Bié**.”

As expressões destacadas indicam circunstâncias da acção expressa pelo verbo. **Desempenham a função sintáctica de complementos circunstanciais.**

Os complementos circunstanciais são elementos acessórios na oração.

A palavra **hoje** indica uma circunstância de tempo. É o **complemento circunstancial de tempo**.

A expressão **no Bié** indica uma circunstância de lugar. É o **complemento circunstancial de lugar**.

2.1.1. Sublinha os complementos circunstanciais nas frases seguintes:

- No município do Cuito, dançam a Okatita.
- Antigamente, a Okatita era exibida pelos jovens.
- “...ensina as mulheres e os homens a trabalharem no campo.”

2.1.2. Com base no primeiro exemplo e na ficha gramatical, transcreve e classifica os complementos circunstanciais por ti sublinhados:

- _____
- _____
- _____

2.1.3. Elabora perguntas, cujas respostas são os complementos circunstanciais sublinhados:

Ex. A Cristina está na escola. **Onde** está a Cristina?

- No município do Cuito, dançam a Okatita.



- Antigamente, a Okatita era exibida pelos jovens.

- “...ensina as mulheres e os homens a trabalharem no campo.”

3. Ficha gramatical

Recorda!

Na quinta classe, aprendeste que além dos termos essenciais da oração (sujeito e predicado), existem os complementos directo e indirecto que, apesar de serem complementares, aparecem em muitas orações.

- **Complemento directo** – é aquele que normalmente aparece ligado ao verbo sem preposição e que indica o ser para o qual se dirige a acção expressa pelo verbo.

Ex.: Os alunos da 6ª classe visitaram **um parque**.

- **Complemento indirecto** – é o complemento que se liga ao verbo por meio de preposição.

Ex.: A menina ofereceu um presente **à mãe**.

Elementos acessórios: complementos circunstanciais **aposto, vocativo e atributo**

- **Complementos circunstanciais**

COMPLEMENTOS CIRCUNSTANCIAIS MAIS FREQUENTES	
De lugar	A dança okatita veio do Bié .
De tempo	O espetáculo de dança durou três horas .
De modo	No carnaval, as crianças dançam despreocupadamente .
De causa	Fui à festa, por causa dos dançarinos .

De fim	O grupo União Mundo da Ilha preparou-se para vencer o festival .
De meio	A indumentária dos bailarinos foi feita com panos coloridos .
De instrumento	Animaram a festa só com batuques .
De dúvida	Provavelmente , iremos a Camacupa.
De companhia	O Kitumba dançou ociseya com a Marineth .

O APOSTO, O VOCATIVO E O ATRIBUTO

Para além dos complementos circunstanciais, a oração pode contar com os seguintes elementos acessórios: **o aposto, o vocativo e o atributo**.

<p>Aposto É um substantivo que se junta ao outro para o caracterizar ou determinar. E.: O Joãozinho, o dançarino, executa sempre o palhaço.</p>
<p>Vocativo É uma palavra ou expressão por meio da qual se chama alguém. Ex.: Pai, desta vez, também vou dançar «Okatita».</p>
<p>Atributo É um adjectivo que se junta ao substantivo para o caracterizar ou determinar. Ex.: As danças tradicionais fazem parte da nossa cultura.</p>

4. Actividades

4.1. Preenche o quadro seguinte distinguindo, em cada frase, os elementos essenciais dos acessórios:

	Elementos essenciais	Elementos acessórios
Durante a noite, escutámos o barulho das danças.		
Nós fomos dar uma volta até Chinguar..		



Havia muitos pássaros a dançarem alegremente.		
---	--	--

4.2. Transcreve, da coluna A do quadro seguinte, os elementos acessórios das frases:

A	Complemento circunstancial de tempo	Complemento circunstancial de lugar
De noite, contam-se histórias maravilhosas.		
No Verão, à beira-mar, faz calor.		
Aos domingos, as crianças desfilam no jardim.		

4.3. Faz a análise sintáctica dos elementos destacados:

- Colegas, conhecem alguma dança do Bié?
 - O Santos, menino alegre, apreciava a dança.
 - Aquela menina bailarina ganhou o concurso.
 - Ó meu Deus! Não acredito!
-
- Cria duas frases que contenham aposto e atributo.
 - Fala sobre a importância das danças tradicionais.

Namibe

A província do Namibe situa-se a Sudoeste de Angola e encerra parte do mosaico dos povos do país.

O deserto do Namibe ocupa uma faixa quente, atravessada pela estrada quase paralela ao caminho-de-ferro que se dirige para as minas de Cassinga.

Nesta faixa e mais para o Sul, vive o povo Herero, sobretudo o grupo Kuvale, pastores seminómadas que procuram os cursos de água e as zonas de pastagem, que aumentam com a proximidade da Serra da Leba.

A Serra da Leba é serpenteada por uma das maiores obras de engenharia rodoviária do continente, a qual, em 16 quilómetros, permite subir até aos 1800 metros de altitude, frios em período de cacimbo, quando o cume é envolto por uma cortina de nuvens.

O seu povo dedica-se essencialmente à pesca, à agricultura, à caça, à pastorícia e ao turismo. Culturalmente, as festas do Namibe são conhecidas a nível internacional e é um dos momentos altos de arrecadação de receitas.

Os pontos mais visitados na província pelos turistas internos e externos são o Parque Nacional do Iona, onde se encontra a Welwitschia Mirabilis, as dunas, as cavernas com pinturas rupestres, as praias e a famosa Serra da Leba.

No ramo agrícola, a província do Namibe produz alguns produtos que lhe são peculiares, como a azeitona e o pêsego. O seu mar é rico em peixe e marisco, e a par de Benguela é grande produtor de sal. É lá que se encontra a Academia de Pesca e Ciências do Mar, que forma especialistas e técnicos na área das pescas e das ciências do mar em Angola.

Recriado por: Domingos Cordeiro, Manuel Pierre e Paula Henriques.



Fig. 57 – A Serra da Leba.



Fig. 58 – A Welwitschia Mirabilis.



Fig. 59 – Pormenor da venda de peixe numa praia do Namibe.



Fig. 60 – A cidade de Moçâmedes.

Vocabulário

Seminómadas – que ora têm habitação fixa ora não têm.

Serpenteada – que faz curvas como a serpente.

Cume – parte mais elevada.

Envolto – coberto.



||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

- 1.1. O que te sugere o título do texto?
- 1.2. Além do Namibe, menciona as restantes províncias que constituem o nosso país.
- 1.3. Como se chama a província onde vives?
- 1.4. O texto apresenta-nos algumas características da província. Cita algumas.
- 1.5. É no Namibe que encontramos o deserto, com uma vasta extensão e também uma famosa planta, única no mundo. De que planta se trata?
- 1.6. Nesta região, existem povos com características próprias. De que povos se trata?
- 1.7. Quais são as características de cada um deles?

2. Ficha Gramatical

2.1. Frase simples e frase complexa

Já aprendeste que uma frase é um conjunto de palavras com sentido completo.

- A frase simples é um enunciado constituído por **uma única oração**.

Ex.: A Xinga **foi** ao Namibe.

No exemplo acima, temos apenas um verbo conjugado – uma única oração.

- A frase complexa é um enunciado constituído por **duas ou mais orações**.

Ex.: O Nhangá **apreciou** a serra e **ficou** muito encantado.

Nesta frase, temos dois verbos conjugados – duas orações.

3. Actividades

3.1. Classifica as seguintes frases quanto ao número de orações:

- A família viu a cordilheira da Chela e admirou-a.
- Quando viajamos, não vimos nada.
- O Jaime foi connosco, porque estava de férias.
- O Dirceu acordou.
- Nós corremos muito no jardim do parque.

3.2. Cria duas frases simples e duas frases complexas.

Os desenhos dos Tucokwe

Por mais simples que seja o objecto, os Tucokwe colocam nele a sua marca com uma decoração a propósito, referindo esta prática nas peças de significado especial, como nas vistosas máscaras e esculturas das imponentes cadeiras de espaldar, nas quais as suas manifestações de arte, penetrada de mistério e simbolismo, transmitem a quantos a contemplam uma profunda sensação de dignidade. Para isso é necessária a habilidade exercitada para poder desenhar pequenas figuras sobre os diversos materiais.

Em seus artefactos encontram-se aptidões em grau relativamente adiantado, quer riscando quer gravando, dispondo fios de algodão ou fibras vegetais coloridas, distribuindo missanga, sem moldes ou desenhos à vista, tudo produto da sua ciência e imaginação, muita certeza e simetria. A originalidade e abundância da decoração no seu artesanato lembra a dos povos que a história encontra em estados mais avançados.

Ao seu talento gráfico resultante da conjugação de dedos hábeis, visão penetrante e uma imaginação fértil se deve a transmissão da experiência adquirida às gerações futuras.

Em alguns casos fazem desenhos sem dizer palavra, noutros, à medida que executam os traços, elucidam os assistentes, cantando ou interrompendo o trabalho para contar uma história a propósito.



Fig. 61 - Escultura Mwana Pwo.



Fig. 62 - Escultura do pensador.

Insisti, com vários mestres, no sentido de saber se alguns desenhos seriam invenção sua ou se os teriam aprendido com alguém; a resposta era sempre a mesma; «que os aprenderam com os mais velhos e que estes os tinham recebido dos seus antepassados».

Como sucede com a tradição oral, é de admitir que quem conta um conto lhe acrescente um ponto e num ou outro desenho mais simples seja apresentado o mesmo motivo, de forma ligeiramente diferente conforme a imaginação e a fantasia do autor ao pretender representar o esqueleto ou a carapaça do cágado.

A estes desenhos dão os Tucokwe o nome de «sona» (plural de «lusona»), termo que serve para designar a escrita em geral (letras, figuras, desenhos), curiosas combinações de pontos e traços. Às covinhas, pontos ou montículos que fazem parte do chão dão, respectivamente, os nomes de «mena» (plural de «Wina»), «tombe» (plural de «lutombe») e «matfumbo» (plural de «tfumbo»), marcas ou sinais designando as linhas em ziguezague ou traços envolventes, que formam o desenho por «mifunda» (plural de «mufunda»).

Mário Fortinha, *Desenhos na Areia dos Tuthocue do Nordeste de Angola* (adaptado)



As quedas de Calandula

Ainda cedo, muito antes do sol nascer, deixaram Malanje. Ao volante da carrinha emprestada, ia o Guerreiro, levando ao lado, na cabina, Julieta e D. Hermínia.

Era em Setembro. Havia alguns dias que sobre toda a região de Malanje se tinham desencadeado algumas trovoadas, que, por serem as primeiras, não conseguiram ensopar completamente as terras, ávidas de humidade, depois da quadra seca de cacimbo. Por isso, atrás da carrinha conduzida pelas mãos experimentadas do Guerreiro, levantavam-se nuvens de pó que iam desfazer-se a um e outro lado da estrada, tombando sobre o capim amarelecido.

Depois de uma hora de viagem, estavam à vista da vila situada num monte de flancos suaves, cujo branco e encarnado do casario contrastava com o verde-escuro da vegetação viçosa. Manadas de vacas, fazendo oscilar as caudas, pastavam pachorrentamente onde a erva era mais abundante e tenra. E a uma dezena de quilómetros, à direita, avistava-se já a fita do rio Lucala, deslizando por entre a vegetação. Pararam no meio da estrada, embevecidos perante o espectáculo. O sol da manhã incidia nas águas deslizantes, fazendo brilhar milhares de diamantes. Mal o motor da carrinha deixou de trabalhar, um som cavo e poderoso se fez ouvir na direcção das quedas. Era o despenhar do caudal do Lucala nos abismos da rocha cortada a pique. Continuaram a viagem.



Fig. 63 – Quedas de Calandula.

Atravessaram a vila sem parar; e um pouco mais à frente encontraram-se nas margens do Lucala, no sítio onde a água ruidosamente se despenha de uma centena de metros de altura.

A rocha fora cortada a pique numa larga semicircunferência, por onde as águas, depois de deslizarem por entre rochas isoladas à maneira de ilhotas, vão cair no vácuo, franjando-se e pulverizando-se.

E à tardinha, quando regressaram a Malanje, depois de um dia calmo, ficara assente entre todos os que ainda haviam de voltar.

E à tardinha, quando regressaram a Malanje, depois de um dia calmo, ficara assente entre todos os que ainda haviam de voltar.

Arrumaram tudo na carrinha, atravessaram a vila e o Lucala e foram ver as quedas pela parte de baixo. Seguiram a margem esquerda do rio até às cataratas. Uma língua estreita liga a margem a um penhasco situado no meio do rio. É ali que os turistas costumam parar para melhor apreciarem a grandiosidade do cenário.

O penhasco, pequena ilha no meio das revoltas, fica a poucos metros da base da catadupa, de maneira que o observador tem a impressão de que toda aquela massa líquida lhe vai desabar em cima. É uma sensação de esmagamento e pequenez, a que se tem no fundo da cachoeira alta e ruidosa.

As comunicações e os transportes

Três importantes caminhos-de-ferro ligam as terras do interior ao litoral. O mais extenso deles é o chamado caminho-de-ferro de Benguela, que atravessa o país de lado a lado e serve de escoadouro de cobre da Zâmbia e de outros minérios da República Democrática do Congo, antigo Zaire, através do porto do Lobito. O caminho-de-ferro de Luanda liga



Fig. 64 – Mapa de Angola onde estão marcadas as principais vias de comunicação e transportes.

a capital à cidade planáltica de Malanje, servindo uma importante zona produtiva em que se inclui o Cuanza-Norte com toda a sua riqueza cafeeira. Esta via férrea conta ainda com um ramal entre Zenza e Dondo. Em terceiro lugar, situa-se o caminho-de-ferro do Namibe, que vai até à cidade de Menongue, capital da província do Cuando Cubango. É o caminho-de-ferro angolano de construção mais recente, datando da década de 60. De menor importância era o pequeno caminho-de-ferro do Amboim, que serviu para transportar o café produzido nesta região e escoá-lo através do Porto Amboim. Cerca de 15 mil quilómetros de estradas constituem a rede rodoviária, dos quais apenas pouco mais de oito mil são asfaltados. O transporte aéreo

cedo tomou lugar importante nas comunicações angolanas, quer internas quer externas. Internamente, Angola conta com numerosas linhas aéreas ligando as capitais de província, tarefa que cabe à transportadora nacional TAAG, que também assegura voos internacionais, completados com o de outras companhias, ligando Angola às principais capitais do mundo. Luanda tem um magnífico aeroporto internacional, e numerosos aeródromos, de menor ou maior envergadura, espalhados por toda a parte. Três portos de mar asseguram grande parte das mercadorias entradas e saídas: Luanda, Lobito e Namibe. O porto de Cabinda é usado para o escoamento do petróleo da região. Outros portos de menor importância são Ambriz, Ambrizete e Novo Redondo, para mencionar apenas alguns.

In: Angola. Retrato de uma Nação

Vocabulário

Escoadouro – meio por onde é transportado.

Ramal – ramificação do caminho-de-ferro.

Envergadura – importância.



||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

O texto fala-nos das vias de comunicação de Angola.

Os transportes e as comunicações contribuem para o desenvolvimento de um país. É através deles que há a circulação de pessoas e bens.

No mapa de Angola estão assinaladas as estradas mais importantes e os caminhos-de-ferro.

Com os teus colegas e com a ajuda do(a) teu/tua professor(a), procura assinalar os caminhos-de-ferro e as estradas citadas no texto.

1.1. Cita os caminhos-de-ferro mais importantes do país.

1.2. O caminho-de-ferro de Luanda liga:

Luanda a Benguela.

Luanda ao Amboim.

Luanda a Malanje.

Luanda a Moçâmedes.

1.3. Em que províncias se encontram as localidades de:

Zenza - _____ .

Dondo - _____ .

Porto Amboim - _____ .

Ambriz - _____ .

Ambrizete - _____ .

Lobito - _____ .

1.4. A rede rodoviária é constituída por:

- um conjunto de estradas ou caminhos que se ligam e ramificam.
- caminhos-de-ferro e ramais.
- aeródromos.

1.5. Assinala os portos mencionados no texto.

1.6. Numa pequena composição, fala sobre o que se transporta, através dos caminhos-de-ferro, das estradas, dos portos e dos aeroportos.

2. Ficha gramatical

2.1. Divisão e classificação das orações subordinadas adverbiais

São adverbiais as orações subordinadas, ligadas à subordinante por conjunções subordinativas, que exprimem circunstâncias de **causa, tempo, fim, comparação, concessão, condição ou consequência**.

Ex.: Não viajei, **porque** não havia transporte.

A frase acima divide-se em duas orações:

1.ª oração	2.ª oração
Não viajei	porque não havia transporte

A palavra **porque** é a conjunção que liga as duas orações.

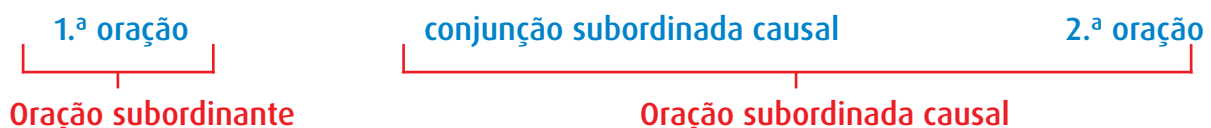
A primeira oração, que não contém a conjunção, é a **subordinante**.

Já a segunda, introduzida pela conjunção **porque**, é a **oração subordinada**.

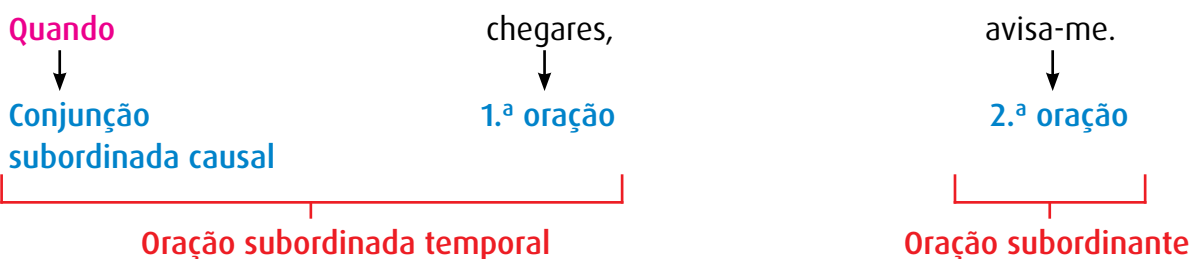
Observa:

- Oração subordinada causal

Não viajei, **porque** não havia transporte.



- Oração subordinada temporal



- Oração subordinada final **fim, comparação, concessão, condição ou consequência**.

Geralmente, a oração subordinante aparece em primeiro lugar na frase. Porém, em alguns casos, a oração subordinada surge antes da oração subordinante.

Ex.:

5- **Ainda que** chova, irei à escola.

Ainda que chova,
Oração subordinada concessiva

irei à escola.
Oração subordinante

6- **Se** aprovares, irás comigo a Cabinda.

Se aprovares,
Oração subordinada condicional

irás comigo a Cabinda.
Oração subordinante

7- **Quando** chegares, avisa-me.

Quando chegares,
Oração subordinada temporal

avisa-me.
Oração subordinante

Não te esqueças:

A oração subordinada é designada de acordo com o tipo de conjunção que a introduz.

Conjunções: coordenativas e subordinativas

Algumas conjunções e locuções coordenativas	
Aditivas ou copulativas	e, nem, mas ainda, mas também
Adversativas	mas, porém, contudo, todavia, não obstante
Alternativas	ou, ora...ora..., quer...quer
Conclusivas	portanto, assim, pois, logo, por conseguinte
Explicativas	pois, porquanto, que

Algumas conjunções e locuções subordinativas	
Temporais	quando, apenas, mal, enquanto, antes que, sempre que
Causais	porque, pois, porquanto, visto que
Comparativas	como, segundo, conforme, tão/tanto...como



Finais	que, para que, a fim de que
Concessivas	embora, conquanto, ainda que, mesmo que
Condicionais	se, caso, a não ser que, salvo se
Consecutivas	que

3. Actividades

3.1. Divide e classifica as seguintes orações:

- Se fizerem o trabalho, terão prémio.
- O bebé chorou tanto que adormeceu.
- A menina caiu porque o chão estava molhado.
- Quando a mãe chegou, todos ficaram contentes.

3.2. Fala sobre a utilidade das vias de comunicações.

Nascer e pôr-do-sol na floresta do Maiombe

O Maiombe não deixava penetrar a aurora, que, fora, despontava já. As aves nocturnas cediam o lugar no concerto aos macacos e aos esquilos. E as águas do Lombe diminuían de tom, à espera do seu manto dourado.



Fig. 65 - Árvores na Floresta do Maiombe.



Fig. 67 - Um rio na floresta do Maiombe.

Aos grupos de quatro, prepararam o jantar: arroz com carne. Terminaram a refeição às seis da tarde, quando já o sol desaparecera e a noite cobrira o Maiombe. As árvores enormes, das quais pendiam cipós grossos como cabos, dançavam em sombras com os movimentos das chamas. Só o fumo podia libertar-se do Maiombe e subir por entre as folhas e as lianas, dispersando-se rapidamente no alto, como água precipitada por cascata estreita que se espelha num lago.



Fig. 66 - Camião com toros de madeira.

Pepetela, *Mayombe*

Vocabulário

Penetrar - passar para dentro.

Aurora - claridade ao nascer do dia.

Despontar - surgir.

Cipós - plantas, de várias famílias, com caules trepadores, existentes nas florestas.

Maiombe

Maiombe selvagem
 Tu és frio como o gelo,
 Nas noites de cacimbo.
 Tu és quente como os desertos,
 Nas horas intensas do maldito sol,
 Maiombe arrogante.

Fonseca Wochay,
 in: *Lavra e Oficina*, n.º 40-45





Tema 7

A Poesia de Angola



Neste tema vamos memorizar e recitar alguns poemas.

Para isso, podes organizar-te em grupos de quatro/cinco colegas.

- ⊙ Tentem ler o poema todo, todos juntos, e copiem-no para uma folha de papel;
- ⊙ Ou leiam-no por estrofes, onde cada um lê uma, conforme o número de estrofes que tiver o poema;
- ⊙ Ou leiam-no verso a verso, onde cada um lê um verso e no fim recitam todos a estrofe inteira;
- ⊙ Alguns poemas prestam-se a ser recitados com alguns movimentos de mãos, braços, corpo e até acompanhados de música e por várias vozes;
- ⊙ Podem mesmo tentar criar e escrever poemas.

SABIAS QUE...

- ⊙ Cada linha de um poema é um **verso**.
- ⊙ Um conjunto de versos é uma **estrofe**.
- ⊙ Às terminações iguais nas palavras do fim dos versos chama-se **rimas**.

Os meninos do Huambo

Com fios de lágrimas passadas,
Os meninos do Huambo fazem alegria,
Constroem sonhos dos mais velhos de mãos dadas
E no céu descobrem estrelas de magia.

Com os lábios de dizer nova poesia,
Soletram as estrelas como letras
E vão juntando no céu, como pedrinhas,
Estrelas letras para fazer novas palavras.

Refrão

Os meninos à volta da fogueira
Vão aprender coisas de sonho e de verdade,
Vão aprender como se ganha uma bandeira,
Vão saber o que custou a liberdade.

Com os sorrisos mais lindos do planalto
Fazem continhas engraçadas de somar,
Somam beijos com flores e com suor
E subtraem manhã cedo do luar.

Dividem a chuva miudinha pelo milho,
Multiplicam o vento pelo mar,
Soltam ao céu as estrelas lá escritas,
Constelações que brilham sempre sem parar.

Refrão

Palavras sempre novas, sempre novas
Palavras deste tempo sempre novo,
Porque os meninos inventaram coisas novas
E até dizem que as estrelas são do povo.

Assim contentes à voltinha da fogueira,
Juntam palavras deste tempo sempre novas,
Porque os meninos inventaram coisas novas
E até já dizem que as estrelas são do povo.



Fig. 68 – Meninos a brincarem.



Fig. 69 – Meninos alegres.



Fig. 70 – Jovens à volta de uma piscina.

Manuel Rui



||||| Ficha de trabalho

1. Ficha gramatical

Versificação

Observa o texto abaixo:

Verso é cada uma das linhas de um poema.

Ex.: Os meninos à volta da **fogueira**
Vão aprender coisas de sonho e de **verdade**,
Vão aprender como se ganha uma **bandeira**,
Vão saber o que custou a **liberdade**.

O texto acima apresenta quatro linhas, logo é constituído por quatro versos. E o conjunto de versos agrupados chama-se **estrofe**. Assim, o poema contém uma estrofe.

Repara que, as palavras finais da estrofe apresentam sons correspondentes: fogue**ira**/
bande**ira**; verdad**e**/liberdad**e**. É o que chamamos de **rima**.

2. Actividades

2.1. Quantos versos tem o poema “Os meninos do Huambo”?

2.2. Em quantas estrofes está constituído o poema?

2.3. Sublinha as palavras que rimam na primeira estrofe.

2.4. Explica o sentido do verso:
“E subtraem manhã cedo do luar.”

2.5. Escreve um poema com três versos.

Caminho do mato

Caminho do mato,
Caminho da gente,
Gente cansada,
Óóó-oh

Caminho do mato,
Caminho do soba,
Soba grande,
Óóó-oh

Caminho do mato,
Caminho de Lemba,
Lemba formosa,
Óóó-oh

Caminho do mato,
Caminho do amor,
Amor do soba,
Óóó-oh

Caminho do mato,
Caminho do amor,
Do amor de Lemba
Óóó-oh

Caminho do mato,
Caminho das flores,
Flores do amor.



Fig. 71 - Caminho no mato.

Agostinho Neto,
Sagrada Esperança

Meu berço do infinito

Ó Angola, meu berço do infinito,
meu rio da aurora,
minha fonte do crepúsculo,

Aprendi a angolar
Pelas terras obedientes de Maquela
(onde nasci),
pelas árvores negras de Samba-Caju,
pelos jardins perdidos de Ndalatandu,
pelos cajueiros ardentes de Catete,
pelos caminhos sinuosos de Sambizanga,
pelos eucaliptos das cacilhas.

Angola, meu fragmento de esperança,
deixa-me beber nas minhas mãos
a esperança dos teus passos
nos caminhos de amanhã e
na sombra de árvore esplendorosa.



Fig. 72 - Um imbondeiro.

João Maimona, *Traço de União*



Do Huambo a Benguela

Tio José:

É Natal e queria dedicar-lhe um poema,
um poema
Que falasse do seu amor às papaieiras, videiras,
palmeiras,
pitangueiras
Do seu quintalão de Benguela
um poema,
que dissesse bem claramente
que foi você quem me ensinou a amar as papaias do seu
quintal,
as papaias de todos os quintalões de Angola.

Eu fazia trompetas
– nós todos, meninos, fazíamos trompetas –
com os ramos ocos,
como ensinou o Pinhocas
Gostávamos de golpear,
impiedosamente,
os troncos dos mamoeiros
e ver correr o branco leitoso,
o látex das feridas,
que hoje é como se fossem,
no nosso pensamento,
troncos humanos
sangrando, sangrando, sangrando...
Lembro-me, Tio José,
disso tudo.

Até das flores brancas
com que as papaieiras se vestiam
para anunciar o noivado, o casamento.

Tio José
eu espero.
– Nós esperamos.



Fig. 73 – Papaieiras.

Ernesto Lara Filho,
O Canto de Martindinde

Minha avó

De panos pretos
 E quinda
 como é linda
 a minha Avó.
 A minha Avó, trémula, velhinha – mais própria
 prò descanso
 Sem precisar
 nem pão
 nem panos, que filhos e netos
 lhe dariam
 certamente,
 vai trôpega à quintanda, levando
 o ensejo
 de repartir connosco
 o último suspiro de vida,
 a última gota de seu sangue.

Vocabulário

Quinda – cesto.
Trémula – que treme.
Trôpega – que sente dificuldade em andar.
Quitanda – mercado, feira, bancada destinada à venda de produtos.

Jorge Macedo



Fig. 74 – Manga.

A manga

Fruta do paraíso,
 companheira dos deuses.
 As mãos
 Tiram-lhe a pele dúctil
 como se de mantos
 se tratasse.
 Surge a carne, chegadinha
 fio a fio
 ao coração:
 leve,
 morno
 mastigável.
 O cheiro permanece
 para que a encontrem
 os meninos
 pelo faro.

Paula Tavares,
Ritos de Passagem



As horas do serão

No quintal da minha casa
Vestido de prata, nas noites de luar,
As sombras das mangueiras
Eram rendas
Espalhadas
Pelo chão.

E as horas do serão
Corriam apressadas.
As moças a namorarem
As crianças a brincarem
Rindo
Cantando
Chorando
Dum trambolhão:



Fig. 75 - Uma mangueira com uma grande sombra.

As velhas, quase em surdina,
Contavam histórias do mato.
Do tempo da escravatura:
- Um branco, um coelho e um gato,
Outros bichos à mistura,
Bichos sabidos que falavam...

Depois, quando a lua descia Para se
esconder no Sombreiro,⁽¹⁾
Todos, todos se juntavam
Em redor da minha Avó.
Havia quifufutila,⁽²⁾
Havia pé de moleque...⁽³⁾
E a Lua desaparecia
No Casseque...⁽⁴⁾

Aires de Almeida Santos

⁽¹⁾ Sombreiro – praia perto da Baía Farta, em Benguela.

⁽²⁾ Quifufutila – ginguba, farinha e açúcar moídos.

⁽³⁾ Pé-de-moleque – pasta encaramelizada constituída por ginguba partida e açúcar.

⁽⁴⁾ Casseque – bairro de Benguela.

||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

- 1.1. Que actividades praticavam as velhas durante o serão?
- 1.2. Em que momento as pessoas se juntavam em redor da avó?
- 1.3. O que é que lhes era servido para comer?
- 1.4. Que temas eram abordados nas histórias contadas pela avó?

2. Ficha gramatical

Figuras de estilo

A **figura de estilo** é um modo de exprimir que não se limita à manifestação de uma ideia, mas também expressa sentimentos e emoções.

Existem várias figuras de estilo. Observa os exemplos abaixo:

Algumas figuras de estilo	Exemplos
Anáfora Consiste na repetição de palavras no início de frases ou versos.	... Havia quifufutula, Havia pé de moleque...
Comparaçã É o acto de estabelecer uma relação de semelhança. Para o efeito, são usadas as seguintes expressões: como, tal qual, que nem,.....	<i>Soletram as estrelas como letras.</i> <i>Manuel Rui</i>
Metáfora É uma comparação em que a partícula comparativa (como) está subentendida.	<i>A <u>Escola</u> é a minha segunda <u>casa</u>.</i>
Onomatopeia É o uso de palavras que imitam sons ou ruídos naturais.	O sino de Belém bate bem- bem- bem .
Animismo É a atribuição de características humanas a seres inanimados, imaginários ou irracionais.	Bichos sabidos que falavam <i>(Aires de Almeida Santos)</i>



Pleonasma

consiste na repetição da mesma ideia com objectivo de reforçá-la.

Vi com os meus próprios olhos.

3. Actividades

3.1. Identifica e classifica a figura de estilo presente na seguinte estrofe:

- «As sombras das mangueiras
eram rendas
espalhadas
pelo chão».

3.2. Escreve um pequeno poema.

Benguela

Benguela
Tinha tico-tico e colo-colo
Nesse tempo,
Mesmo na Praia Morena.

E o mar escondia
escondia
jamantas terríveis.

E tinha
caranguejos, santolas,
que a gente caçava com a fisga.
Foi o filho do Rodrigues
despachante,
que ensinou.

Nada se perdeu,
o búzio ali está na me-
sinha-de-cabeceira,
reunindo histórias,
fazendo lembrar
o mesmo que eu fui.



Fig. 76 – Pôr-do-sol na Praia Morena, em Benguela.

Ernesto Lara Filho,
O Canto de Martrindinde



Fig. 77 - O maracujá, fruto saboroso.

Maracujá

Um dia
O pé de maracujá
que eu plantei no quintal
Cresceu e floriu.

Eu nunca tinha visto a
flor do maracujá.

Juro por Deus nunca vi
coisa mais linda no mundo
do que a flor violeta
do pé de maracujá
que eu plantei
na cerca do meu quintal.

Um dia
o maracujá
que eu plantei no meu quintal
cresceu
e floriu...



Fig. 78 - A flor do maracujá.

Ernesto Lara filho

Papa de farinha de milho à moda da Avó Dadá

Ingredientes:

4 colheres de sopa de farinha de milho;
1 colher de sopa de açúcar mascavo;
Raspa de laranja ou de limão;
Canela ao gosto.

Modo de fazer:

Desfaz a farinha num recipiente à parte, contendo água suficiente (uma chávena de chá de água). Põe ao lume uma panela com água (duas chávenas). Quando a água estiver aquecida, vai deitando, aos poucos, a farinha desfeita em água, sem parar de mexer, para a papa não ficar com bolhas.



Fig. 79 – Uma tigela com papa de farinha de milho.

Quando estiverem a saltar umas bolhas, é sinal de que a papa está a ficar cozida. Acrescenta à papa o açúcar e continua a mexer por mais três a cinco minutos em fogo brando e depois retira a panela do lume. Finalmente, serve a papa em tigelas ou em pratos covos e põe canela ao gosto.

Papa de fuba de bombó à moda da Avó Dadá

N.B.: se não tiveres canela, nem raspa de limão, não deixes de fazer a papa.

Ingredientes:

1 chávena de fuba de bombó;
1 colher de sopa de açúcar mascavo;
1/2 limão.

Modo de fazer:

Desfaz a fuba de bombó em duas chávenas e meia de água e coloca a mistura numa panela. Em seguida, põe a panela ao lume e vai mexendo sempre. Conforme a mistura for aquecendo, a papa vai engrossando. Por isso, não debes parar de mexer, para a papa não ficar com bolhas.

Quando estiverem a saltar umas bolhas, é sinal de que a papa está a ficar cozida. Acrescenta-lhe o açúcar e continua a mexer por mais três a cinco minutos em fogo brando e depois retira a panela do lume. Espreme meio limão sobre a papa e volta a mexer.

Serve a papa em tigelas ou em pratos covos.

N.B.: se não tiveres limão, não deixes de fazer a papa.

Hum!...

Que delícia!...



Tema 8

Os Contos Populares



Estudo do conto

Quem conta um conto, aumenta (ou diminui) um ponto...

É um «dito popular» que tem um pouco de verdade. Podes verificar...

1. Junta alguns colegas e separa-os em dois grupos;
2. Lê um conto curto (ou uma notícia) aos teus colegas de um grupo, o 1.º (sem o outro, o 2.º, ouvir);
3. Chama, então, o primeiro aluno do 2.º grupo, lê-lhe o conto, pedindo-lhe que o reproduza a outro colega;
4. Em seguida, chama o segundo aluno e o primeiro conta-lhe a história, para que aquele a reproduza ao terceiro e assim sucessivamente, até ao último;
5. Quando o último aluno do segundo grupo contar a história, regista-se no quadro (ou grava-se) a sua versão;
6. Compara-a, então, com a história original.

Nota: Os alunos que assistem não podem fazer qualquer comentário durante a narração dos colegas.

Neste tema poderás ler algumas lendas e contos populares de autores angolanos que narrem histórias bonitas que podem ou não ter acontecido.

Há meninos que têm muito jeito para contar e escrever histórias e outros não. Mas todos devem conhecer os passos que geralmente se utilizam para se escrever uma história ou um conto, bem como os que a compõem.

O conto ou a história tem geralmente:

- o título;
- o narrador;
- o autor;
- as personagens;
- o lugar;
- o tempo.

1. Autor

- O conto pode ser tradicional (não tem nome de autor, foi criado pelo povo) ou pode ser de um autor individual.

2. Narrador

- Para ser expresso ou contado, precisa de um narrador.

A história necessita ainda, para além do autor e do narrador, dos seguintes elementos:

3. personagens, que protagonizam as acções.

4. acção, que essas personagens desenvolvem.

5. espaço, onde essa acção se desenvolve.

6. tempo, duração da acção ou período em que decorre a acção.

7. A história pode desenvolver-se em discursos variados, por isso os meninos não conhecem da mesma maneira determinadas histórias.

Antes de começares a escrever um conto ou uma história, deves saber o que dela deve constar.

- a **introdução** ou a parte inicial;
- a personagem ou personagens existentes;
- o lugar onde ocorre o acontecimento;
- quando se passam esses acontecimentos – de dia, de noite, de manhã, com sol, com chuva;
- o **desenvolvimento** ou o desenrolar do acontecimento ou dos acontecimentos;
- a **conclusão** ou o final da história ou conto.



O Sapo e o Coelho

Era tempo de fome.



Fig. 80 - O sapo. Coelho não hesitou em pular para a numbe, deixando o Bambi em baixo.

O Sapo e o Coelho eram amigos e um dia, para não morrerem à fome, combinaram comer as suas mães. Começaram pela mãe do Coelho; passaram-se alguns dias até que ela ficasse completamente comida. Quando chegou a vez da mãe do Sapo, esta fugira; o filho avisara-a antes. Assim, o Sapo e o Coelho romperam a sua amizade. Cheio de remorsos e fome regressava o Coelho; desesperado, pensava na mãe que havia comido. Encontrou um Bambi no caminho que, de tanta fome, não teve forças para fugir ou reagir e assim carregou-o e matou-o. Lá ia agora mais animado e tentava esquecer o passado quando encontrou uma numbe toda cheia de frutas vermelhinhas. O

Enquanto comia os frutos, apareceu o Sapo, que carregou com o Bambi. O Coelho tanto disse que aquele Bambi era dele, mas o Sapo não queria saber e argumentava: «se fosse teu, subias com ele, tal como fizeste com os teus pés». Com esta resposta, o Coelho ficou irritado e encaminhou o problema para o sobado.

O soba marcou para o dia seguinte a resolução do problema, enquanto mandava convocar todos os bichos da floresta. No dia seguinte, ia o Coelho a caminho do sobado para julgamento. O Sapo, vindo das chanas, sentia muito frio e expusera-se ao sol.

Ao ver o Coelho passar, quis esconder-se, enfiou-se num buraco, com tanta pressa que não encolheu a cauda; esta ficou de fora. O Coelho vendo isso, não poupou, agarrou a cauda e arrastou o Sapo até ao lugar do julgamento. Já vários animais esperavam quando chegaram: o Coelho arrastava o Sapo pela cauda. Assim que os viu, o soba pediu ao Coelho que largasse a cauda do Sapo. O Coelho explicou que a cauda era inteiramente sua, pois, se a cauda fosse do Sapo, este deveria entrar com ela para o buraco.

O Soba ordenou então que fosse cortada a cauda ao Sapo, que afinal era do Coelho. E todos os animais concordaram, nem perderam mais tempo.

Hoje diz-se que os sapos não têm cauda porque a perderam nesse julgamento.



Fig. 81 - O coelho.

Benjamim Mphandi, *Origem Nyaneka-Nkhumbi* (adaptado)

Vocabulário

Remorsos - arrependimentos.

Argumentava - respondia.

Sobado - território governado por um soba.

Convocar - chamar.

||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

1.1. Este conto, como todos os outros, contém todos os elementos que fazem parte de uma narrativa.

1.1.1. Identifica as personagens do texto.

1.2. Que combinação fizeram os dois amigos?

1.3. Cumpriram os dois o compromisso da mesma forma?

1.3.1. Justifica a tua resposta com expressões do texto.

1.4. O que achas da falta de palavra do Sapo?

1.5. Como explicou o Coelho a sua atitude em relação à cauda do Sapo?

1.6. Que lição recebeu o Sapo?

1.7. Concordas com o final do conto? Justifica a tua resposta.

1.8. Retira do texto uma frase que indica a fala do narrador e uma outra que indica a fala de uma personagem.

1.9. Em que lugar decorrem as acções?

2. Actividade

- Em cinco linhas, escreve um texto sobre a honestidade entre os amigos.



Histórias das nossas avós

Uma das nossas melhores recordações do tempo em que éramos crianças consiste precisamente nessas histórias que as nossas avós, as nossas mães, as nossas tias, nos contavam.

– Vá, avozinha, conte outra história, conte!

Formávamos um grupo à volta do fogo ou junto da porta. Às vezes, vinham também os primos e os nossos amigos dessa época.

A avó, para se ver livre de nós ou para nos despertar a curiosidade, respondia:

– Já não sei mais nenhuma.

Mas nós teimávamos:

– Sabe, sabe!

E tínhamos razão. A avó sabia sempre mais histórias.

Ouvíamos as mesmas histórias muitas vezes. Acabávamos também por sabê-las de memória. Mas nem por isso gostávamos menos de as ouvir.

Como é que a avó sabia tanta história? Era uma coisa que nos fazia confusão. E por isso mesmo, de vez em quando, perguntávamos-lhe isso. Ela então respondia:

– São histórias que já a minha avó me contava, quando eu era criança, como vocês.

E eram.

Elas não tinham sido aprendidas nos livros. Andavam de boca em boca. Ficavam de pais para filhos, de avós para netos. Faziam parte das heranças, como as panelas de cobre ou as velhas arcas.

Ninguém as tinha escrito e, por isso mesmo, à medida que iam passando de geração para geração, iam-se também modificando e transformando.

M. Leote Gonçalves,
Contos Populares
(adaptado)



Fig. 82 – A avó a contar histórias aos netos à volta da fogueira.

Uri, a serpente

É em Dezembro que, no Soyo, a população se prepara para semear as favas, o milho miúdo e outras espécies de plantas.

Numa terça-feira, o mani⁽¹⁾, acompanhado pelos seus súbditos, dirige-se a um campo que, na língua desta região, tem o nome de «Uri», porque o povo considera que aí existe, sob a forma de serpente, um espírito chamado «Uri».

No meio deste campo, deixam uma moita onde a serpente possa morar.

Cultivam o campo e, em seguida, todos se vão colocar à volta da moita.

Falam à serpente e dizem: «Uri, Uri, nós oferecemos-te sacrifícios, nós honramos-te com as nossas cerimónias. Por isso, não deixes de nos conceder muita chuva e abundância em todas as coisas».



Fig. 84 - A serpente Uri.



Fig. 83 - Moita.

Feita esta oração, acompanham o mani a sua casa. Aí, todos juntos, bebem alegremente maruvo e regressam em seguida às suas cubatas.

A partir desta cerimónia, todos vão ou enviam os seus familiares para desbravar e cultivar os campos.

Contos Populares
(extracto)

⁽¹⁾Mani - chefe da província do antigo reino do Congo.

Vocabulário

Conceder - dar.

Desbravar - preparar a terra.

Súbditos - dependentes, seguidores.

Moita - conjunto de plantas de pouca altura.



||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

1.1. O que foi que deu o nome ao campo a que se refere o texto?

1.2. Onde é que ela vive?

1.3. Por que deixaram os camponeses a morada para Uri?

1.4. Pediam algo em troca. O que era?

1.5. Localiza os parágrafos nos quais se encontram as palavras que comprovem as afirmações que são feitas na primeira coluna da tabela que se segue:

Como sabemos que	Parágrafo	Palavras do texto
Falavam com a serpente.		
Festejavam após a oração.		
Depois da cerimónia todos trabalhavam.		

1.6. Completa as palavras com as vogais **o** ou **u**.

m____dança

c____r____ja

b____ss____la

fact____ra

b____rb____lha

b____letim

s____l____ção

b____zina

m____rib____ndo

tr____v____ada

mag____ar

c____rp____lento

1.7. Faz o mesmo exercício com as consoante **s** e **z**.

economi____ar

tre____entos

framboe____a

so____inho

bú____io

bali____a

fra____e

trapé____io

ca____ota

dú____ia

pesqui____a

gi____

ti.

2. Actividade

2.1. Produz um pequeno conto.

A múcua que baloiçava ao vento

Em frente à casa do Juca, havia umas barrocas muito grandes, de areia solta, limpinha, onde vivia há muitos, muitos anos um grande imbondeiro.



Fig. 85 - Imbondeiros em dia cinzento.

As múcuas, que são os frutos do imbondeiro, baloiçavam ao sabor do vento. Pareciam balões presos por um fio, balões um pouco vazios, dançando nos dias de muito vento... não era uma dança de roda, nem sequer uma quizomba, era uma dança só delas, uma dança de baloiço... vvvv... para lá... vvvv... para cá... no balancé, balanci-nho do vento... o Juca, todos os dias, ia para lá brincar com os seus amigos e com o seu cãozinho chamado Tilly.

Há já alguns dias que Juca tinha uma ideia fixa: tirar, partir e comer uma daquelas múcuas que bailavam lá no alto.

Quase sempre era o primeiro a chegar. Depois, aos poucos, iam chegando os outros e o grupo ficava completo.

– Trouxeste a bola, Nini? Vamos então dar uns toques – dizia o Ruca. E Juca? Onde é que

Juca andaria ?

Pois bem: Juca estava muito preocupado a olhar para as múcuas, completamente esquecido da brincadeira. Até se assustou, quando ouviu a Zita gritar:

– Juca, Nini, Ruca, venham ver um passarinho tão bonito! Venham depressa senão ele vai voar.

– Cinzento, com peito azul, é um Peito Celeste com certeza – disse logo o Nini – Mas ele não deve ter aqui o ninho – continuou ele, olhando para o imbondeiro. – Deve ser a primeira vez que ele vem aqui. – Eh! Lá se vai embora – gritaram todos.

Na realidade, Peito Celeste não vivia naquele imbondeiro. O seu ninho era muito perto, numa mulembeira. Como ele era muito pequenino e ainda não conhecia os perigos, os seus pais, quando saíam, diziam-lhe:

– Não vás para longe... olha que ainda és pequenino e podes perder-te. Além disso, há muitos meninos sempre à caça de passarinhos...

– Piu... piu... piu... piu... Vou só ali, àquele jardim, apanhar uns grãosinhos e depois volto.

Porém, Peito Celeste, aos poucos, foi-se afastando... afastando do ninho e chegou ao imbondeiro.



– Ena! – exclamou ele admirado – Aqui até tenho baloiço!... Estava tão entretido a andar de baloiço, que nem reparou nos meninos que estavam lá em baixo, a olhar para ele.

Depois...

– Piu... piu... piu... piu... Eh! Tantos meninos! Vou já para casa.

Mal chegou ao ninho, pensou:

– Hum... a mamã disse que os meninos gostam de caçar os passarinhos... Mas, será que são todos assim? Não acredito. Se calhar são só alguns.

Eles nem sequer me fizeram mal. Bem, vou outra vez para lá.

Em pequenos voos, Peito Celeste foi-se aproximando dos meninos.

– Eh malta! – gritou o Ruca – vamos apanhar o passarinho, ele está aqui outra vez.

Mas... o passarinho, assustado, fugiu...

No dia seguinte, Ruca que não se tinha esquecido do passarinho, trouxe um caixote e com ele fez uma armadilha. Todos o ajudaram, menos o Juca, que, como sempre, estava mais afastado a olhar para a múcua e a pensar na maneira de a tirar.

Primeiro receoso, Peito Celeste foi-se chegando... bic... bic... bic... bic... bicando as migalhinhas de pão. Comeu uma... depois outra... e de repente: Zás!... o Ruca puxou a corda, o caixote caiu e o passarinho ficou preso.

– Piu... piu... piu... piu... aqui está tão escuro! Tirem-me daqui!

E batia constantemente com as asas de encontro ao caixote, muito aflito.

– E se soltássemos o pássaro? Não estou a gostar nada de o ver dentro do caixote – disse a Zita.

– É mesmo – continuou o Nini – e ele está tão aflito! Vamos lá soltá-lo, ó Ruca. Está na hora de pormos em prática aquilo que temos ouvido dos nossos mais velhos. Não temos ouvido dizer tantas vezes que não devemos prender os passarinhos? Vamos então soltá-lo? Que dizes a isso, Juca? Ó pá, tu estás sempre tão distraído?...

Ruca não estava muito convencido, mas... conversando um com o outro, viram que estavam a fazer mal. Que iam perder um amigo e companheiro que estava sempre perto deles, alegrando o ambiente com o seu canto, a sua plumagem colorida e o seu constante esvoaçar de ramo em ramo.

Deixaram, então, o passarinho voar livremente.

Quem sabe? Talvez tivessem ganho um grande amigo...



Fig. 86 – Um imbondeiro.

Cremilda de Lima,

A Múcua que Baloiçava ao Vento (extracto)

O patinho que não sabia nadar

Era uma vez uma família de patinhos que vivia perto de um grande e lindo rio. Durante o dia brincavam na água, por entre os caniços da margem, jogando às escondidas por trás das pedras. Mas um dos patinhos vivia muito triste. É que ele não sabia nadar. Tinha até medo de se chegar para junto do rio onde os irmãos mergulhavam batendo as asinhas, salpicando a água, dando gritinhos.

E o patinho que não sabia nadar ficava na margem, sentado sobre um montinho de folhas, muito triste olhando os irmãos.

E os seus olhitos enchem-se de lágrimas.

Um dia, estava ele muito triste a chorar quando lhe apareceu um lindo cisne todo negro de grande bico vermelho como fogo. – Porque choras, patinho?

– Porque não sei nadar. Os meus irmãos divertem-se e eu fico aqui sempre sozinho.

– Mas porque não sabes nadar? Os patos e os cisnes já nascem a saber manter-se sobre a água. Tu tens é medo...

– Tenho medo porque não sei nadar.

– Já experimentaste alguma vez?

– Não. Eu sei que não posso.

– Ouve o que te vou dizer. É preciso lutar contra o que nos assusta.

Uma batalha que não se ganha, de certeza, é aquela que nós não realizamos. Queres vir comigo? Seguras-te ao meu pescoço e não precisas de ter medo. Eu sou grande e forte e sei nadar muito bem.

E o patinho que não sabia nadar lá foi, cheio de medo, muito agarrado ao pescoço do cisne negro.

Entraram na água. «Está fria, está fria, gritava o patinho, quero sair».

– Não. Vamos só um pouquinho mais à frente.

E lá se foram os dois para o meio do rio.

O cisne ensinou o patinho a bater as perninhas na água, a utilizar as asinhas para flutuar e dentro em pouco ele já ensaiava sozinho alguns mergulhos.

Algumas horas depois, o patinho que não sabia nadar brincava com os irmãos, muito contente, entre os caniços da margem.

– Obrigado, amigo cisne. Agora já sou um patinho feliz.

– Adeus, patinho, e nunca te esqueças de que é preciso vencer o medo. É preciso lutar sempre, mesmo quando nos parece que a nossa tarefa é impossível. É preciso aprender, aprender muito e especialmente nunca utilizar a palavra «impossível». Tudo é possível desde que haja força e vontade.

E dali para diante, o **patinho que não sabia nadar** foi muito, muito feliz.

Octaviano Correia
(extracto)



Kibala, o Rei Leão

Não, eles já não podiam aguentar mais aquele leão. Está bem, era rei, mas um rei tem de melhorar as condições de vida do seu povo. E aquele rei não fazia nada disso. Pelo contrário: só se sentia feliz quando fazia o povo infeliz. E como é que o povo podia ser feliz com um rei assim? Não, eles já estavam fartos daquele rei. Eles tinham de fazer alguma coisa. «Mas o quê?» perguntavam entre si os animais, as árvores, as flores e os frutos da mata.

O rei não gostava do bom... nem do belo... nem dos outros...

Quando havia luar, não conseguia dormir. E então berrava, berrava, berrava até acordar todos os animais. Depois ria. Ria e dizia satisfeito «Se o rei não dorme, os escravos não podem dormir»...

Como ele só gostava de carne, achava que os frutos não prestavam para nada. Então, quando as árvores estavam carregadinhas, ele abanava-as e espezinhava os frutos caídos, sem se incomodar em estragar a comida de tantos outros animais.

Depois ria. Ria e dizia satisfeito: «Se o rei não gosta de frutos, os escravos não podem gostar»...

E nem sequer se importava com os pássaros cujos ovos ou filhinhos repousavam nos ninhos, que, ao caírem, se desfaziam!

Quando chegava a estação das chuvas e as flores vermelhas e amarelas, azuis e brancas, rosa e lilases brotavam, das plantas rasteiras e dos arbustos, ele espezinhava-as, não se preocupando em saber como é que as abelhas iriam fazer o seu mel...

E os animais sofriam e lamentavam-se... e a pouco e pouco começaram a pensar no que poderiam fazer para se livrarem do rei.

E um dia... um dia, o rei estava com fome e resolveu ir à procura de caça. À sua aproximação, todos os animais fugiram. Ele olhava para um lado, olhava para outro, até que viu um lugar cheio de flores de várias cores, junto do qual se achava uma palanca com ar de doente e duas crias. E ele, maldosamente, pensou:

«Depois de comer aqueles desgraçados, já tenho uma cama fofa para me deitar e dormir uma boa soneca». E quando, sorrateiro, ia saltar sobre o fraco animal... catrapuz... caiu num buraco fundo. E, mal caiu, começou um berreiro que, se assustou uns, não assustou outros, pois a armadilha fora resultado de muitas conversas, discussões e trabalho nocturno de vários chefes de família das redondezas...

E por uma ou outra razão, ninguém se aproximou do rei; mas no íntimo todos se sentiam felizes por verem o tirano naquelas condições.



Fig. 87 – O leão a dormir.

E ele berrava, berrava e rugia e assim continuou pela noite fora, noite essa que foi de calma para o resto da mata...

E na manhã seguinte, a vida continuou. Uns ficaram a tratar da casa e dos filhos, outros saíram para o trabalho e as crianças foram para a escola.

E pararam quando passaram pelo rei. Mas não riram, que as crianças não se riem dos adultos! Mas sorriram... E passaram por lá de novo, quando vieram da escola. E o rei, ou melhor o leão, disse-lhes: «Tragam-me água. E digam aos vossos pais que me venham libertar, senão...»

Mas eles nem ouviram tudo. Chegaram a casa, deram o recado aos pais, mas estes não se preocuparam em matar-lhe a sede.

Eles estavam mais preocupados com a organização da mata... a divisão de tarefas... o auxílio aos velhos... a escola para os mais novos... os medicamentos...



Fig. 88 - O leão a descansar.

E naquela manhã, quando a palanca ia para o centro médico tirar umas análises, teve de passar pelo leão... Não quis olhar, mas ele disse-lhe: «Bom dia, amiga; ajuda-me a sair daqui». Ao que ela respondeu:

«Eu? A quem querias comer?» E lá foi...

Depois foram os catuitis e os peitos celestes, que iam ao casamento do amigo bico de lacre, que ouviram. «Venham... venham-me ajudar. E tragam-me água... águuuua» E o xexe, que era o pássaro mais atrevido da mata, respondeu: «isso é que era bom!».

E assim se passaram muitas horas e alguns dias. E kibala, o rei-leão, só olhava, pois já não tinha forças para pedir ajuda. E as crianças eram as únicas que por lá paravam, apostando: «Hoje ele vai falar. Não, hoje, ele não vai falar»...

E numa tarde o cágado, que regressava de férias em casa do primo, viu que havia uma total mudança na sua mata. E foi ter com um grupo de mais velhos que falavam de uma árvore. Perguntou-lhes o que se passava. E ficou a saber tudo... tudo o que acontecera.

E o cágado pensou e depois disse-lhes: «Meus amigos, vocês já mostraram que não querem mais este rei. Já o castigaram. Já mostraram, também, que podem e sabem governar a mata. Todos em conjunto! Mas se deixarmos o leão morrer nestas condições, seremos tão cruéis como ele. Vamos dar-lhe água, comida e tratar dele. Depois mandamo-lo para um local onde ele ainda possa ser útil... Mas não devemos deixá-lo morrer assim. Isso não!...»

E todos concordaram com as palavras sábias do velho cágado, que já conhecera três reis-Kibala, o rei-leão, o pai deste rei...

Gabriela Antunes



A velha sanga partida

O moringue de barro que estava em cima da mesa pôs-se a rir e troçar da velha sanga partida atirada a um canto do quintal.

– Olha para ela, não prestas para nada. Até o teu companheiro, o «coco» com que te tiraram a água, não quer saber de ti. Ainda não viste onde é que ele está agora?

– Já vi. E olha que não estou triste. Para que havia de estar aqui, ao meu lado, sem ser útil a alguém? Ao menos serve para o Joãozinho levar areia. Não vês que o pai dele está a tapar aquele buraco que a chuva fez, perto da porta de entrada de casa?

– Está bem, dizes que ele é útil.

E tu? Se calhar pensas que Joãozinho também se vai lembrar de ti...

De repente, o moringue ficou sem fala, ao ouvir o pai do Joãozinho dizer:

– Oh! João, agora que já acabámos o trabalho podíamos arranjar uns vasos com plantas para tornarmos mais bonita a entrada da nossa casa.

– É mesmo, pai – disse o João todo vaidoso, por ser tão pequenino e já estar a ajudar o pai.

– Vamos nós mesmos arranjar.

O moringue estava atento à conversa. A velha sanga de barro também.

O pai pôs-se a olhar para todos os lados do quintal, para ver se havia alguma coisa que servisse para pôr as plantas.

A velha sanga estava impaciente:

– Será que sairei daqui?... Será que serei útil agora?... O moringue já nem dizia nada.

O Joãozinho olhava para o quintal. De repente disse:

– Oh, pai, e a sanga, não dá?

Uma metade fica de um lado da porta com uma planta bonita e a outra do outro lado.

O pai levantou o filho ao colo e disse:

– Esperto, este meu filho.

Foram os dois buscar a sanga.

O Joãozinho estava ansioso por ver como tudo ia ficar.

O pai do Joãozinho arranjou as duas metades de modo a ficarem iguaizinhas. Encheram cada uma com terra e puseram as plantas.

Com o coco, o Joãozinho deitou um bocado de água em cada uma.

A sanga não cabia em si de contente. O moringue estava caladinho que nem um rato. Muito envergonhado, pediu desculpa à sanga. Esta, como não era vaidosa, desculpou-o logo e só lhe disse:

– Nunca mais desprezes os mais fracos, porque eles podem ser tão úteis como tu.

– O Joãozinho, esse, batia palmas e dava saltos de alegria no quintal, por ver que ele e o pai tinham conseguido pôr bonita a sua casa.

Até o coco estava contente. É que ele ouviu o Joãozinho dizer:

– Pai, vou também guardar o coco para com ele regar os vasos.

E todos os dias, o Joãozinho, com o coco, punha água nas suas lindas plantas.

Cremilda de Lima (extracto)

Mercado

Funda⁽¹⁾ estava em festa. E tudo festejava: o capim, as mulembas, os imbondeiros, as bananeiras. Por que sacudiam a sua folhagem, se nessa manhã não havia vento?

Dos carreiros que desciam das encostas, pelas bandas dos musseques e de Cabiri, mulheres e crianças, mães e filhas, com cestos empilhados de mandiocas, de castanhas de caju e de mangas, vinham correndo para não perderem a oportunidade de venda e do «sivaya, sivaya»⁽²⁾.

A praça, que funcionava debaixo de um tamarindeiro, estava apinhada de gente que passeava somente, de gente enamorada e que queria namorar, de gente que apreciava a gente do mato como se essa gente não fosse a sua gente, de miúda que chorava, que mastigava, que falava baixo.

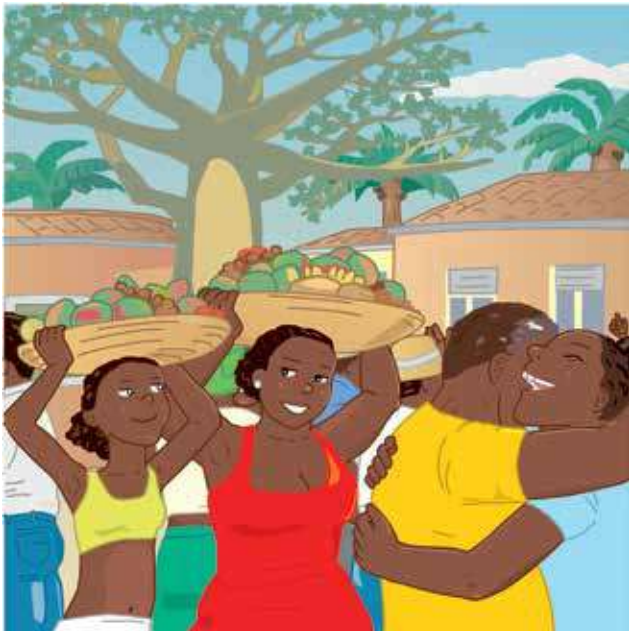


Fig. 89 – A praça da Funda.

E, ainda, de gente vestida de fatos e de trapos, de saias e de panos, de sapatos e de pé calçado pela natureza, de chapéu, de capacete e de turbante.

E nessa praça, para se ouvir o que o interlocutor dizia, era preciso encostar o ouvido. Tal era o barulho que se fazia!

Uns discutiam preços. Outros contavam, em voz alta, dinheiro, cacussos, mangas e outros produtos à venda. Alguns liam cartas, acabadas de chegar, para as outras pessoas. Outros contavam novidades do mato e vice-versa.

Algumas famílias, quando topavam com os seus, como que espantados, abraçavam-se e batiavam-se demoradamente nas costas, numa satisfação franca. Olhavam-se, ainda agarrados, e

interrogavam-se: – Veio? – Vim. Voltavam a abraçar-se e estalavam risos abertos.

Era na praça da Funda! Aqui, viam-se estendidos, no chão nu ou sobre serapilheiras: montinhos de tomate e de tomate de quimbundo⁽³⁾, de batata doce, de mandioca, de quiabo, de milho fresco, de couve, de repolho, de alface, de cebolas, de abóboras, de limões e feixes de cana-de-açúcar. Acolá, cestos com castanhas de caju, mangas, dendéns, feijão verde seco, jinjilu⁽⁴⁾, cacussos⁽⁵⁾, missolos⁽⁶⁾, bagres⁽⁷⁾ e mais coisas.

Mendes de Carvalho (extracto adaptado)

⁽¹⁾ Funda – vila situada nas proximidades de Luanda.

⁽²⁾ Sivaya, Sivaya – bendiz, bendiz (canto protestante).

⁽³⁾ Tomate pequeno.

⁽⁴⁾ Fruto comestível.

^(5, 6, 7) Variedades de peixe.



||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

1.1. Ao leres o texto, encontraste várias informações sobre o grande movimento do mercado desta pequena vila.

1.1.1. De que vila se trata?

1.2 Onde funcionava a praça?

1.3. Quem frequentava este mercado?

1.4. De onde achas que vinham essas pessoas?

1.5. As mulheres e as crianças traziam nos cestos:

- batatas, bananas, melões
- mandioca, mangas, cajus
- cacussos, mangas, batata doce

1.6. Alguns liam cartas acabadas de chegar...

1.6.1. De onde vinham essas cartas?

1.7. Na praça da Funda, onde é que os vendedores colocavam as mercadorias que estavam à venda?

1.7.1. E que produtos eram esses?

1.8. Assinala alguns pronomes no texto e diz que pronomes são.

2. Actividade

2.1. Escreve uma pequena história com um tema a tua escolha.

A caça

Entre os Ovimbundu, a maioria dos homens e dos rapazes caçam, as mulheres e as crianças ajudam a queimar o capim e a encaminhar a caça durante as queimadas anuais comuns. Mas o caçador profissional ou ukongo é um especialista devido à sua experiência e ao seu conhecimento dos rituais mágicos de caça.

Um rapaz torna-se um ukongo através da aprendizagem durante cerca de dois anos junto de um caçador mais velho. Este período termina com uma cerimónia de inauguração a que assistem todos os aldeões, mas no qual só os caçadores profissionais dançam. Vários ukongo fornecem carne de caça que é cozinhada para a festa. A dança começa, mas o rapaz mantém-se quieto e calado até sentir entrar o espírito. Em seguida, levanta-se e distribui carne aos aldeões.



Fig. 90 – A caça.

Um caçador profissional normalmente actua sozinho, usando arco e flechas, nassas, lanças e vários tipos de armadilhas. Redes e venenos não são usados. Cada caçador faz as suas setas. As pontas são feitas por ferreiros. Na noite anterior à caçada, o ukongo chama

os companheiros para participarem numa cerimónia que inclui dança e consagração das armas com cerveja e óleo de palma.

As caçadas comunais geralmente realizam-se em Junho-Julho, no meio da estação seca, quando grandes extensões de terra estão cobertas de capim de três metros de altura ou mais. O dia da caçada é fixado pelo chefe da aldeia. São preparadas as lanças e as setas e, quando é dada a ordem, um grupo de cerca de trinta homens e rapazes desloca-se para a zona combinada. Forma-se um círculo de duas quadras, os caçadores colocam-se a curta distância uns dos outros. O capim é queimado e os animais são mortos, quando fogem das queimadas. Assim se caçam antílopes de muitos tipos, cobras, raposas, lobos, hienas, ratos, lebres e, por vezes, leopardos.

Vocabulário

Rituais mágicos – cerimónias com efeitos extraordinários.

Nassas – cestos de verga em forma de funil para apanhar peixe.



||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

1.1. Os Ovimbundo são um povo de uma região de Angola; localizam-se no Centro-Sul do país.

1.1.1. Indica as províncias que abrangem essa zona do país.

1.2. Achas que deve haver tarefas específicas para os homens e para as mulheres? Justifica a tua resposta.

1.3. Qual é actividade mais utilizada no litoral?

1.4. A aprendizagem deste ofício é transmitida de uns para outros.

1.4.1. De quem para quem?

1.5. Durante quanto tempo?

1.6. Que nome tradicional se dá ao aprendiz?

1.7. O caçador profissional caça geralmente sozinho. Que instrumentos utiliza?

1.8. As caçadas comunais realizam-se na estação seca. Porquê?

1.8.1. Como se processam?

1.9. Que animais são geralmente caçados?

2. Produção textual

2.1. A caça é um dos meios de subsistência dos seres humanos, pois estes alimentam-se dela. Há áreas onde não se pratica a caça porque as espécies aí existentes correm o perigo de se extinguir e por isso são protegidas.

2.1.1. Em poucas palavras, diz o que achas da caça.

O cajueiro

Atrás da casa, havia um bosque de cajueiros. Era logo depois do terreirão de café e podia vê-los abrindo a janela do meu quarto. Com o luar ficavam todos meio iluminados.

Em frente da casa, porém, existia aquele isolado. Sempre o amei mais do que os outros.

Creio que as rolas também, porque costumavam pairar a seu pé, atraídas pela sua beleza.

Se chovia, virava um cajueiro de Natal, pois as gotas da água o guarneciam com minúsculas bolas prateadas.

Uma leve brisa fazia com que se movesse suavemente. À luz da lua dava a impressão de ser real. Era puro sonho.

Estava nele contido a minha visão do mundo. Quando deixei a casa, nunca mais o vi. Lembro-me dele como uma coisa viva. E dói esse lembrar.

Gonçalves Pedro



Fig. 91 -
O caju.

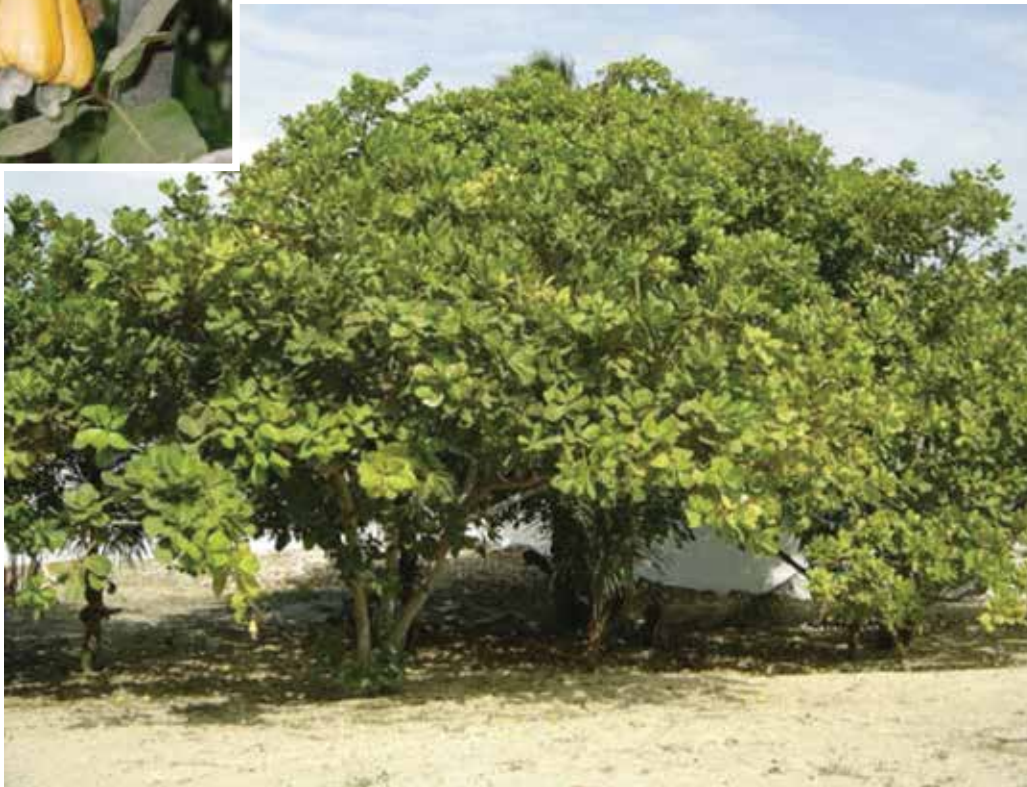


Fig. 92 - O cajueiro.



O acordo

Vestido como caçador, o ser humano caçava. Estava metido no mais negro da floresta e caçava. Mas não procurava qualquer caça, não. Procurava uma caça determinada capaz de lhe dar uma pele que aquecesse as suas noites hibernais.

E procurava. Procura que procura, eis senão quando numa floresta depara nada mais, nada menos do que com um urso. Os dois defrontam-se. O caçador apavorado pela selvajaria do animal. O animal apavorado pela civilização em forma de rifle do caçador. Mas foi o urso que falou primeiro.

– Que é que você está procurando?

– Eu – disse o caçador – procuro uma boa pele com a qual possa abrigar-me no Inverno. E você?

– Eu – disse o urso – procuro algo para jantar porque há três dias que não como.

E os dois puseram-se a pensar.

E foi de novo o urso que falou primeiro.

– Olha caçador, vamos entrar na toca e conversar lá dentro que é melhor.

– Entraram. E dentro de meia hora o urso tinha o seu almoço e, consequentemente, o caçador tinha o seu capote.



Fig. 93 – O caçador e o urso.

Moral – «falando a gente se entende»,
in: *Contos Populares*
(adaptado)

Vocabulário

Noites hibernais – noites de Inverno.

Defrontam – põem-se frente a frente.

Apavorado – assustado.

Selvajaria – forma de actuar de selvagem.

Rifle – espingarda curta.

O que é o medo?

Primeiro, fui ver ao dicionário. Tinha de olhar para dentro do medo, descobrir como é que ele funcionava. Quando se tem um brinquedo e se quer ver como ele funciona há sempre a tentação de o abrir e mexer lá dentro, mesmo sabendo que se pode estragar (para além do raspanete que se calhar vamos ouvir). Abrir o dicionário era a mesma coisa: tentar perceber o funcionamento da máquina do medo.

E lá estava, escrito assim:

«Medo: sentimento desagradável que excita em nós aquilo que parece perigoso, ameaçador, sobrenatural.»

Não gostei, se calhar porque não percebi. Excita em nós aquilo que parece perigoso?

«Que raio de definição é essa?» A máquina continuava a funcionar, sem que eu lhe percebesse o funcionamento.

Depois, fui aos sinónimos:

«Medo: susto, receio, horror, cagaço, cobardia, desconfiança, temor, terror, pânico, assombramento...»

A lista era enorme e já me deixava mais satisfeito. Cada palavra daquelas, mesmo que não me explicasse nada, trazia ao menos recordações, sensações fortes. Eu lembrava-me de coisas passadas e por vezes até me arrependia, como se lá estivesse de novo.

Portanto, medo é uma sensação forte: fica marcada no corpo e na memória.

Sérgio Godinho, *O Pequeno Livro dos Medos*

O jogo das palavras

Viera para a aldeia um médico já idoso. O seu primeiro doente foi um lavrador que se queixava de fortíssimas dores nas costas. O doutor receitou-lhe uma pomada, para friccionar as cadeiras com força, à noite e de manhã. Passados oito dias, encontrando o doente, diz-lhe o médico:

– Então como tem passado? Já não tem dores?

– Ah! Sr. Doutor, as cadeiras estão muito lustrosas, mas eu estou na mesma!

– Ora essa! Como aplicou você o remédio?

– Olhe, Sr. Doutor – respondeu o lavrador – todas as noites e todas as manhãs esfrego com quanta força tenho as cadeiras da minha sala. Estão lindas, estão: mas as dores ainda não me passaram.

O médico soltou uma grande gargalhada e disse-lhe:

– Oh, homem, não são as cadeiras da sua sala, mas as cadeiras do seu corpo, os quadris, que você deve mandar esfregar!

O aldeão compreendeu, assim fez e daí a pouco estava curado.

Vocabulário

Friccionar – esfregar.

Lustrosas – têm lustre, reluzentes.



O João e o cão

João era um menino igual a tantos outros que vivem com os pais, os irmãos e o avô, lá no campo. Menino vivo muito esperto, daqueles que gostam de saber porque é que no cacimbo, quando se acorda, há gotinhas de água muito lindas nas folhas verdes das couves e abóboras e às vezes a água do mar é tão quente em cima e tão fria em baixo. João gosta de saber porque é que o Sol se levanta de um lado do céu, vestido de amarelo e quando tem sono vai dormir do outro lado, vestido de pijama vermelho.

Gabriela Antunes, in: *Estórias Velhas, Roupas Nova* (adaptado)



Fig. 94 – O cão, o fiel amigo e companheiro do seu dono.

O leão é forte como a amizade

Dois amigos costumavam encontrar-se todos os dias. Numa das conversas, um deles comentou:

- Os leões estão a aparecer nas redondezas. Tem cuidado com a tua casa, para evitares um desgosto.
- Enganas-te, porque tu não podes lutar com o leão.
- Tenho a certeza de que posso.

Ambos riram e continuaram a conversar até que por fim se separaram.

Passou-se um mês. O rapaz que tinha avisado o amigo arranjou um meio de se transformar em leão e atacar o camarada, rugindo ferozmente.



Fig. 95 – O verdadeiro amigo não trai o amigo.

Arranhou-lhe a porta de casa e encontrou o amigo a dormir. Levantou-o, bateu-lhe e desfez tudo aquilo que encontrou.

Deixando o amigo em má situação, retirou-se e voltou à forma de humano.

No outro dia, foi visitar o amigo que atacara, e este disse-lhe:

- Pobre de mim! O leão veio aqui esta noite e destruiu tudo!
- Por que razão não fizeste fogo ou não lhe meteste a lança?
- Meu amigo, o leão é forte como a amizade.

In: *Contos Populares de Angola*

||||| Ficha de trabalho

1. Compreensão do texto

- 1.1.** Já deves ter reparado que esta lição apresenta uma conversa mantida entre dois amigos.
- 1.1.1.** Sobre que conversavam os dois amigos?
- 1.2.** Por que motivo um deles se mostrava muito preocupado?
- 1.3.** Que prática utilizou o assaltante?
- 1.4.** O que achas da atitude dele?
- 1.5.** «Os leões estão a aparecer nas redondezas.»
- 1.5.1.** Escreve a mesma frase no singular.

2. Ficha gramatical

Noção de discurso directo e de discurso indirecto

Observa o seguinte:



Fig. 96 – Pormenor de uma sala de aulas.

a) A professora disse à Rita:

– Nesta ficha, tu não tiveste muito boa nota, mas, se te esforçares, vais conseguir subi-la.

b) O professor disse à Rita que naquela prova ela não tinha tido muito boa nota, mas que, se se esforçasse, ia conseguir subi-la.

Como podes notar, na alínea a), transcreve-se ou produz-se textualmente uma mensagem tal qual ela foi produzida pelo seu emissor (o professor) – dizemos que a reprodução é feita em **discurso directo**.



Já na alínea b), reproduz-se a mesma mensagem do professor, reorganizando a sua estrutura - dizemos que a reprodução é feita em **discurso indirecto**.

Discurso directo

A **minha** mãe sempre **me disse** que era muito feio uma menina assobiar e **estas** coisas que **nos** metem na cabeça em criança nunca **passam**.

Discurso indirecto

A **sua** mãe sempre **lhe dissera** que era muito feio uma menina assobiar e **essas** coisas que **lhes** metiam na cabeça em criança nunca **passavam**.

• Algumas alterações na mensagem reproduzida em discurso indirecto:

- introdução da mensagem por um verbo do tipo declarativo (dizer ou equivalente) seguida de um elemento como **que** ou **se**.

Ex.: Eu vou à escola. (discurso directo)

-Ele **disse que** ia à escola. (discurso indirecto)

Modificação de:

- tempo e pessoa dos verbos;

Ex.: **Eu** vou à escola. (discurso directo)

- **Ele** disse que **ia** à escola. (discurso indirecto)

- advérbios de lugar e tempo;

Ex.: **Hoje**, estou **aqui**. (discurso directo)

-Afirmou que **naquele dia** estava **ali**. (discurso indirecto)

- pronomes e determinantes que comportam a categoria de pessoa (os pessoais, os demonstrativos, os possessivos).

Ex.: **Este** livro é **meu**. (discurso directo)

- Declarou que **aquele** livro era **seu**. (discurso indirecto)

3. Actividades

3.1. Transcreve do texto uma frase em discurso directo.

3.2. Reproduz a mesma mensagem em discurso indirecto.

3.3. Produz um texto em que haja diálogo entre duas personagens.

Apêndice



Conjugações

Verbos irregulares

Verbo **estar**

MODOS	TEMPOS				
	PRESENTE	PRÉTERITO			FUTURO
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	estou estás está estamos estais estão	estava estavas estava estávamos estáveis estavam	estive estiveste estive estivemos estivestes estiveram	estivera estiveras estivera estivéramos estivéreis estiveram	estarei estarás estará estaremos estareis estarão
CONJUNTIVO	esteja estejas esteja estejamos estejais estejam	estivesse estivesse estivesse estivéssemos estivésseis estivessem	—	—	estiver estiveres estiver estivermos estiverdes estiverem
CONDICIONAL	estaria estarias estaria estaríamos estariéis estariam	FORMAS NOMINAIS			
IMPERATIVO	está estai				
		INFINITIVO			
		Pessoal	Impessoal	Gerúndio	Part. Passado
		estar estares estar estarmos estardes estarem	estar	estando	estado

Verbo **haver**

MODOS	TEMPOS				
	PRESENTE	PRÉTERITO			FUTURO
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	hei hás há havemos haveis hão	havia havia havia havíamos haviéis haviam	houve houveste houve houvemos houvestes houveram	houvera houveras houvera houvéramos houvéreis houveram	haverei haverás haverá havemos havereis haverão
CONJUNTIVO	haja hajas haja hajamos hajais hajam	houvesse houvesse houvesse houvéssemos houvésseis houvessem	—	—	houver houveres houver houvermos houverdes houverem
CONDICIONAL	haveria haverias haveria haveríamos haveríeis haveriam	FORMAS NOMINAIS			
IMPERATIVO	há havei				
		INFINITIVO			
		Pessoal	Impessoal	Gerúndio	Part. Passado
		haver haveres haver havermos haverdes haverem	haver	havendo	havido

Verbos irregulares

Verbo ser

MODOS	TEMPOS				
	PRESENTE	PRETÉRITO			FUTURO
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	sou és é somos sois são	era eras era éramos éreis eram	fui foste foi fomos fostes foram	fora foras fora fôramos fôreis foram	serei serás será seremos sereis serão
CONJUNTIVO	seja sejas seja sejamos sejais sejam	fosse fosses fosse fôssemos fôsseis fossem	—	—	for fores for formos fordes forem
CONDICIONAL	seria serias seria seríamos seríeis seriam				
IMPERATIVO	sê sede				
FORMAS NOMINAIS					
INFINITIVO					
Pessoal		Impessoal		Gerúndio	Part. Passado
ser seres ser sermos serdes serem		ser		sendo	sido

Verbo ter

MODOS	TEMPOS				
	PRESENTE	PRETÉRITO			FUTURO
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	tenho tens tem temos tendes têm	tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham	tive tiveste teve tivemos tivestes tiveram	tivera tiveras tivera tivéramos tivéreis tiveram	tereí terás terá teremos tereis terão
CONJUNTIVO	tenha tenhas tenha tenhamos tenhais tenham	tivesse tivesses tivesse tivéssemos tivésseis tivessem	—	—	tiver tiveres tiver tivermos tiverdes tiverem
CONDICIONAL	teria terias teria teríamos teríeis teriam				
IMPERATIVO	tem tende				
FORMAS NOMINAIS					
INFINITIVO					
Pessoal		Impessoal		Gerúndio	Part. Passado
ter teres ter termos terdes terem		ter		tendo	tido

Verbos regulares

Tema em a: **cantar**

MODOS		TEMPOS SIMPLES				
		PRESENTE	PRETÉRITO			FUTURO
			Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	canto cantas canta cantamos cantais cantam	cantava cantavas cantava cantávamos cantáveis cantavam	cantei cantaste cantou cantámos cantastes cantaram	cantara cantaras cantara cantáramos cantáreis cantaram	cantarei cantarás cantará cantaremos cantareis cantarão	
CONJUNTIVO	cante cantes cante cantemos cantéis cantem	cantasse cantasses cantasse cantássemos cantásseis cantassem	—	—	cantar cantares cantar cantarmos cantardes cantarem	
CONDICIONAL	cantaria cantarias cantaria cantaríamos cantaríeis cantariam					
IMPERATIVO	canta cantai					

FORMAS NOMINAIS			
INFINITIVO		Gerúndio	Part. Passado
Pessoal	Impessoal		
cantar cantares cantar cantarmos cantardes cantarem	cantar	cantando	cantado

MODOS		TEMPOS COMPOSTOS										
		PRESENTE	PRETÉRITO			FUTURO						
			Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito							
INDICATIVO	—	—	tenho tens tem temos tendes têm	<table border="0"> <tr><td>} cantado</td></tr> <tr><td>tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham</td></tr> </table>	} cantado	tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham	<table border="0"> <tr><td>} cantado</td></tr> <tr><td>tivera tiveras tivera tívimos tívistes tiveram</td></tr> </table>	} cantado	tivera tiveras tivera tívimos tívistes tiveram	<table border="0"> <tr><td>} cantado</td></tr> <tr><td>terei terás terá teremos tereis terão</td></tr> </table>	} cantado	terei terás terá teremos tereis terão
} cantado												
tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham												
} cantado												
tivera tiveras tivera tívimos tívistes tiveram												
} cantado												
terei terás terá teremos tereis terão												
CONJUNTIVO	—	—	houve houveste houve houvemos houvestes houveram	<table border="0"> <tr><td>} cantado</td></tr> <tr><td>tivesse tivesses tivesse tivéssemos tivésseis tivessem</td></tr> </table>	} cantado	tivesse tivesses tivesse tivéssemos tivésseis tivessem	<table border="0"> <tr><td>} cantado</td></tr> <tr><td>tiver tiveres tiver tivermos tiverdes tiverem</td></tr> </table>	} cantado	tiver tiveres tiver tivermos tiverdes tiverem			
} cantado												
tivesse tivesses tivesse tivéssemos tivésseis tivessem												
} cantado												
tiver tiveres tiver tivermos tiverdes tiverem												
CONDICIONAL	teria terias teria teríamos teríeis teriam	} cantado										
IMPERATIVO	—											

FORMAS NOMINAIS			
INFINITIVO		Gerúndio	Part. Passado
Pessoal	Impessoal		
ter teres ter termos terdes terem	ter cantado	tendo cantado	—

Verbos regulares

Tema em e: correr

MODOS	TEMPOS SIMPLES				
	PRESENTE	PRETÉRITO			FUTURO
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	corro corres corre corremos correis correm	corria corrias corria corriamos corriais corriam	corri correste correu corremos correstes correram	correra correras correra corrêramos corrêreis correram	correrei correrás correrá correremos correréis correrão
CONJUNTIVO	corra corras corra corramos corrais corram	corresse corresses corresse corrêssemos corrêsseis corressem	—	—	correr correres correr correremos correrdes correrem
CONDICIONAL	correria correrias correria correríamos correríeis correriam				
IMPERATIVO	corre correi				

FORMAS NOMINAIS			
INFINITIVO		Gerúndio	Part. Passado
Pessoal	Impessoal		
correr correreres correr correremos correrdes correrem	correr	correndo	corrido

MODOS	TEMPOS COMPOSTOS																			
	PRESENTE	PRETÉRITO			FUTURO															
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito																
INDICATIVO	—	—	tenho tens tem temos tendes têm	<table border="0"> <tr> <td> <table border="0"> <tr><td>tinha</td><td rowspan="6">} corrido</td></tr> <tr><td>tinhas</td></tr> <tr><td>tinha</td></tr> <tr><td>tínhamos</td></tr> <tr><td>tínheis</td></tr> <tr><td>tínham</td></tr> </table> </td> <td> <table border="0"> <tr><td>terei</td><td rowspan="5">} corrido</td></tr> <tr><td>terás</td></tr> <tr><td>terá</td></tr> <tr><td>teremos</td></tr> <tr><td>tereis</td></tr> <tr><td>terão</td></tr> </table> </td> </tr> </table>	<table border="0"> <tr><td>tinha</td><td rowspan="6">} corrido</td></tr> <tr><td>tinhas</td></tr> <tr><td>tinha</td></tr> <tr><td>tínhamos</td></tr> <tr><td>tínheis</td></tr> <tr><td>tínham</td></tr> </table>	tinha	} corrido	tinhas	tinha	tínhamos	tínheis	tínham	<table border="0"> <tr><td>terei</td><td rowspan="5">} corrido</td></tr> <tr><td>terás</td></tr> <tr><td>terá</td></tr> <tr><td>teremos</td></tr> <tr><td>tereis</td></tr> <tr><td>terão</td></tr> </table>	terei	} corrido	terás	terá	teremos	tereis	terão
<table border="0"> <tr><td>tinha</td><td rowspan="6">} corrido</td></tr> <tr><td>tinhas</td></tr> <tr><td>tinha</td></tr> <tr><td>tínhamos</td></tr> <tr><td>tínheis</td></tr> <tr><td>tínham</td></tr> </table>	tinha	} corrido	tinhas	tinha	tínhamos	tínheis		tínham	<table border="0"> <tr><td>terei</td><td rowspan="5">} corrido</td></tr> <tr><td>terás</td></tr> <tr><td>terá</td></tr> <tr><td>teremos</td></tr> <tr><td>tereis</td></tr> <tr><td>terão</td></tr> </table>	terei	} corrido	terás	terá	teremos		tereis	terão			
tinha	} corrido																			
tinhas																				
tinha																				
tínhamos																				
tínheis																				
tínham																				
terei	} corrido																			
terás																				
terá																				
teremos																				
tereis																				
terão																				
CONJUNTIVO	—	—	houve houveste houve houvemos houvestes houveram	<table border="0"> <tr> <td> <table border="0"> <tr><td>tivesse</td><td rowspan="6">} corrido</td></tr> <tr><td>tivesses</td></tr> <tr><td>tivesse</td></tr> <tr><td>tivéssemos</td></tr> <tr><td>tivésseis</td></tr> <tr><td>tivessem</td></tr> </table> </td> <td> <table border="0"> <tr><td>tiver</td><td rowspan="6">} corrido</td></tr> <tr><td>tiveres</td></tr> <tr><td>tiver</td></tr> <tr><td>tivermos</td></tr> <tr><td>tiverdes</td></tr> <tr><td>tiverem</td></tr> </table> </td> </tr> </table>	<table border="0"> <tr><td>tivesse</td><td rowspan="6">} corrido</td></tr> <tr><td>tivesses</td></tr> <tr><td>tivesse</td></tr> <tr><td>tivéssemos</td></tr> <tr><td>tivésseis</td></tr> <tr><td>tivessem</td></tr> </table>	tivesse	} corrido	tivesses	tivesse	tivéssemos	tivésseis	tivessem	<table border="0"> <tr><td>tiver</td><td rowspan="6">} corrido</td></tr> <tr><td>tiveres</td></tr> <tr><td>tiver</td></tr> <tr><td>tivermos</td></tr> <tr><td>tiverdes</td></tr> <tr><td>tiverem</td></tr> </table>	tiver	} corrido	tiveres	tiver	tivermos	tiverdes	tiverem
<table border="0"> <tr><td>tivesse</td><td rowspan="6">} corrido</td></tr> <tr><td>tivesses</td></tr> <tr><td>tivesse</td></tr> <tr><td>tivéssemos</td></tr> <tr><td>tivésseis</td></tr> <tr><td>tivessem</td></tr> </table>	tivesse	} corrido	tivesses	tivesse	tivéssemos	tivésseis		tivessem	<table border="0"> <tr><td>tiver</td><td rowspan="6">} corrido</td></tr> <tr><td>tiveres</td></tr> <tr><td>tiver</td></tr> <tr><td>tivermos</td></tr> <tr><td>tiverdes</td></tr> <tr><td>tiverem</td></tr> </table>	tiver	} corrido	tiveres	tiver	tivermos		tiverdes	tiverem			
tivesse	} corrido																			
tivesses																				
tivesse																				
tivéssemos																				
tivésseis																				
tivessem																				
tiver	} corrido																			
tiveres																				
tiver																				
tivermos																				
tiverdes																				
tiverem																				
CONDICIONAL	teria terias teria teríamos teríeis teriam	} corrido																		
IMPERATIVO	—																			

FORMAS NOMINAIS			
INFINITIVO		Gerúndio	Part. Passado
Pessoal	Impessoal		
ter teres ter termos terdes terem	ter corrido	tendo corrido	—

Verbos regulares

Tema em i: **discutir**

MODOS	TEMPOS SIMPLES				
	PRESENTE	PRÉTERITO			FUTURO
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	discuto discutes discute discutimos discutis discutem	discutia discutias discutia discutíamos discutíeis discutiam	discuti discutiste discutiu discutimos discutistes discutiram	discutira discutiras discutira discutíramos discutíreis discutiram	discutirei discutirás discutirá discutiremos discutireis discutirão
CONJUNTIVO	discuta discutas discuta discutamos discutais discutam	discutisse discutisses discutisse discutíssemos discutísseis discutissem	—	—	discutir discutires discutir discutirmos discutirdes discutirem
CONDICIONAL	discutiria discutirias discutiria discutiríamos discutiríeis discutiriam				
IMPERATIVO	discute discuti				

FORMAS NOMINAIS			
INFINITIVO		Gerúndio	Part. Passado
Pessoal	Impessoal		
discutir discutires discutir discutirmos discutirdes discutirem	discutir	discutindo	discutido

MODOS	TEMPOS COMPOSTOS				
	PRESENTE	PRÉTERITO			FUTURO
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	—	—	tenho tens tem temos tendes têm	tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham	terei terás terá teremos tereis terão
CONJUNTIVO	—	—	houve houveste houve houvemos houvestes houveram	tivesse tivesses tivesse tivéssemos tivésseis tivessem	tiver tiveres tiver tivermos tiverdes tiverem
CONDICIONAL	teria terias teria teríamos teríeis teriam				
IMPERATIVO	—				

FORMAS NOMINAIS			
INFINITIVO		Gerúndio	Part. Passado
Pessoal	Impessoal		
ter teres ter termos terdes terem	ter discutido	tendo discutido	—

Outros verbos irregulares

DAR

Indicativo presente	Dou, dás, dá, damos, dais, dão.
Ind. Pret. perfeito	Dei, deste, deu, demos, destes, deram.
Ind. Futuro	Darei, darás, dará, daremos, dareis, darão.
Cond. Presente	Daria, darias, daria, daríamos, daríeis, dariam.
Conj. Presente	Dê, dês, dê, dêmos, deis, dêem.
Conj. Pret. Imperfeito	Desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem.
Conj. Futuro	Der, deres, der, dermos, derdes, derem.

Obs.: O verbo circundar é um verbo regular.

CABER

Indicativo presente	Caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.
Ind. Pret. perfeito	Coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.
Ind. Futuro	Caberei, caberás, caberá, caberemos, cabereis, caberão.
Cond. Presente	Caberia, caberias, caberia, caberíamos, caberíeis, caberiam.
Conj. Presente	Caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam.
Conj. Pret. Imperfeito	Coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem.
Conj. Futuro	Couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.

CRER

Ind. Presente	Creio, crês, crê, cremos, credes, crêem.
Ind. Pret. Perfeito	Cri, creste, creu, cremos crestes, creram.
Conj. Presente	Creia, creias, creia, creiamos, creias, creiam.

Obs.: O verbo descrever é conjugado da mesma forma que o verbo crer.

DIZER

Ind. Presente	Digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.
Ind. Pret. Perfeito	Disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.
Ind. Futuro	Direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão.
Cond. Presente	Diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.
Conj. Presente	Diga, digas, diga, digamos, digais, digam.
Conj. Pret. Imperfeito	Dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem.
Conj. Futuro	Disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.
Imperativo	Diz, dizei.
Part. Passado	Dito.

Obs.: Os verbos bendizer, contradizer, desdizer, maldizer, predizer são conjugados da mesma forma que o verbo dizer.

FAZER

Ind. Presente	Faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem.
Ind. Pret. Perfeito	Fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram.
Ind. Futuro	Farei, farás, fará, faremos, fareis, farão.
Cond. Presente	Faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.
Conj. Presente	Faça, façás, faça, façamos, façais, façam.
Conj. Presente	Fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem.
Conj. Futuro	Fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.
Imperativo	Faz, fazei.
Part. Passado	Feito.

Obs.: Os verbos afazer, contrafazer, desfazer, perfazer, rarefazer, satisfazer são conjugados da mesma forma que o verbo fazer.

LER

Ind. Presente	Leio, lê, lê, lemos, ledes, lêem.
Ind. Pret. Perfeito	Li, leste, leu, lemos, lestes, leram.
Conj. Presente	Leia, leias, leia, leiamos, leiais, leiam.

Obs.: Os verbos reler, tresler são conjugados da mesma forma que o verbo ler.

PERDER

Ind. Presente	Perco, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.
Conj. Presente	Perca, percas, perca, percamos, percais, percam.

PODER

Ind. Presente	Posso, podes, pode, podemos, podeis, podem.
Ind. Pret. Perfeito	Pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam.
Conj. Presente	Possa, possas, possa, possamos, possais, possam.
Conj. Pret. Imperfeito	Pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem.
Conj. Futuro	Puder, pudieses, puder, pudermos, pudiesdes, puderem.

Obs.: O verbo poder não tem imperativo.

PÔR

Ind. Presente	Ponho, pões, põe, pomos, pones, põem.
Ind. Pret. Perfeito	Punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham.
Ind. Pret. Perfeito	Pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.
Conj. Presente	Ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham.
Conj. Pret. Imperfeito	Pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem.
Conj. Futuro	Puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Obs.: Todos os verbos derivados do verbo pôr são conjugados da mesma forma.

QUERER

Ind. Presente	Quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.
Ind. Pret. Perfeito	Quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.
Conj. Presente	Queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.
Conj. Pret. Imperfeito	Quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem.
Conj. Futuro	Quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Obs.: O verbo querer não tem imperativo.

REQUERER

Ind. Presente	Requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem.
Ind. Pret. Perfeito	Requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.
Conj. Presente	Requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.

SABER

Ind. Presente	Sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem.
Ind. Pret. Perfeito	Soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam.
Conj. Presente	Saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam.
Conj. Pret. Imperfeito	Soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem.
Conj. Futuro	Souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem.

TRAZER

Ind. Presente	Trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem.
Ind. Pret. Perfeito	Trouxe, trouxe, trouxe, trouxemos, trouxe, trouxeram.
Ind. Futuro	Trarei, trará, trará, traremos, trareis, trarão.
Cond. Presente	Traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam.
Conj. Presente	Traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam.
Conj. Pret. Imperfeito	Trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem.
Conj. Futuro	Trouxer, trouxeres, trazer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem.
Imperativo	Traz, trazei.

VALER

Ind. Presente	Valho, vales, vale, valem, valem.
Conj. Presente	Valha, valhas, valha, valham, valham.

Obs.: O verbo equivaler é conjugado da mesma forma que o verbo valer.

VER

Ind. Presente	Vejo, vês, vê, vemos, vedes, vêem.
Ind. Pret. Perfeito	Vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.
Presente	Veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam.
Conj. Pret. Imperfeito	Visse, visses, visse, vissemos, visseis, vissem.
Conj. Futuro	Vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.
Part. Passado	Visto.

Obs.: Os verbos antever, entrever, prever, entre outros são conjugados da mesma forma que o verbo ver.

ACUDIR

Ind. Presente	Acudo, acodes, acode, acudimos, acudis, acodem.
Conj. Presente	Acuda, acudas, acuda, acudamos, acudais, acudam.

Obs.: Como este, todos os que mudam o **u** em **o** na 2.ª e 3.ª pessoa do singular e 3.ª pessoa do plural do Ind. Pres. e na 2.ª pessoa do singular do imperativo, tais como: bulir, cuspir, fugir, sacudir, subir.

ADERIR

Ind. Presente	Adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem.
Conj. Presente	Adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram.

Obs.: Como este, todos os que mudam o **e** em **i** na 1.ª pessoa do singular do Ind. Pres. e em todas as do Conj. Pres., tais como: auferir, compelir, deferir, despir, discernir, ferir, mentir, preferir, proferir, compelir, reflectir, seguir, sentir, transferir, vestir.

AGREDIR

Ind. Presente	Agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem.
Conj. Presente	Agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam.

Obs.: Como este, todos os que mudam o **e** em **i** nas três pessoas do singular e na 3.ª pessoa do plural do Ind. Pres., na 2.ª pessoa do singular do imperativo e em todas as pessoas do Conj. Pres., tais como: prevenir, progredir, transgredir.

COBRIR

Ind. Presente	Cubro, cobres, cobre, cobrimos, cobris, cobrem.
Conj. Presente	Cubra, cubras, cubra, cubramos, cubrais, cubram.
Part. Passado	Coberto.

Obs.: Como este, os verbos que mudam o **o** em **u** na 1.ª pessoa do singular, do Ind. Pres. e em todas as pessoas do Conj. Pres., tais como: descobrir, dormir, encobrir, recobrir, engolir, tossir.

IR

Ind. Presente	Vou, vais, vai, vamos, ides, vão.
Ind. Pret. Perfeito	Fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.
Ind. Futuro	Irei, irás, irá, iremos, ireis, irão.
Cond. Presente	Iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.
Conj. Presente	Vá, vás, vá, vamos, vades, vão.
Conj. Pret. Imperfeito	Fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem.
Conj. Futuro	For, fores, for, formos, fordes, forem.

MEDIR

Ind. Presente	Meço, medes, mede, medimos, medis, medem.
Ind. Pret. Perfeito	Medi, mediste, mediu, medimos, medistes, mediram.
Conj. Presente	Meça, meças, meça, meçamos, meçais, meçam.

OUVIR

Ind. Presente	Ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem.
Conj. Presente	Ouçá, ouças, ouça, ouçamos, ouçais, ouçam.

PEDIR

Ind. Presente	Peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem.
Ind. Pret. Perfeito	Peça, peças, peça, peçamos, peçais, peçam.

Obs.: Os verbos desimpedir, despedir, expedir, impedir são conjugados da mesma forma que o verbo pedir.

RIR

Ind. Presente	Rio, ris, ri, rimos, rides, riem.
Ind. Pret. Perfeito	Ria, rias, ria, ríamos, ríeis, riam.

Obs.: O verbo sorrir é conjugado da mesma forma que o verbo rir.

SAIR

Ind. Presente	Saio, saís, sai, saímos, saís, saem.
Ind. Pret. Perfeito	Saí, saíste, saiu, saímos, saístes, saíram.
Conj. Presente	Saia, saias, saia, saíamos, saiais, saiam.
Imperativo	Sai, saí.

Obs.: Os verbos atrair, cair, contrair, distrair, esvair, retrain, trair são conjugados da mesma forma que o verbo sair.

VIR

Ind. Presente	Venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.
Ind. Pret. Imperfeito	Vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham.
Ind. Pret. Perfeito	Vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.
Conj. Presente	Venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham.
Conj. Imperfeito	Viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem.
Conj. Futuro	Vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.
Gerúndio	Vindo.
Part. Passado	Vindo.

Obs.: Os verbos advir, avir-se, convir, intervir, provir, sobrevir são conjugados da mesma forma que o verbo vir.

Bibliografia

Bibliografia

- Anónimo (2000). *Dicionário de metalinguagens da didáctica*. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Anónimo (2009). *Dicionário da língua portuguesa*. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Anónimo (2010). *Gramática moderna da língua portuguesa*. Lisboa, Portugal: Escolar Editora.
- Azeredo, M. O., Pinto, M. I. F. M. & Lopes, M. C. A. (2011). *Da Comunicação à Expressão – Gramática prática de português – Língua portuguesa, 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa, Portugal: Lisboa Editora.
- Barros, V. F. (2011). *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa, Portugal: Âncora Editora.
- Bergström, M. & Reis, N. (2007). *Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa (49.ª ed.)*. Lisboa, Portugal: Casa das Letras.
- Borregana, A. A. (2012). *Gramática – Língua portuguesa*. Luanda, Angola: Texto Editores, Lda.
- Cunha, C. & Cintra, L. (2012). *Nova gramática do português contemporâneo (5.ª ed.)*. Rio de Janeiro, Brasil: Lexikon Editora Digital Ltda.
- Cunha, C. & Cintra, L. (2013). *Nova gramática do português contemporâneo (20.ª ed.)*. Lisboa, Portugal: Edições João Sá da Costa.
- Estrela, E., Soares, M. A. & Leitão, M. J. (2009). *Saber escrever – Saber falar (8.ª ed.)*. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote.
- Ferraz, M. J. (2007). *Ensino da língua materna*. Luanda, Angola: Editorial Nzila.
- Filho, D. (2007). *Prontuário – Erros corrigidos de português (4.ª ed.)*. Lisboa, Portugal: Texto Editores.
- Galisson, R. & Coste, D. (1983). *Dicionário de didáctica das Línguas*. Coimbra, Portugal: Livraria Almedina.
- Mateus, M. H. M. & Carneira, E. (2007). *Norma e variação*. Luanda, Angola: Editorial Nzila.
- Nascimento, Z. & Pinto, J. M. de C. (2006). *A Dinâmica da escrita: Como escrever com êxito (5.ª ed.)*. Lisboa, Portugal: Plátano Editora.
- Oliveira, L. & Sardinha, L. (2007). *Saber português hoje – Gramática Pedagógica da Língua Portuguesa (7.ª ed.)*. Lisboa, Portugal: Didáctica Editora.
- Pinto, J. M. de C. (2005). *Manual prático de ortografia*. Lisboa, Portugal: Plátano Editora.

- Pinto, J. M. de C. (2006). *Novo prontuário ortográfico (8.ª ed.)*. Lisboa, Portugal: Plátano Editora.
- Pinto, J. M. de C. & Lopes, M. do C. V. (2011). *Gramática do português moderno (12.ª ed.)*. Lisboa, Portugal: Plátano Editora, S.A.
- República de Angola. *Constituição da República de Angola (2010)*. Luanda: Imprensa Nacional.
- Sardinha, L. & Ramos, L. V. (2004). *Prontuário e conjugação de verbos*. Lisboa, Portugal: Didáctica Editora.
- Vilela, A. & Agostinho, I. F. (2012). *Gramática básica didáctico-pedagógica da Língua Portuguesa*. Luanda, Angola: Edilivro.

